O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, 3.ª-FEIRA, 23/5/67 — NCr$ 0,20
ANO XXXVI N.º 11.851

Jornal dos Sports

Campeonato Carioca abre 68

Antunes faz prova final

Botafogo volta aos treinos

A Cidade amanhecerá coberta por névoa úmida, mas as previsões do SM são de tempo bom e temperatura estável para hoje.

Vasco chama Zizinho às falas

Ita teve treino puxado para garantir defesa do América

— A má atuação do Vasco no quadrangular do Recife fará com que os dirigentes do Vasco voltem a interpelar Zizinho, exigindo explicações.

— Os dirigentes do América não pretendem aumentar o preço dos ingressos, para os jogos do Torneio, mesmo correndo o risco de grande prejuízo.

— O Fluminense aceitou substituir o Huracan no Torneio Negrão de Lima, promovido pelo América, caso o clube argentino não consiga adiar o jôgo com o San Lorenzo, pelo campeonato da Argentina.

— Reunidos ontem, os clubes decidiram que o Campeonato Carioca abrirá o calendário oficial para a temporada de 1968.

Jogadores do Vasco chegaram com elogio para os pernambucanos

Flu poderá substituir argentinos no Torneio

AL indica 4 para a Comissão

Pág. 2

Jogadores do Huracan viram na praia as belezas do Rio

Huracan recebe reforços

Pág. 6

Basquete segue para o Mundial

Pág. 7

América mantém preços no Mário Filho

VASCO EM REVISTA

Jantar-dançante

Será realizado dia 26 do corrente das 19 às 24 horas na Sede Náutica Jantar-dançante e Torneio Relâmpago de Biriba, com o conjunto de Homero e seu Ritmo. Traje esporte.

Baile das Rosas

Sábado dia 27 do corrente grandioso baile com Ribamar e seu conjunto e a fabulosa Rosita Gonzales, das 23 às 4 horas, na Sede Náutica da Lagoa. Traje Passeio completo.

Antecipamos ao nosso quadro social uma parte das festividades programadas para o 69.º aniversário de fundação do Clube de Regatas Vasco da Gama no próximo mês de agôsto, que são:

Dia 5 de agôsto — Baile com o conjunto "Ritmo O.K.".

Dia 12 de agôsto — Baile show com o conjunto "Cry Babies Show".

Dia 19 de agôsto — Baile com o conjunto "Os Populares".

Dia 26 de agôsto — Baile de Gala com a orquestra "Ed. Maciel".

Participamos aos Srs. associados que para o Baile de Gala só será permitido vestido longo para damas e smoking ou casaca para cavalheiros.

O Departamento social participa que estão abertas na Secretaria do Clube com D. Sueli as inscrições para a Quadrilha de São João e que os ensaios serão às sextas-feiras, às 21h, na Sede Náutica.

1.ª comunhão

Encontram-se abertas as inscrições na Secretaria do Departamento Infanto Juvenil às têrças e quintas-feiras e sábados a partir das 15 horas e aos domingos às 9 horas, aos jovens de 8 a 11 anos de idade, a Primeira Comunhão será realizada no próximo mês de agôsto. As aulas de catecismo serão ministradas pela senhorita Esther, às têrças e sextas-feiras.

Aos senhores associados

A Diretoria avisa que, a partir do mês de abril, os Srs. Sócios Patrimoniais e seus dependentes só terão ingresso nas dependências do clube com carteira revisada pela Tesouraria. Esta revisão será feita mediante a apresentação das carteiras acompanhadas do carnet do sócio titular na Sede da Av. Rio Branco, 181 — 9.º andar (Edifício Cineac).

Sócios patrimoniais

A Tesouraria avisa que, de acôrdo com o Estatuto, os cobradores estão apresentando os recibos da taxa de manutenção na importância de metade da contribuição de Sócio Geral, e da mensalidade dos Dependentes dos Srs. Sócios Patrimoniais inscritos em agôsto de 1964. Esta cobrança inicia-se no 31.º mês de inscrição do Titular, seja qual fôr a forma de liquidação do valor do Título.

Comunicação

Tendo em vista o grande número de correspondência devolvida pelo correio mensalmente, por insuficiência de endereço, solicitamos aos nossos distintos associados que compareçam à Tesouraria do Clube, à Av. Rio Branco, 181 — 9.º andar, a fim de que se normalize aquêle serviço.

BOTAFOGO DIA A DIA

A recente visita de nossa equipe principal de futebol a Belo Horizonte tornou ainda mais forte a gratidão do BOTAFOGO aos mineiros.

Jair de Oliveira, recebendo do Presidente do BOTAFOGO, o encargo de chefiar a Delegação, foi de uma abnegação inexcedível. O Arcebispo Dom Serafim, o Dr. Gil César Moreira de Abreu, o ex-técnico Bengala e inúmeros torcedores tiveram atitudes e palavras de carinho que emocionaram dirigentes e atletas alvinegros.

A carta que transcrevemos a seguir, firmada por três botafoguenses de Belo Horizonte, foi recebida pelos diretores do nosso clube como um prêmio aos trabalhos que têm efetuado e como um admirável atestado da alta compreensão, da solidariedade e do valioso incentivo da torcida botafoguense radicada em Minas.

"Exmo. Sr. Dr. Nei Cidade Palmeiro, DD. Presidente do Botafogo de Futebol e Regatas

Prezado Senhor:

Permita-nos, Sr. Presidente, vir à presença de V. Sa. para manifestar a nossa satisfação e a nossa fé nessa jovem e futurosa equipe do Botafogo.

Pode parecer lugar comum, mas necessário se faz nesta hora de tantas indecisões e críticas fáceis, que os botafoguenses autênticos se manifestem buscando a preservação e o fortalecimento dêste patrimônio esportivo do Brasil, que é o nosso glorioso clube.

Orgulhamo-nos, como bons mineiros que somos, de pertencer às fileiras de torcedores que o Botafogo tem em todo país e principalmente em Minas. Aliás, ser mineiro é, antes de tudo ser um botafoguense em potencial. Sempre estivemos com o Glorioso: nas derrotas e nas vitórias. Uma fase má não justifica o abandono da fidelidade alvinegra, significa sim um arregimentar de fôrças para superar o infortúnio passageiro.

Assistimos ao jôgo com o Cruzeiro, domingo. O que vimos, apesar da derrota, foi uma equipe jovem, briosa e que em pouco tempo se tornará no grande esquadrão com que todos sonhamos. Confiamos em V. Sa., acreditamos em Zagalo, temos fé em nossos garotos, como Dimas, Afonsinho, Rogério, Jairzinho, Nei, Cao, Humberto, Chiquinho, Carlos Alberto e tantos outros. Sabemos que Gérson é patrimônio do Botafogo e, portanto, indispensável.

Aceite, pois, os nossos cumprimentos pela brilhante direção que V. Sa. vem imprimindo ao nosso clube e já antevemos dias gloriosos para o nosso querido Botafogo.

Saudações botafoguenses,

(as.) — Vicente de Paulo Marques de Almeida — Clécio da Silva Gionni e João Roza".

DIÁRIO DO FLAMENGO

HOMENAGEM A UM GRANDE BENEMÉRITO — O respeito, a consideração e a amizade que, há longos anos, a coletividade rubro-negra tributa ao Sr. Hilton Gonçalves dos Santos, foram renovados com o maior calor humano, sábado último, quando dirigentes e associados, aproveitando o transcurso do aniversário natalício dêsse Grande-Benemérito, ofereceram-lhe um jantar no Restaurante Social do Parque Desportivo da Gávea. * Exaltando o imenso acervo de serviços que o homenageado prestou e ainda vem prestando ao CR Flamengo, fizeram uso da palavra o conselheiro Romeu Varsano, o presidente e o vice-presidente da Federação Carioca de Futebol, respectivamente, Dr. Otávio Pinto Guimarães e Dr. Radamés Lattari, e o presidente do clube, Dr. Luís Roberto Veiga de Brito. * Concitando a todos os rubro-negros que se unam em tôrno da atual administração, numa verdadeira cruzada de trabalho, no sentido de tornar o nosso clube cada vez maior e mais poderoso, falou o Sr. Hilton Gonçalves dos Santos, em comovido agradecimento. * Além da feliz iniciativa dessa reunião, o nôvo vice-presidente social, Dr. Israel Domingues de Oliveira, reservou para os presentes, no encerramento da homenagem, uma nota altamente agradável. Fêz a apresentação de Sônia Maria de la Salete, candidata do CR Flamengo, para o Concurso Miss-Estado da Guanabara, que, desfilando em maiô, deu uma demonstração de seus dotes de graça e beleza e conquistou aplausos gerais. * Entre aquêles que foram abraçar o Sr. Hilton Gonçalves dos Santos, anotamos: Dr. André Gustavo Richer, presidente do Conselho Deliberativo; Dr. Marcus Vinicius de Carvalho, vice-presidente no exercício da presidência do clube; Sr. José Maria Penna Barros, Sr. Ox Drumond, vice-presidentes; Sr. Reinaldo Carneiro Bastos e Sr. Jurandir Matos, beneméritos; Dr. Roberto Abranches, Sr. Romeu Fayade, Sr. Edgar Seráfico de Sousa, Sr. Luís Ibirahy Gomes, Sr. Rui Malman, Sr. Armando Faria de Castro, Sr. Edmundo Agripino de Freitas, Sr. Hamlet Batista, Cel. Antônio Brocchi (diretor do patrimônio), Dr. Luís Gonçalves Tolobato, Dr. José Carlos Brito, Dr. Moacir Possolo e outros conselheiros. * Registramos, também, a presença simpática e elegante das Sras. Ilca Penna Barros, Lígia Brocchi, Lia Domingues de Oliveira, Darci Drumond, Marília Magioli Rolffe, Sra. Maria de Lourdes Tolobato, Sra. Maria de la Salete Brito e outras. * Merece registro à parte, o excelente "menu" preparado pelo maître Silas e a maneira cortês com que todos foram atendidos por Hélio Martins, Manuel Bolças e Osmar Geraldo Roza, condições que fazem com que o Restaurante Social do CR Flamengo se situe, sem favor algum, entre os melhores da ZS do Rio.

KANELA SESSENTÃO — Os serviços que, de há muito, vem prestando ao CR Flamengo, conquistando glórias imorredouras para o basquetebol rubro-negro, justificam perfeitamente a consideração que lhe tributam todos os flamenguistas. Hoje, quando o competente Togo Renan Soares chega aos 60 anos de existência, o **Diário**, interpretando o sentimento de todos os seus amigos, dirigentes, associados e torcedores, presta esta pequena homenagem ao preparador da seleção nacional.

AL indica deputados para revisão das leis

Cumprindo a promessa feita durante o banquete oferecido pela Federação Carioca de Futebol aos deputados da Guanabara, o Presidente da Assembléia Legislativa, Almirante Augusto do Amaral Peixoto, enviará uma comunicação oficial hoje à entidade comunicando o nome dos quatro parlamentares que representarão o Legislativo na Comissão Mista para estudar a reformulação da Legislação Esportiva do Estado.

A indicação foi feita pelos dois partidos, sendo que os Deputados Jamil Haddad, Salomão Filho e Couto de Sousa representarão o MDB, cabendo ao Deputado Adélson Marge representar a ARENA. As designações foram feitas na sessão plenária de ontem, quando o líder Salomão Filho forneceu os nomes pela maioria e o Sr. Gama Lima o da minoria. O Consultor Jurídico da Assembléia Legislativa, Sr. Carlos Osório de Almeida, também fará parte da Comissão, como assessor.

A Missão

A Comissão a ser integrada também por quatro representantes dos clubes, outros tantos do Govêrno Estadual, indicados pelo Executivo, terá como principal missão revogar a taxação do Estádio Mário Filho reduzindo a cota da ADEG nos jogos de vinte para dez por cento. Os problemas referentes ao esporte amador, com melhor ajuda financeira do Estado às entidades amadoristas também serão estudados.

Estrêlas soviéticas vêm para jogar vôli

Para a disputa de cinco jogos amistosos, numa promoção da Federação Metropolitana de Volibol, a seleção feminina da União Soviética, vice-campeã mundial, chegou ontem à capital paulista procedente do Peru, onde realizou uma série de exibições, após participar no torneio Internacional de Lima.

A equipe soviética é constituída pelas mesmas jovens estrêlas que se prepararam para o V Campeonato Mundial, disputado em Tóquio, em janeiro último, em que faltaram por questões políticas. As adversárias das soviéticas no Brasil serão as representações do Fluminense e as seleções paulista, mineira e fluminense.

Com a vitória obtida sôbre a representação do Japão, bicampeã mundial e olímpica, recentemente no Peru, a seleção feminina de volibol da União Soviética fêz crescer o interêsse nas exibições que realizará no Brasil, atendendo a convite da Federação Metropolitana de Volibol, com a colaboração do Fluminense.

As soviéticas chegaram a São Paulo, ontem, para jogar, hoje contra a seleção paulista, no ginásio do Paulistano, dentro das comemorações do 25.º aniversário da FPV. A equipe paulista contará com Cleide, Gisela, Denise, Sandra, Ana Arruda, Margarida Marlene e Alena, e será dirigida pelo técnico José Paiano.

Os demais jogos das soviéticas serão no dia 26, na Guanabara, contra o Fluminense; dia 27, em Juiz de Fora, contra a seleção de Minas Gerais e no dia 28, contra o Fluminense, no ginásio de Caio Martins, e tendo como preliminar o confronto entre as seleções juvenis da Guanabara e do Estado do Rio. O regresso para a União Soviética está previsto para o dia 29.

Faustino dá chance ao Brasil

LIMA (FP - JS) O boxe brasileiro, depois de ver Valdemiro Pinto desbancado de seu título sul-americano dos pesos galos, perdendo-o para o equatoriano Angel "Pitiso" Sanchez, anteontem, em Quito, volta suas esperanças para Luís Faustino Pires, que, preparando-se para disputar a coroa continental dos pesos pesados com o peruano Roberto Dávila, atual campeão causa admirações em Lima.

Nos treinamentos que realizou para a sua luta de sábado próximo, Faustino tem caminhado uma hora pela manhã e feito ginástica à tarde, bem como seis assaltos, agora sòmente com sacos de areia, demonstrando que se encontra em magnífico estado físico e que pega com muita potência. Dávila também tem realizado exercícios, quase todos apropriados, desde já, para enfrentar o pugilista brasileiro.

Esperança

Luís Faustino Pires, que tornou-se campeão latino-americano de boxe amador em 65, mostrando boas qualidades, é rápido com seus punhos, apesar de deslocar-se pouco. Domina bem os contra-golpes, especialmente os de direita. Por seu turno, Dávila, treinado pelo espanhol Ignácio Era, nestes últimos dias esforça-se para encontrar a tática mais adequada para enfrentar o brasileiro, no sábado.

Por outro lado, também em Lima comenta-se a derrota de Valdemiro Pinto para o equatoriano Angel "Pitiso" Sanchez por pontos, em luta de 12 assaltos, realizada anteontem, em Quito, quando também perdeu o cetro continental dos pesos galos. Valdemiro iniciou o combate com bastante vigor, mas foi cedendo ante o bom jôgo do equatoriano, sòmente voltando a trocar socos no último assalto.

Pistola teve nôvo recorde brasileiro

Com os quatro primeiros atiradores que participaram da terceira e última prova de pistola livre da eliminatória para os Jogos Pan-Americanos batendo o recorde brasileiro entre equipes, num total de 2144 pontos (o anterior era de 2142), em prova realizada ontem, no stand do Fluminense, esta modalidade ficou com grandes chances de se representar a contento em Winnipeg.

Benevenuto Tilli fêz 542 pontos, Luís Carlos Pereira da Silva 537, Francisco Estrêla 535 e Durval Guimarães, o "Leão Paulista", 530, dando prova de suas qualidades, numa competição que emocionou os adeptos do tiro ao alvo. A média dêstes atiradores nas três provas da seleção somou 528,3 pontos, credenciando ainda mais esta modalidade de tiro de forma definitiva para os Jogos Pan-Americanos.

Os resultados da última prova de pistola livre da fase seletiva para Winnipeg, realizada ontem, em competição de 60 tiros na distância de 50 metros, foram: 1) Benevenuto Tilli (SP), com 542 pontos; 2) Luís Carlos Pereira da Silva (GB), 537; 3) Francisco Estrêla (GB), 535; 4) Durval Guimarães (SP), 530; 5) Wilson Batista (MG), 507; 6) Silvino Ferreira (GB), 504; 7) José Tarouco (GB), 504; 8) José Luís Bicalho (SP), 490.

Os totais de pontos apresentados nas três provas foram: 1) Tilli, com 1607; 2) Estrêla, 1589; 3) Durval, 1577; 4) Luís Carlos, 1567; 5) Wilson, 1540; 6) Silvino, 1525; 7) José Luís, 1518; 8) José Tarouco, 1497; 9) José Osvaldo Amaral (MG), 1016 (sòmente participando de duas provas). Desta forma, os quatro primeiros atiradores perfizeram uma média de 528,3 pontos, num excelente índice para participar das provas em Winnipeg. Para hoje está marcada a última prova de silhuetas, ainda no stand do Fluminense.

Klabin vai promover campeonato

O Serviço de Recreação Operária da Fábrica Klabin realizará no próximo sábado, no campo do Manufatura, com início às 18 horas, o Torneio Início do Campeonato Interno de Futebol da Fábrica Klabin.

A tabela do Torneio obedece à seguinte ordem: Mecânica x Manutenção, Departamento Técnico x Escritório, Expedição x Garagem, Repiatário x Massas e Prensas Novas x Papelão Ondulado. O ganhador receberá o troféu Nélson Peçanha.

Salão faz segunda rodada hoje

Dois jogos darão continuidade, hoje, à noite, ao campeonato de futebol de salão juvenil, que programou para a segunda rodada a disputa entre as equipes do Atlético e do Rio Casca, no campo do Atlético, e Olímpico e Cruzeiro, na quadra do Olímpico.

A programação da semana, elaborada pela FMFS, prevê para amanhã o início do campeonato aspirante, com a realização dos jogos Zahle e Marakai, Olímpico e Tremedal e Itacolomi e Juventus, encerrando-se na sexta-feira, com a disputa da terceira rodada.

Holliday on Ice no Rio dia 1º.

O afamado show de patinação no gêlo, volta ao Rio mais uma vez. "Hollyday on ice", conhecido no mundo inteiro, poderá ser visto no Maracanãzinho a partir do dia primeiro de junho próximo. Carlos Vasquez mostrará um espetáculo inteiramente nôvo e as atrações serão das mais empolgantes.

"Aladim e sua lâmpada maravilhosa", "Pic-nic no zoológico infantil", "Cão de caça patinando e escorregando", "Alegria familiar" e vários outros shows serão apresentados aos cariocas, que poderão assistir a um espetáculo inteiramente nôvo, como Carlos Vasquez gosta de apresentar em cada uma de suas temporadas.

Resultados da noturna de ontem em C. Jardim

A noturna de ontem em Cidade Jardim, apresentou o seguinte resultado:

1.º Páreo — 1.300 Metros
1.º Hilaridade, A. Artin
2.º Andradina, L. Cavalheiro

Vencedor (5) NCr$ 0,19
Dupla (34) NCr$ 0,29 Placês: (5) NCr$ 0,15 e (4) NCr$ 0,17.

2.º Páreo — 1.600 Metros
1.º Old Carêca, J. Santos
2.º Retirante, J. Fagundes

Vencedor (1) NCr$ 0,32
Dupla (14) NCr$ 0,47 Placês: (1) NCr$ 0,23 e (6) NCr$ 0,17.

3.º Páreo — 2.200 Metros
1.º Sirol, J. G. Silva
2.º Notable, U. Bueno

Vencedor (3) NCr$ 0,15
Dupla (24) NCr$ 0,31 Placês: (3) NCr$ 0,11 e (2) NCr$ 0,14.

4.º Páreo — 1.400 Metros
1.º Elistair, A. Barroso
2.º Isplatina, M. Olguim

Vencedor (4) NCr$ 0,20
Dupla (23) NCr$ 0,41 Placês: (5) NCr$ 0,11 e (2) NCr$ 0,77

5.º Páreo — 1.300 Metros
1.º Douris, J. O. Silva F.
2.º Kapanga, J. M. Amorim
3.º Colaney, D. Garcia

Vencedor (3) NCr$ 0,40
Dupla (13) NCr$ 0,43 Placês: (3) NCr$ 0,11 (1) NCr$ 0,11 e (5) NCr$ 0,11.

6.º Páreo — 1.200 Metros
1.º Jahan, M. Ludgero
2.º High Bej, U. Bueno

Vencedor (2) NCr$ 0,18
Dupla (12) NCr$ 0,25 Placês: (2) NCr$ 0,12 e (1) NCr$ 0,13.

8.º Páreo — 1.200 Metros
1.º Magdin, M. Rocha
2.º Blue Bee, S. Fagundes
3.º Nascina, S. Lôbo

Vencedor (1) NCr$ 0,27
Dupla (12) NCr$ 0,30 Placês: (1) NCr$ 0,16 (4) NCr$ 0,25 e (7) NCr$ 0,14.

7.º Páreo — 1.300 Metros
1.º Balo...rio, A. Barroso
2.º Rowds, M. Olguim
3.º Amstrong, A. Mazzo

Vencedor (2) NCr$ 0,72
Dupla (22) NCr$ 0,75 Placês: (2) NCr$ 0,22 (5) NCr$ 0,42 e (1) NCr$ 0,21.

Chanteclair Na Rota Do Esporte

Bianchini manifestou-se ontem inclinado a pleitear a rescisão do seu contrato com o Vasco. Alega aquêle jogador que quando está contundido não joga, mas também quando está em condições o técnico prefere mantê-lo fora do time. Bianchini conversou com alguns jornalistas mas não disse se já tinha um clube em vista.

O Vice-Presidente Sílvio Pacheco pretende sugerir ao Sr. João Havelange, a realização de algumas reuniões da CBD, em alguns Estados, para dessa maneira poder sentir mais os problemas de alguns centros esportivos do nosso país. Com referência ao calendário disse o Sr. Sílvio Pacheco, que sentiu um clima de receptividade e isto assegura a aprovação daquele projeto que em sessenta e oito oferecerá diversos torneios e com oportunidade para todos os clubes do Brasil.

O Campeonato de Juvenis terá prosseguimento amanhã, com mais seis jogos, alguns dos quais do mais alto interêsse. No campo do Andaraí, o América enfrentará a Portuguêsa. Na Gávea, o Flamengo estará às voltas com o Campo Grande. Em General Severiano o Botafogo terá pela frente o Madureira. Em Bangu, o time local enfrentará o do São Cristóvão. Em Teixeira de Castro, jogarão Bonsucesso e Olaria e, finalmente, em São Januário, terá lugar o clássico Vasco x Fluminense, de acentuada importância, aliás, para o certame.

Segundo fomos informados, o Bangu poderá concordar com a venda de Ubirajara, pela importância de duzentos milhões de cruzeiros desde que o Independiente concorde em receber o jogador depois da temporada que realizará pelos Estados Unidos. Durante o dia de ontem, houve novas conversações, mas o Presidente do Bangu assegurou que não modificará o seu ponto de vista, a menos que o Independientes concorde pagar, imediatamente, duzentos e cinqüenta milhões. Aí, nesse caso, Ubirajara seria desligado da comitiva que hoje segue para os Estados Unidos.

Ainda com relação ao Bangu, soubemos que, durante o dia de ontem, houve nova tentativa para a contratação do atacante Tupã, do Palmeiras, mas tudo acabou sendo em vão, pois os dirigentes do Palmeiras, mantiveram as condições de duzentos milhões, enquanto o Bangu não acrescentou um real aos cento e vinte milhões que havia oferecido.

A Lufthansa e a Agência Chanteclair de Viagens vão promover êste ano algumas iniciativas do mais alto vulto para o turismo brasileiro. Em julho, um grupo bem numeroso deverá viajar para a Europa, para uma visita às mais importantes capitais do Velho Mundo.

Trata-se de uma excursão para a qual a Agência Chanteclair estará dedicando um carinho todo especial e isto importa em dizer que deverá marcar outro grande êxito, a exemplo do que tem acontecido com as suas promoções. A Lufthansa, por sua vez, com a sua experiência de longos anos, se encarregará do transporte dos turistas, garantindo, com isso, uma viagem tranqüila e bastante confortável.

"ROTEIRO SINDICAL"

FERNANDO MATTOS

Perfumarias

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Perfumaria vai inaugurar, no dia 1.º de junho próximo, dois cursos: um de admissão ao curso ginasial, outro de Legislação Trabalhista. É mais um "gol" marcado pelo eficiente Serviço de Atividades Culturais e Assistências do Ministério do Trabalho, tão bem dirigido pelo Sr. José Luís Bahiana.

Comerciários

O Sindicato dos Empregados no Comércio, dando expansão às normas traçadas pela equipe restauradora, que é fornecer maior e melhor atendimento a seus associados, fará, no próximo sábado, no Grêmio Recreativo Água Grande, a projeções cinematográficas, com filmes de longa metragem. No "placar" das iniciativas, o SEC tem-se projetado sobremaneira,

Engenheiros

O Sindicato dos Engenheiros do Rio de Janeiro estabeleceu um convênio com a Academia Brasileira de Oratória, para a realização, na sede do sindicato, de um Curso de Oratória Funcional, com início programado para o dia 1.º de junho próximo vindouro, às 18,30 horas. A promoção é em colaboração com o Departamento de Atividades Técnicas do Clube de Engenharia, sendo que os sócios dêste poderão dêle participar. Além de um desconto especial obtido, os inscritos gozarão mais da cooperação da Diretoria do Ensino Industrial do MEC, o que torna o curso bastante acessível. As informações poderão ser obtidas com o Sr. Aníbal, na sede do sindicato, na Avenida Rio Branco, n.º 124, 2.º andar.

Fragmentos

"Não comete falta grave o empregado que, suspenso disciplinarmente, trabalhou em oficina concorrente durante o período da pena" (TST-RR 2.719/65).

Jornal dos Sports S. A.

Redação, Oficinas e Administração
Rua Tenente Possolo, 15/25

Telefone: 22-2111
Publicidade: 52-0024

EDIÇÃO MINEIRA
Diretor Responsável:
JOSÉ DE ARAÚJO COTTA

Diretor Superintendente:
EURO LUÍS ARANTES

Chefe de Produção:
JOÃO DANGELO

Rua da Bahia, 1.148 — Conjunto 605
Tel.: 4-1721

Belo Horizonte

Suc. S. Paulo - Rua Sete de Abril, 125 — 1.º andar
Telefone: 35-3669
Vendas avulsas: GB — Est. do Rio — São Paulo
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

Interior — Via Aérea — Distrito Federal

Minas Gerais:
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,20
Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagoas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Espírito Santo - Paraná - Rio Grande do Sul - Dias úteis e domingos NCr$ 0,30
Interior - Via Rodoviária, Minas Gerais e Bahia
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

Assinaturas Postais:
Anual: .... NCr$ 50,00
Semestral: .... NCr$ 28,00

Jairo desaparecido pode ser punido pelo Flu

O zagueiro-central Jairo, que recebeu permissão do Vice-Presidente Dílson Guedes para viajar a Caratinga, onde passaria o Dia das Mães em meio a seus familiares, ainda não regressou ao Rio, nem enviou qualquer comunicação ao Fluminense explicando os motivos que o mantêm 11 dias desaparecido de Álvaro Chaves.

Depois de dizer que não pode imaginar nenhuma desculpa para o que acontece com Jairo, o Sr. Dílson Guedes confirmou que o jogador está sujeito a severas punições por parte da Diretoria, "caso não apresente alguma justificativa realmente convincente, pois Jairo é atleta contratado pelo Fluminense".

Nem por telefone

Depois do coletivo de sexta-feira, dia 12 de maio, Jairo conversou com o Vice-Presidente Dílson Guedes e conseguiu receber permissão para viajar até Caratinga, a fim de comemorar o Dia das Mães em casa, o que foi considerado plenamente justo pelo Dr. Dílson Guedes.

Desde aquêle dia, Jairo não apareceu mais no Fluminense e agora quando já se passaram 11 dias, a situação começa a ser encarada mais gravemente, pois o jogador nem por telefone tentou entrar em contato com o clube.

Como profissional, Jairo tem um contrato a cumprir com o Fluminense, contrato que prevê sérias punições a êste tipo de falta. O rompimento, ou desaparecimento, poderá acarretar multa até 60% dos vencimentos que o jogador já vem recebendo no clube.

O Sr. Dílson Guedes, que prefere ouvir primeiro o jogador, antes de tomar qualquer medida punitiva, confirmou a certeza e a necessidade de uma boa explicação, "pois, do contrário, Jairo será punido imediatamente. Não nos interessa punir ninguém, mas não posso abrir mão de uma punição que seria imposta a qualquer jogador do Fluminense".

Flu aceita o lugar do Huracan domingo

Depois de uma rápida conversa entre os Srs. Gérson Coutinho e Dílson Guedes, ficou confirmado que o Fluminense poderá substituir o Huracan no Torneio Internacional Governador Negrão de Lima, por culpa da necessidade do clube argentino regressar a Buenos Aires antes de domingo, quando tem jôgo marcado contra o San Lorenzo, pelo campeonato local.

O Fluminense, que já cedeu o seu campo hoje, pela manhã, para que o Nacional treine individualmente, através o seu Vice-Presidente Dílson Guedes, mostrou-se inteiramente solidário ao América, na realização dêste torneio, concordando, se fôr o caso, em substituir o Huracan na rodada prevista para domingo.

Pode ser

O Sr. Gérson Coutinho, tão logo tomou conhecimento das possibilidades de ver o torneio promovido pelo América prejudicado pela ausência de um dos convidados, tratou de procurar o Sr. Dílson Guedes, com quem conversou durante a tarde de ontem, conseguindo tranqüilizar-se, pois o Fluminense concordou em substituir o Huracan.

O problema do Huracan que ainda tem jogos pelo Campeonato Argentino, é que êle veio ao Brasil certo de que jogaria no Rio nos dias 21, 24 e 26, o que possibilitaria o regresso a Buenos Aires a tempo de disputar o jôgo de domingo, contra o San Lorenzo, no qual estará em disputa o 5.º lugar do Campeonato Argentino.

Como o Fluminense está livre de compromissos, até o dia 4 de junho, quando viajará para Itajubá, o Vice-Presidente Dílson Guedes confirmou as possibilidades do tricolor substituir o Huracan na rodada de domingo, contra adversário que ainda depende dos resultados da primeira rodada do Torneio Governador Negrão de Lima.

De qualquer maneira, permaneça ou não, o Huracan no Rio, os argentinos já confirmaram sua apresentação quinta-feira, contra o América, na preliminar de Vasco e Nacional.

Bangu viaja pela manhã para os EUA

A fim de participar do Torneio Internacional de Houston, onde será a atração máxima, atuando com o nome da cidade, motivo por que fará a primeira partida de futebol no Astrodome, o Bangu embarca esta manhã, para os EUA em avião da Pan American, que sairá às 10h30m, do Aeroporto Internacional do Galeão.

A estréia está marcada para sábado, contra adversário ainda não designado — a tabela será semi-dirigida — em partida que será precedida de uma solenidade festiva que terá como orador oficial o Presidente Eusébio de Andrade, além de ter programado um desfile de tôdas as delegações participantes.

Delegação

A delegação viajará assim constituída: chefe — Presidente Eusébio de Andrade; assessor — José Vinas; médico — Arnaldo Santiago; técnico — Martim Francisco; massagista — Pastinha e os seguintes jogadores: Ubirajara, Devito, Fidélis, Cabrita, Mário Tito, Luís Alberto, Ari Clemente, Crespo, Pedrinho, Ocimar, Jaime, Jair, Paulo Borges, Peixinho, Fernando, Cabralzinho, Aladim, Zé Carlos e Norberto.

Com a campeão carioca participarão do torneio de Houston, duas equipes da Inglaterra, duas da Escócia, uma da Alemanha, uma da França, uma da Iugoslávia, uma da Irlanda, o América do México, além da seleção da Holanda. Tôdas as equipes, tal como o Bangu representarão uma cidade norte-americana. Além dêstes jogos o Bangu poderá acertar outros, estando tudo na dependência dos entendimentos que serão mantidos nos EUA.

A estréia dar-se-á no sábado, em Houston, contra uma equipe que representará a cidade de Los Angeles, sendo êstes os demais jogos: dia 2 de junho em Dallas, contra uma equipe do mesmo nome; dia 7, em Houston, contra a de São Francisco; dia 10, em Houston, contra Dallas; dia 14, em Detroit, contra Detroit; dia 18, em Ontário, contra Ontário; dia 25, em Chicago, contra tra Chicago; dia 27, em Cleveland; dia 29, em Houston, contra Toranto; dia 2 de julho, em Boston, contra Boston, e finalmente dia 4, em Washington, contra Nova Iorque.

Flu treina duro ante a possibilidade de participar do torneio internacional

FLU TREINA PARA TORNEIO

Com possibilidades de jogarem domingo pelo Torneio Internacional Governador Negrão de Lima, substituindo o Huracan de Buenos Aires, os tricolores treinaram individualmente ontem, pela manhã, após serem submetidos a uma minuciosa revisão médica, efetuada pelos Drs. Valdir Luz e Dourado Lopes, que acabaram dispensando Humberto, Jardel, e Lula.

O zagueiro-central Jairo — que ainda não regressou ao clube — Roberto Pinto e Valtinho, também estiveram ausentes ao individual de ontem. Jardel e Lula, contundidos no joelho esquerdo, realizaram exercícios à parte, especialmente com pesos, e apenas o apoiador participou dos dois toques dos tricolores, treinando em um dos gols.

Quer fôlego

O auxiliar técnico João Carlos, que já retomou o comando dos individuais dos tricolores, garantiu que vai intensificar os treinamentos durante a semana, especialmente aquêles que objetivam dar maior resistência respiratória aos jogadores.

Samarone, por culpa de provas na Faculdade, e Jorge Costa, que terminou ontem uma série de exames na Cruz Vermelha, chegaram por volta das 10h ao Fluminense, mas empenharam-se bastante sòzinhos, correndo várias vêzes em volta do campo, participando ativamente do "dois-toques" e voltando a correr depois do treino.

Depois da revisão médica, os tricolores seguiram para o gramado de Álvaro Chaves, onde o auxiliar técnico João Carlos comandou individual de 40m, quando os jogadores exercitaram-se, correndo curto e realizando movimentações com os músculos superiores e inferiores, todos objetivando maior rigidez muscular.

O atacante Raimundo, que chegou ao Fluminense na última sexta-feira, trazido pelo Dr. Valdir Luz, após treinar destacadamente no coletivo que os tricolores realizaram naquela tarde, iniciou ontem os seus treinamentos individuais, mostrando boa disposição e agradando ao auxiliar técnico João Carlos.

Chegou mais um

Ainda ontem, pela manhã, o técnico Tim — que assistiu o individual dos tricolores — foi procurado por Lelo, jogador que já defendeu o Juventus e a Portuguêsa Santista, e que, atualmente, possuidor do seu passe está disposto a tentar a sorte no futebol carioca.

Samarone, que ajudou na apresentação, pois conhecia Lelo de São Paulo, onde jogaram juntos na Portuguêsa Santista, confirmou acreditar nas possibilidades de Lelo destacar-se no futebol carioca, "pois êle é jogador que só não conseguiu se destacar em São Paulo porque nunca conseguiu sair do interior".

Após a apresentação, Tim concordou em mandar Lelo para a concentração do Fluminense e permitir que o jogador inicie um período de experiências no clube. Alto e dono de físico próprio à posição, Lelo é ponta-de-lança, pela esquerda e tem apenas 23 anos, idade e características que facilitam a experiência que realizará a partir de hoje, quando treinará individualmente em Álvaro Chaves.

Por decisão do técnico Tim, afora o individual da manhã de hoje, os tricolores treinarão coletivamente amanhã, ainda pela manhã, estando previsto nôvo individual para quinta-feira, enquanto o apronto, que poderá definir o time que terá condições de jôgo, se fôr o caso para domingo, está previsto para sexta-feira, à tarde.

Campeonato Carioca de 68 será em março

A comissão encarregada de estudar o calendário apresentado pela CBD para 1968 realizou, ontem, na Federação Carioca, a sua segunda e última reunião, terminando os seus trabalhos. De um modo geral a comissão aceitou o calendário com poucas restrições, concordando, inclusive, que o C[illegible] se disputado no primeiro semestre e o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa no segundo.

De acôrdo com o estudo da Comissão o Campeonato Carioca de 1968 irá começar no dia 4 de março, para terminar, a 24 de junho, compreendendo dezoito rodadas. A Taça Guanabara será disputada em seguida, no período de 1.º de julho a 29 do mesmo mês, havendo uma rodada intermediária, para a hipótese de um jôgo desempate. Por fim, o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, que passará a chamar-se [illegible] de Prata Roberto Gomes Pedrosa, irá de 5 de [illegible] a 25 de novembro, com os jogos finais em dezembro, até o dia 7, quando começarão as férias coletivas dos jogadores. Para as excursões restarão apenas os meses de janeiro e fevereiro.

15 clubes

Quanto aos detalhes da Taça de Prata Roberto Gomes Pedrosa, a comissão fixou que o mesmo deverá continuar sendo disputado por apenas 15 clubes, tendo apenas os cariocas e paulistas direitos assegurados. Os demais continuarão sendo convidados, podendo ser repetidos ou mudados os clubes disputantes.

A Comissão concordou que o certame tenha a direção de um Comitê Executivo, [illegible] sidentes da CBD, da Federação Carioca e da Federação Paulista.

Participaram da reunião final de ontem os Srs. Radamés Lattari, Presidente da comissão, João Carlos Vilela (Flu), Flávio Soares de Moura (Flamengo), Agatuno da Silva Gomes (Vasco), Murilo Pinheiro Alves (América), Abraim Tebbett (Bangu) e Romeu Dias Pino (Bonsucesso).

O trabalho da comissão vai ser entregue ao Presidente Otávio Pinto Guimarães, que o submeterá à aprovação da assembléia-geral da Federação, para depois encaminhá-lo à CBD.

Madureira apronta para Minas

O Madureira fará hoje, pela manhã, seu ensaio coletivo, que servirá de apronto para a equipe que vai excursionar no interior de Minas, ocasião em que dará seus últimos retoques no time, que tem sua estréia marcada para sexta-feira, em Teófilo Otoni, contra o campeão da cidade, o América.

As únicas dúvidas que o técnico Célio de Sousa tem na equipe é no gol, onde Édson tem mais possibilidade do que Toninho, pela sua maior experiência, e, também, na lateral-direita, onde não sabe se poderá contar com Joel, pois sua situação ainda não foi resolvida com o clube, e não jogando Joel, êle pensa em deslocar Íris e retornar Quelé ao seu antigo pôsto, de lateral-esquerdo.

Após o treino, o técnico Célio de Sousa dará a conhecer a delegação, cujo embarque está marcado para quarta-feira, às 17h, na Estação Rodoviária Nôvo Rio.

Bonsucesso prepara time para temporada

O Bonsucesso embarcará dia 29 para uma rápida temporada no interior do Espírito Santo, levando sua fôrça máxima, estreando dia 1.º em Castelo, voltando a jogar amistosamente em Cachoeiro do Itapemirim e terminando seu giro no dia 8 em Vitória, contra adversário ainda não designado.

O técnico Alfinete está confiante em que sua equipe fará uma boa campanha, já agora integrada dos seus melhores valores, só não seguindo o avante Enos, que ainda não foi devolvido ao Bonsucesso, mas tanto Jonas e Lumumba e Ivo, que não jogaram contra o Campo Grande, estarão a postos, já se recuperaram de antigas contusões.

Oto Glória tem preço que Vasco não dá

A hipótese da vinda de Oto Glória para o Vasco, também, foi desmentida pelo Sr. Armando Marcial, Vice-Presidente de Futebol, após o seu desembarque, ontem, vindo do Recife.

— O contrato que Oto Glória deveria ter feito com o Flamengo, dá ao técnico um salário de .. NCr$ 5 mil mensais, quantia que jamais será paga pelo meu clube a um treinador, enquanto eu estiver na direção do Departamento de Futebol.

— O negócio de contratar os figurões, vai deixar o Vasco como a equipe mais cara do Brasil e no final sai em quinto lugar. Hoje, a situação será resolvida junto com Zizinho, e êle continua a ser o técnico do Vasco.

Juvenil terá amanhã a terceira rodada

América x Portuguêsa e Flamengo x Campo Grande, são as principais partidas pela terceira rodada do returno de juvenis, amanhã à tarde, em que as lideranças do América e Flamengo estarão em jôgo. A rodada será completada com Vasco x Fluminense, em São Januário, Botafogo x Madureira, em General Severiano, Bangu x São Cristóvão, em Guilherme da Silveira, e Bonsucesso x Olaria, em Teixeira de Castro.

O América, um dos líderes jogará contra a Portuguêsa, no Estádio Volnei Braune, no Andaraí, em partida bem difícil, porque a Portuguêsa que vem cumprindo uma campanha irregular, costuma se agigantar quando enfrenta um clube grande, haja visto o que fêz ao Fluminense, em Álvaro Chaves, quando venceu por 3 a 1, apresentando bom futebol.

O outro líder, o Flamengo, receberá a visita do Campo Grande num jôgo em que é franco-favorito, a despeito do entusiasmo do clube de Ítalo Del Cima.

Vice-liderança

O Botafogo, vice-líder, jogará com o Madureira, em General Severiano, em partida aparentemente fácil a julgar os últimos resultados da equipe do Madureira, mas que poderá tornar difícil o caminho da vitória do Botafogo.

O Madureira jogará desta vez completo já que deu solução para situação de seus jogadores que servem ao Exército.

Clássico

Vasco x Fluminense será outro jôgo que poderá agradar, muito embora o Fluminense não esteja cumprindo campanha satisfatória, o mesmo acontecendo em relação ao Vasco, também com altos e baixos, mas é um jôgo em que a categoria de ambos sempre se faz presente e que o torna importante, não fôsse o clássico da rodada.

Em Teixeira de Castro, o Bonsucesso jogará contra o Olaria, a equipe-surprêsa do campeonato. A rivalidade tradicional entre os dois clubes leopoldinenses, é detalhe que leva o jôgo à importância de clássico.

Em Guilherme da Silveira, o Bangu terá no São Cristóvão um adversário perigoso que está em busca da sua primeira vitória no campeonato. O Bangu é favorito pela melhor qualidade de seu time e por jogar em seu campo. Todos os jogos terão início às .. 15h30m, sem preliminares.

Procissão do Senhor antecipa o Gre-Nal

Pôrto Alegre — (SP-JS) — Grêmio e Internacional anteciparam a disputa do clássico Gre-Nal, válido pela segunda rodada da fase derradeira do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, para amanhã à noite, no estádio Olímpico, atendendo pedido do arcebispo metropolitano, Dom Vicente Scherer, em virtude da realização da procissão de "Corpus Christi".

O técnico Sérgio Moacir Tôrres disse, ontem, que fará uma modificação no Internacional, com a substituição de Marino por Joaquim. Já os dirigentes do Grêmio, insatisfeitos com a arbitragem do juiz José Luís Barreto, que dirigiu o jôgo contra o Corintians, resolveram vetar em definitivo o seu nome em futuros jogos do certame.

Grande procura

Como prova de suas excelente exibições durante a fase de classificação do campeonato Roberto Gomes Pedrosa, os dirigentes do Grêmio e Internacional disseram, ontem, que estão com sérios problemas, para atender a todos os convites que vêm recebendo de tôdas as partes do País, para a realização de jogos amistosos em boas condições financeiras.

A antecipação do clássico Gre-Nal, em atendimento ao pedido do arcebispo da capital gaúcha — em virtude da procissão do Corpo do Senhor — fêz com que o técnico Sérgio Tôrres iniciasse a concentração do Internacional, ontem à noite, e programasse para hoje, apenas, treinamento individual, para o time que será alterado com a entrada de Joaquim em lugar de Marino.

Quanto à equipe do Grêmio, que perdeu para o Corintians, numa partida — segundo o técnico Carlos Froner — em que foi bastante prejudicada pela atuação do juiz José Luís Barreto, deverá jogar com os mesmos jogadores, "pois a rapaziada jogou conforme havíamos previsto e só não logrou êxito, devido as incorreções do árbitro do jôgo", que se intimidou com as atitudes hostis dos paulistas".

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Célia Rodrigues

DIRETORES
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

EDITÔRES
Ênnio Sérvio
Paulo Ney Doria

Jôgo perigoso

SAMBA ARGENTINO

Dirigentes e jogadores do Huracan foram ao Galeão esperar por cinco novos companheiros e mais o interventor da AFA, Sr. Valentim Suarez, mas não puderam ficar, pois o avião atrasou e tinham de retornar ao hotel para o jantar. Até aí nada demais. O que surpreendeu a todos, na volta do aeropôrto, foi uma batucada brasileira dos jogadores argentinos, que, alto e em bom português, cantaram "Cidade Maravilhosa", e sem seguida "Me dá um dinheiro aí".

PUNIÇÃO DE BRANDÃO

Como ontem, nenhum dirigente ligado ao futebol, compareceu ao Botafogo, os jornalistas, quando viram o Sr. Brandão Filho, que há tempos já foi Diretor de Futebol, foram conversar com êle. Disse Brandão que não deseja mais saber da parte ativa de futebol, e que agora só fica torcendo. Mas, ao saber que não havia ninguém no clube, disse em tom de gôzo:

— Vocês não acham que era a hora de uma punição ser estudada para essa turma?

TROCA SUGESTIVA

Como o Vasco está cheio de ponta-de-lanças, Adilson, Nei, Bianquini e Paulo Bim sua última aquisição, jogadores de iguais características, corria rumôres no aeropôrto que Zizinho estaria com vontade de tentar uma troca com o Bangu.

Bianquini, que está barrado, não serve para a troca, porque saiu de Bangu incompatibilizado com os dirigentes, e como anda dizendo que quer sair do Vasco, deverá ter sua situação resolvida ainda hoje. Adilson e Paulo Bim estão fora de cogitações por motivos desconhecidos, e o nome indicado é Nei, pois êste jogador poderia resolver o problema do Bangu, a ponta-de-lança, e Cabralzinho, que foi lançado por Zizinho, por sua vez, poderia resolver o problema do Vasco, no meio do campo.

FUGA DO PRESIDENTE

Após se entender parcialmente com Zizinho, tentando saber ràpidamente as razões que levaram a equipe do Vasco a fracassar em Pernambuco, ainda no aeroporto, quando o Vasco desembarcou, o Sr. Armando Marcial, já tentando uma solução, reuniu-se ontem à tarde, com o Presidente João Silva e o Sr. Davi Moreira, que na oportunidade, fêz um relatório verbal dos acontecimentos ao presidente, que resolveu entregar a decisão do caso ao Vice de Futebol.

— Embora não tenha ficado satisfeito com êste resultado do Vasco, em Recife, achei melhor entregar a solução do caso ao Armando Marcial, porque êle é o Vice-Presidente de Futebol e a pessoa indicada para resolver.

O ACIDENTE DE DANILO

O motivo pelo qual Danilo Menezes não jogou a segunda partida do quadrangular em Pernambuco, cedendo seu lugar para Salomão, foi uma contusão completamente diferente da habitual em jogadores de futebol.

Distraìdamente, Danilo se encontrava na porta do hotel, quando foi chamado para jantar. Atendendo ao chamado, Danilo virou-se, encaminhando-se para a porta, mas como a entrada é tôda de vidro, êle passou direto por dentro da vidraça, cortando a perna, levando quatro pontos ali e no supercílio.

EM BUSCA DO OURO

Bita está doido para voltar ao Recife, não só para rever sua noiva, com quem se casará em julho, mas, também, ter uma conversinha séria com o Presidente do Náutico: vai exigir NCr$ 39 mil (39 milhões de cruzeiros velhos) do clube pernambucano, que representa o pagamento dos 15% de lei, pela transferência do seu passe ao Nacional, por 100 mil dólares.

Bita, No Rio, avistou-se com sua cunhada e deixou transparecer a sua intenção de vender o seu Volks (pode ser até para o Nado) em face de sua viagem inesperada para Montevidéu.

ATENÇÃO, CUIDADO!

Quando chegou ao Rio, Célio fêz logo aos seus companheiros uruguaios um lembrete: cuidado, não pisem com segurança na faixa, porque os motoristas aqui não respeitam muito êsse negócio.

Motivo da recomendação: no Uruguai os pedestres podem caminhar com segurança pela faixa, nas ruas, pois os motoristas procuram facilitar tudo.

Falsa coragem

Mais uma vez um time uruguaio foi ao campo — e mais uma vez, também, houve tumultos, brigas, expulsões, enfim, todos os lamentáveis incidentes que comprometem qualquer espetáculo esportivo.

Parece um estigma a perseguir êsse futebol tècnicamente admirável que é o do Uruguai, cheio de tradições, de história e de conquistas, que se orgulha, como o brasileiro, de dois títulos mundiais de seleções e outro de clubes, numa projeção internacional igualada por poucos. No entanto, o temperamento — ou o hábito — não raro ultrapassa os limites do pacifismo esportivo, degenerando em conflitos humanos, como se o futebol devesse ser vencido pelo ódio, e não pelo talento.

As cenas de anteontem, no Estádio de Belo Horizonte, foram uma repetição já cansativa de fatos deploráveis que marcam a trajetória dos times uruguaios. Ainda recentemente, todo o futebol sul-americano teve de suportar o pêso das acusações de indisciplina com que os europeus responderam aos protestos contra as arbitragens da Copa do Mundo — e por culpa dos uruguaios, mais até do que dos argentinos, que causaram maior rebuliço, porque os seus adversários foram precisamente os inglêses. E remexa-se o passado que encontraremos episódios semelhantes, em torneios e amistosos, envolvendo até os brasileiros, que conseguiram despertar o sentimento de respeito de tôdas as torcidas do mundo pelo seu comportamento exemplar, apesar das ocasiões de derrota e irritação.

Não se pode aceitar que seja coincidência. Ou que os uruguaios sejam as eternas e pre-feridas vítimas das provocações dos seus adversários. Há — parece — uma distorção interpretativa por parte das gerações que se sucedem, como se ao futebol estivessem condicionadas irremediàvelmente a honra pessoal e a ombridade dos jogadores. Bem pode ser, inclusive, que, assim como os craques inspiram o ardor dos jovens para a imitação de suas virtudes técnicas, os valientes sirvam, no tratamento vulgar dos campos, de falsos exemplos de coragem que devem se sobrepor às leis inexoráveis do futebol, pelas quais um time geralmente deve vencer, e quase sempre vence aquêle que merece.

Repudiamos com tôda veemência a justificativa pueril do jogador brasileiro Célio, agora radicado ao Nacional, declarando que havia prevenido os jogadores do Atlético para os seus temperamentais companheiros. Isso não prova nada — exceto a falta de educação esportiva, já que dar socos e pontapés, no descontrôle emocional, jamais foi privilégio uruguaio, o que não lhe podemos, infelizmente, refutar de todo, se falarmos do espírito baderneiro ligado ao futebol.

Seria ridículo pedir calma aos uruguaios, em sua passagem pelo Rio. Mas cabe perfeitamente uma recomendação para que mantenham comportamento à altura da significação do torneio promovido pelo América, que está realizando um grande esfôrço no sentido de oferecer bons jogos aos torcedores cariocas. E jogos de futebol, que êles — os uruguaios — sabem muito bem como se pratica nos seus melhores efeitos técnicos. E futebol para um público que não tolera a indisciplina.

BATE-BOLA

Carlos Alberto Pimentel
Vitória — Espírito Santo

"Sou Flamengo doente mas não concordo com a idéia do Sr. Gilberto Fadel, publicada nessa coluna. Exigir a deposição de grandes homens como o Engenheiro Veiga Brito e Gunnar é querer julgar uma Diretoria pela má atuação de uma equipe. Quanto ao técnico Renga, que me perdoem aquêles que o combatem, pois admiro-o pela correção e pelo trato cavalheiresco que dispensa aos que o procuram. Sejamos verdadeiros rubro-negros, e unamos nossos ideais, Sr. Gilberto Fadel, em tôrno dêsse mesmo pavilhão vermelho e prêto. Levantemos as nossas cabeças, confiando no brio dos nossos atletas. O Fla precisa de sua torcida."

Márcio Arruda de Oliveira
Guanabara

"Partiu ontem para a Europa a equipe do Flamengo em busca de tostões. Levou a seguinte equipe: Marco Aurélio e Valdomiro, sem segurança no gol; Murilo, sem disciplina tática; Ditão, *grosso;* Jaime e Paulo Henrique, sobrecarregados; Carlinhos, sem condições físicas; Jarbas e Leon, na reserva; Américo que não serve nem para reserva do time do interior paulista; Pedrinho, fora de posição; Pantera Côr-de-Rosa; Fio, enrolado; o Almir e o inaproveitado, tècnicamente, Rodrigues. Alguém poderá perguntar: e o Osvaldo? E eu responderei: Ora bolas! Pode o Flamengo se preparar para conquista de mais uma taça *Bela Vista*. Por que é que o Flamengo, o clube mais querido do Brasil, não tem uma boa equipe? Não é por falta de dinheiro, pois é o clube que mais arrecada no Rio. E que possui sob contrato mais de 40 profissionais, fora os juvenis. Tem que haver uma modificação na direção: mandar embora quem já disse para que não veio. Espero que os verdadeiros rubro-negros escrevam para esta coluna dizendo suas mágoas, pois é preciso que falem o que sentem. Há poucos colunistas defendendo o Flamengo e nós torcedores precisamos utilizar essa tribuna que nós dá o JS para ajudar Maurício Azêdo e outros, a falar pelas côres rubro-negras."

Mirtes Morais Gomes
Vitória — Espírito Santo

"Uma das boas coisas que há nas páginas do querido JORNAL DOS SPORTS é a coluna *Vermelho e Prêto*. Infelizmente, para a tristeza de nós, rubro-negros, a citada coluna não tem sido publicada ùltimamente. Por quê, senhor colunista?"

Dona Mirtes, a senhora deve mandar perguntar ao Scassa por que êle não escreveu mais a sua coluna; nós aqui do Jornal não temos culpa alguma nessa ausência de cronista, de nossas colunas.

Jogos brilhantes

Os XVII Jogos Infantis estão transcorrendo num ambiente de notável brilhantismo. Os resultados técnicos têm sido excelentes, o público vem prestigiando integralmente as provas e, no que se refere ao equilíbrio da disputa — com reflexos no seu sensacionalismo — os clubes travam uma luta empolgante pela liderança, ocupada por Vasco e Flamengo, com 81 pontos, seguidos pelo Fluminense, com 80.

Há pouco, realizou a competição de natação. Nada menos de seis recordes de classe foram superados, aparecendo a representação da Associação Atlética Banco do Brasil com uma equipe desconhecida, mas de grande capacidade, que, nem bem estreou oficialmente na Guanabara, já se destaca com efetivas promessas da nossa natação. Basta citar que, dos seis recordes, três pertenceram a uma nadadora da AABB.

Vão, portanto, os Jogos Infantis cumprindo plenamente a sua finalidade de despertar a criança para o gôsto pela prática esportiva. Ao mesmo tempo, valôres novos começam a surgir, garantindo que o Rio, dentro em pouco, terá novos campeões.

A olimpíada dêste ano já se inscreveu entre as mais fecundas, dentre as 17 que marcam a sua existência. E já se sabe que, a partir do próximo ano, sua expressão crescerá mais ainda, tendo em vista a decisão do Governador Negrão de Lima de determinar a inscrição das escolas estaduais nas grandes promoções esportivas, o que se iniciará em setembro, nos Jogos da Primavera.

Tem o JORNAL DOS SPORTS um sério compromisso contraído com a Guanabara: o de colaborar para a elevação do nível do seu esporte e da sua cultura. Os Jogos Infantis são parte muito importante dêsse compromisso, que, é-nos grato registrar, vem correspondendo às suas mais caras finalidades, em benefício das crianças que amanhã serão a reserva das nossas paixões nos campos, nos ginásios, nas quadras e nas pistas nacionais e internacionais.

JANELA ABERTA

GERALDO ROMUALDO DA SILVA

Rio chora falta de futebol e Kanela promete "quebrar o pau"

Sessenta e sete tem sido um dos piores anos do futebol carioca. Tão aviltado, tão ruim, tão abandonado assim, só mesmo no tempo da cisão. Espero que tenham ouvido falar nela. Nesse tempo, quando a hibridez do regime provocou o advento de uma nova era de progresso, na pressa de mudar tôda a base de uma hierarquia sólida, o futebol carioca foi que levou o diabo.

Sessenta e sete ainda não terminou. Mas, admitir por causa disso a reabilitação do futebol carioca para já, não será fácil. Desejar que o futebol carioca seja, prever que seja, e até mesmo pedir que seja melhor do que foi, não o tornará reabilitado. E preciso mexer com a imaginação.

Se a cúpula das direções, nos clubes e na própria entidade, não agir logo, saindo dessa pasmaceira intolerável, para sanear uma mentalidade que parou, na concepção das fórmulas de um profissionalismo estratificado no tempo, que São Paulo superou, haverá novos retrocessos, antes que a maré se modifique. Mas devemos esperar que o panorama se modifique.

Fomos postos de lado no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, e isso é o fim. Estamos por fora das iniciativas realistas, capazes de preencher os grandes claros dessa terrível defecção, e isso é grave. Esta seria a hora ideal para se abrir o Campeonato Carioca, a Taça Guanabara. Nesta época, é raro haver chuva, as praias estão vazis, e o público vive a suspirar por alguma coisa que o satisfaça, que novamente o atraia ao seu estádio, ao nosso Estádio Mário Filho.

Ao invés disso, os clubes só pensam em viagem. Cada qual para si. E mais um desafio que êles fazem a uma crise de ausências desesperadoras. Faltam-nos organização e talento imaginativo. Já não dispomos de muitos ídolos, e na medida em que êles são descobertos, revelados, consagrados, endeusados, a primeira providência que se toma é vendê-lo. Assim não vai.

Enfim, o remédio é falar sôbre o que está longe, o que não é nosso. Falar do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, em São Paulo e no Rio Grande do Sul. Falar sôbre os acontecimentos europeus, sôbre o basquete mundial. Foi o que nos sobrou do tão pouco que tivemos, e fizemos por merecer.

Gaúchos por baixo

Sábado foi dia de Corintians. Domingo foi dia de Palmeiras. No Pacaembu, sábado, à noite, o Grêmio foi incapaz de resistir ao maior ímpeto e segurança dos corintianos: perdeu por 2 a 1, mas jurou ir à forra, na próxima que houver em Pôrto Alegre.

No dia seguinte, todos os jornais paulistas deram em cima do juiz José Luís Barreto. O mínimo que disseram, é que êle é uma "ratazana de importação". Cuidou-se mais dos "lances em que José Luís Barreto usou indevidamente o apito e quase atrapalha o time do **Garôto do Parque**", do que do resto.

Escrito de quatro anos

No domingo, à tarde, em Pôrto Alegre, quem deu a nota foi o Palmeiras. Outra vitória suada, no nosso entender mais valiosa que a do Corintians, sabendo como é duro ganhar do Internacional, dentro de sua casa.

Pelo dito e contado nas fôlhas de São Paulo, "o jôgo foi disputado em clima de intenso nervosismo, muito alternado sempre, até com cheiro de empate.

A substituição de Gildo por Gallardo, por todos os motivos, aparece como um golpe de grande astúcia de Aimoré Moreira: sem isso dificilmente o gol da vitória teria saído. O gol foi dêle, aos 15 minutos do segundo tempo depois que Dario abriu a contagem.

Do momento do gol de Gallardo em diante, e até o fim da partida, a torcida do Grêmio e do Internacional não fizeram outra coisa senão brigar entre si. Bem que a polícia interveio. Bem que tentou acalmar os ânimos. Não teve jeito.

Kanela prepara o pau

Hoje, pela manhã, a seleção brasileira de basquete estará seguindo para Montevidéu, a fim de disputar o Campeonato Mundial, um título que já nos pertenceu por duas vêzes, sempre com Kanela mandando no banco.

— Respeitamos a todos os nossos adversários — declarou o velho, experiente e irado Togo — mas o nosso basquete é superior, tècnicamente, aos três adversários do Grupo de Salto, que são: Polônia, Paraguai e Pôrto Rico.

— Eu só sei — adverte Kanela — é que, se nos roubarem, o pau vai quebrar.

Ainda no entender de Kanela, do Grupo em que o Brasil foi colocado a segunda vaga deverá pertencer, forçosamente, à Polônia, que possui uma equipe mais sólida.

— Quanto aos nossos — frisa — não podemos perder na primeira fase, exceto se acontecer alguma coisa de muito estranho, se nos roubarem, mas não vão roubar a gente, não.

Para as outras séries, o palpite de Kanela põe em igualdade de condições o Brasil, a Rússia e Iugoslávia.

— E os norte-americanos, não?

— Os norte-americanos não têm a nossa velocidade.

Latinos em apêrto

Amanhã, em Lisboa, a Taça dos Campeões da Europa será decidida por um país latino — a Itália com seu famoso Inter — e um britânico — o Celtic, de Glasgow, campeão da Escócia. Se o Celtic vencer, será a primeira vez que o título deixará de pertencer a uma equipe latina, da Europa ou da América.

A grande arma do Celtic é o estado físico. Projetado, sòmente nos últimos anos como um conjunto de fôrça e categoria pelo técnico Jack Stein, esta é a primeira vez que um conjunto britânico tenta a conquista do título, contra um adversário já cansado e opulento de glórias.

Lisboa promete encher o Estádio Nacional.

Botafogo adia a transferência de Parada

Os dirigentes do Botafogo de Ribeirão Prêto telefonaram ontem para o Botafogo, para resolver o caso do empréstimo de Parada até o fim do ano, mas nada conseguiram, pois o Diretor de Futebol, Xisto Toniato, mais uma vez encontrava-se ausente do clube. O Coordenador Marinho, que recebeu o telefonema no clube, disse que amanhã será feita nova ligação, quando então o assunto poderá ser resolvido, na presença do próprio Parada, que ficou de ir a General Severiano.

O caso do contrato de Paulo César também não foi resolvido ontem, pois os membros do Conselho Fiscal não apareceram. Aliás, o Botafogo estava ontem pràticamente acéfalo, pois nenhum dirigente compareceu ao clube, tendo o Presidente Nei Cidade Palmeiro permanecido em sua residência, pois está com forte gripe.

Hoje a apresentação

Após a folga de dois dias concedida pelo técnico Zagalo, os jogadores reiniciarão os treinamentos na tarde de hoje, quando haverá individual. Ontem, apenas Marinho, Carlos Alberto e Joel foram ao clube, e fizeram tratamento médico.

Quanto à punição de Roberto e Luís, por não terem comparecido ao treino de sábado, só hoje é que a comunicação da ausência dos jogadores será feita a Xisto Toniato, pois êsse, no sábado, também não compareceu ao clube. Zagalo já disse que não cabe ao técnico punir qualquer jogador, mas sim ao Diretor de Futebol.

Falta a passagem

O Brigadeiro Dirceu Guimarães já enviou dois telegramas de Recife ao Botafogo — o último dos quais para o Sr. Válter Vasconcelos — pedindo que o clube envie com urgência a passagem para que o ponta-esquerda Ademir, do Santa Cruz, venha para o Rio e se incorpore logo ao time. Ademir tem 17 anos e foi cedido ao Botafogo, em troca do empréstimo de Adevaldo, que ficará no Santa Cruz até o final dêste ano. Ontem, o funcionário Alexandre Madureira não sabia ao certo se a passagem havia sido enviada, pois êle não recebera nenhuma comunicação a respeito.

Jair com Chuteira

A partir da próxima semana, Jairzinho voltará aos treinos com bola e já de chuteiras. Essa será a última semana que Jairzinho prosseguirá submetido a severos individuais, sob o comando do professor Chirol. Jairzinho já vem batendo bola, mas somente de tênis. Segundo o Departamento Médico do Botafogo, daqui a sete dias o jogador poderá calçar as chuteiras e, logo depois, tomar parte nos treinos de conjunto.

Assunto era juvenis

Como não havia nenhum dirigente do clube, Nílton Santos e Marinho ficaram batendo papo com repórteres e o funcionário Alexandre Madureira. A conversa girou quase que exclusivamente sôbre o jôgo de juvenis entre Botafogo e Fluminense, quando o time alvinegro, ao empatar, perdeu a liderança da tabela. Madureira acha que o Botafogo poderia ter ganho a partida, mas considerou o resultado justo. Enquanto isso, Marinho elogiava a Cafuninga, do Fluminense, que disse ter dado muito trabalho à defensiva botafoguense.

Mimi volta amanhã

O atacante Mimi, que não jogou contra o Fluminense devido a contusão, já se recuperou e participou do coletivo realizado ontem pela manhã, tendo, inclusive, assinalado o gol da vitória dos titulares. Sua volta é certa na partida de amanhã, quando o Botafogo jogará contra o Madureira, em General Severiano. O técnico Neca não poderá contar para êsse jôgo com o quarto zagueiro Queirós, que torceu o tornozelo no treino e deverá ser substituído por Adalberto ou Fred, que é filho de Marinho.

A nota triste do coletivo dos juvenis foi motivada pela pancada que o jogador Castelinho levou na cabeça. Castelinho ficou desacordado por algum tempo, sendo levado para o Pronto Socorro de Rocha Maia, onde se restabelece, ficando, contudo, em estado de observação por alguns dias.

O ponteiro-direito Marconi, que foi operado dos meniscos individual e, dentro em breve, será liberado para o técnico Neca.

Inter decide título de campeão europeu

Milão e Lisboa (AP-FP-JS) — O Brasileiro Jair da Costa e o espanhol Luís Suárez não poderão jogar na equipe do Internazionale, de Milão, que enfrentará, quinta-feira à tarde, em Lisboa, o Celtic, de Glasgow, Escócia, na partida final da Copa de Futebol da Europa, devendo o vencedor ser proclamado campeão da Europa.

Os dois jogadores ficaram contundidos no jôgo de domingo último, que o Internazionale disputou com o Fiorentina, no Estádio de San Siro, em Milão, empatando de 1 a 1.

Escoceses preocupam

Jair contundiu-se no joelho, com suspeita de fratura, tendo sido removido para um hospital de acidentados e não podendo atuar pela equipe milanesa durante o resto da temporada. Por seu turno, Suarez sofreu distensão muscular, havendo o médico do líder do campeonato italiano declarado que, com um tratamento de emergência, espera pôr o jogador espanhol em condições de intervir no jôgo decisivo de domingo, contra o Mantua, de vez que está afastada a possibilidade de vir a atuar em Lisboa, contra o Celtic.

Dizendo-se muito preocupado com a partida de Lisboa, principalmente devido às ausências de Jair da Costa e Suarez, Heleno Herrera, técnico do Internazionale, acrescentou que "sua preocupação é motivada não só pela rapidez dos jogadores escoceses, como também por jogarem êles descansados".

O Internazionale deverá atuar, em Lisboa, com equipe totalmente italiana quase o selecionado da Itália, formada por Sarti; Burgnich, Facchetti, Bedin e Guarneri; Picchi e Domenghini; Mazzola, Cappellini, Bicicli e Corso.

Hotéis lotados

Cêrca de 38 aviões, além de 60 ônibus, foram fretados pelos torcedores dos dois clubes, que deverão chegar a Lisboa de trem e de automóvel, estando as acomodações dos hotéis, num raio de 50 quilômetros em tôrno do Estádio Nacional de Lisboa, totalmente tomadas.

Enquanto os jogadores do Celtic ficarão concentrados num balneário, Heleno Herrera escolheu um lugar mais silencioso para o repouso do Internazionale, às margens do Tejo.

Campanhas

Para chegar à final da Copa de Futebol da Europa, Celtic e Internazionale eliminaram, o primeiro o Zurich da Suíça, de 2 a 0 e 3 a 0; Nantes da França, 3 a 1 e 3 a 1; Vojovidna de Belgrado, 2 a 2 e 1 a 0; Dukla, da Tchecoslováquia, de 3 a 1 e 0 a 0, e o segundo Vasas, de Budapeste, de 2 a 1; Real Madri, da Espanha, de 1 a 0 e 2 a 0 e Bandeira Vermelha, de Sofia, de 1 a 1, 1 a 1 e 1 a 0.

Torcedor, evite correrias na saída do estádio. Alguém pode ferir-se

Célio volta ao Rio feliz com o Uruguai

CÉLIO CULPA JUIZ PELOS INCIDENTES

Célio viu na má atuação do juiz Joaquim Gonçalves a culpa pelo empate de 1 a 1 entre Nacional e Atlético e o responsabilizou, ùnicamente, pelos incidentes ocorridos na partida e que resultaram na expulsão de dois jogadores do Nacional e um do Atlético Mineiro. O ex-jogador do Vasco, que diz haver encontrado no futebol uruguaio o ambiente e o apoio que correspondesse à sua capacidade, salientou que o povo uruguaio e os próprios jogadores respeitam o futebol brasileiro e o classificam com o melhor do mundo, mas carente de organização e melhor estrutura.

Do jôgo com o Atlético, Célio tirou conclusões de que o seu time teria vencido fàcilmente e dado um verdadeiro **show** de bola, não tivesse a ação do juiz perturbado os seus companheiros e anulado o que chamou de dois gols lindos e legítimos. "Fiquei envergonhado, como brasileiro, pelo que aconteceu em Minas, pois nunca vi e mminha vida um juiz igual ao Sr. Joaquim Gonçalves, pela sua parcialidade declarada e falsa autoridade".

Sem culpa

Célio isenta os jogadores uruguaios de qualquer culpa nos incidentes, embora ressalve que o "Manciera deu uma entrada mais dura em um jogador do Atlético" e que êle próprio, após ser agredido, tratou também de agredir ao primeiro que dêle se aproximou. "Meti o braço no primeiro, que não sei quem era, nem tampouco me interessa saber".

— Eu cansei de advertir aos jogadores do Atlético sôbre o gênio do jogador uruguaio e lhes expliquei que os conhecia melhor, por viver no meio dêles. Não me deram conta, não ligaram para as minhas advertências e acabaram provocando o conflito, que não fica bem para ninguém — disse.

— A mim — observou —, os jogadores do Atlético pegaram em três oportunidades e, não estivesse eu prevenido para fugir ao sarrafo, certamente teria deixado o jôgo, motivado por alguma contusão grave.

Na praia

Integrado ao ambiente uruguaio, Célio fêz o mesmo programa de seus companheiros, ontem, com êles indo à praia de Copacabana e deixando transparecer uma curiosidade de turista uruguaio, tal como os jogadores daquele país.

Enquanto passeava e brincava com algum companheiro, fazendo alusões sobre as garôtas na praia, tôdas queimadinhas e exibindo porcentagem muito maior de carne do que roupa, Célio procurava explicar a razão do seu sucesso no futebol uruguaio e do seu fracasso no Vasco, como homem gol.

— Questão de mudança de ambiente e apoio. No Vasco eu já estava há algum tempo me desgastando e perdendo o incentivo e confiança da torcida, dos companheiros e dos dirigentes. A mudança para um ambiente nôvo me deu maior alento, maior confiança, outras ambições e, naturalmente, maiores satisfações pelo dinheiro que ganhei na transferência, e salários maiores.

Lembrou algumas passagens no Vasco, quando a sua crise por fôrça de resultados negativos e, convicto, anunciou para a torcida carioca, especialmente à vascaína, que irá mostrar a todos, amanhã, no no estádio Mário Filho, o seu verdadeiro futebol.

Torcida do Vasco

— E' bom que a torcida do Vasco compareça em massa ao estádio, para atestar que eu nunca tive culpa pelos fracassos do time e que o meu futebol é de nível e categoria capazes de me deixarem titular absoluto em qualquer grande time.

— No Nacional, os torcedores do Vasco irão ver, contra o próprio Vasco, do que sou e não sou capaz. Admito, até, que muita gente irá sentir saudades minhas, pois o Vasco se não tomar muito cuidado, irei fazer nêle os gols que todos diziam não ser eu capaz de fazer pelo próprio Vasco.

Ganhar do Vasco

Célio fala com a autoridade de um craque que, por circunstâncias diversas, não pôde se tornar eficiente e atender às necessidades da equipe que o havia contratado.

— O Nacional tem um bom time, quase um super-time, e deverá ganhar do Vasco. Posso não guardar mágoas do clube e dos ex-companheiros, mas acontece que o meu objetivo e dos meus companheiros, como jogadores do Nacional, é levar a nossa equipe a uma exibição convincente e que possa significar uma grande vitória no Estádio Mário Filho, sôbre o meu ex-clube.

— Quero ganhar, e eu mesmo fazendo os gols. Não penso em outra hipótese, senão a de ganhar do Vasco, depois de amanhã, depois, do América e, conseqüentemente, o Troféu Governador Negrão de Lima.

FISCAIS DA FCF JÁ TÊM A SUA ESCALA

A Federação Carioca de Futebol escalou os seguintes fiscais e auxiliares para funcionarem quinta-feira e domingo, na temporada internacional promovida pelo América, no Estádio Mário Filho:

Delegados Fiscais — "C e D".

Auxiliares das Delegacias Fiscais — 4 — 37 — 72 — 118 e 128.

Conferentes — 1 — 2 — 3 — 4 — 5 — 6 — 7 e 8.

Chefes de Setor — A — B — C — D — E — F e G.

Fiscais para quinta-feira — 77 — 78 — 80 — 81 — 82 — 83 — 84 — 85 — 86 — 87 — 88 — 90 — 91 — 92 — 93 — 94 — 95 — 98 — 99 — 100 — 102 — 103 — 104 — 105 — 107 — 108 — 110 — 111 — 112 — 113 — 114 — 116 — 119 — 120 — 121 — 122 — 123 — 124 — 125 — 126 — 127 — 129 — 132 — 134 — 135 — 136 — 137 — 138 — 140 — 142 — 143 — 144 — 145 — 146 — 147 — 148 — 150.

Domingo — 153 — 154 — 155 — 156 — 157 — 158 — 162 — 164 — 167 — 168 — 170 — 171 — 172 — 173 — 175 — 178 — 179 — 180 — 182 — 183 — 185 — 186 — 192 — 195 — 197 — 198 — 199 — 200 — 201 — 1 — 2 — 3 — 6 — 12 — 13 — 14 — 16 — 17 — 18 — 20 — 21 — 22 — 23 — 24 — 25 — 26 — 27 — 28 — 29 — 30 — 31 — 32 — 33 — 34 — 35 — 36 — 37 — 38.

Reservas — 39 — 41 — 44 — 45 — 46 — 47 — 48 — 49 — 50 — 51 — 52 — 53 — 55 — 56 — 58 — 59 — 60 — 61.

Os fiscais escalados deverão comparecer hoje dia 23, das 12 às 18 horas ou amanhã dia 24, das 12 às 15 horas. Os relacionados na reserva serão aproveitados dentro das 15 horas de amanhã.

Alvarez é problema do Nacional na zaga

O quarto-zagueiro Emílio Alvarez, titular da Seleção Uruguaia, é o maior problema do Nacional para a estréia na Taça Governador Negrão de Lima, quinta-feira à noite, diante do Vasco, pois sofreu na partida contra o Atlético, uma violenta pancada no pé direito, e hoje será encaminhado ao Departamento Médico do Vasco, para uma chapa radiográfica.

O Dr. Gandó deixou para hoje de manhã, no campo do Fluminense, a revisão médica dos seus jogadores, mas antecipou que três dêles estão contundidos e carecem de recuperação para atuar contra o Vasco, no Estádio Mário Filho: além de Emílio Alvarez, Dominguez, o veterano goleiro de seleções da Argentina e do Real Madri, levou uma pancada na coxa, e Morales, ponta-esquerda, sente princípio de distensão.

Acordaram tarde

As delegações do Nacional e do Huracan chegaram ao Rio às 1h35m da madrugada de ontem, mas, depois de transportados até o Plaza Hotel, num ônibus da Rio-Roma Turismo, só puderam dormir quase às 3h da madrugada. Em vista disso, dormiram até tarde. Só por volta das 10h da manhã é que acordaram e foram fazer a primeira refeição do restaurante do hotel, que foi bastante substanciada e constou de ovos com presunto, manteiga, suco de laranja, chá, torradas, sanduiche e café com leite.

Treino

O Diretor-Tecnico Roberto Scarone marcou o primeiro treino, no Rio, para hoje de manhã, no campo do Fluminense. Segundo explicou, pretende dar um individual e bate-bola, deixando para quarta-feira o apronto com um leve coletivo.

Recebeu, ontem, o refôrço de quatro jogadores para o Torneio Internacional: Esparrago, Cúria, Anchieta e Paz. Por vários motivos, não quis adiantar o possível substituto de Emílio Alvarez.

O time-base, porém, é aquêle que empatou com o Atlético, com Dominguez; Ubilas, Manbera, Emílio Alvares e Mujica; Castillo e Vieira (Rubem Teixeira); Urrusmendi (Bita), Célio, Sosa e Moralez.

Short

A maior procura dos jogadores, na manhã de ontem, nas lojas de Copacabana, foi "short". Os uruguaios chegaram desprevenidos e foram bastantes gozados por Célio, que, logo cedo, vestiu o seu "short" e foi à praia. De brincadeira, disse aos companheiros que estava disposto a comprar "short" a 10 dólares cada. Ninguém se habilitou.

Sem briga

O Diretor-Técnico Scarone prevê para quinta-feira uma boa partida, pois conhece o Vasco de nome e acha que será um adversário muito duro. Segundo acentuou, porém, sua equipe está muito bem entrosada e pode chegar ao título.

O Secretário do clube, Sr. Oscar Sindim, também chefe da delegação, declarou que os seus jogadores não vieram ao Brasil para brigar e, por êste motivo, os incidentes no "Mineirão" foram bastante lamentados.

— Chegamos cansados, mas acho que não fizemos feio, contra o Atlético — declarou. — Mas o incidente não foi devido à rivalidade, entre brasileiros e uruguaios, o que, para mim, não existe. Foi, apenas, uma ocorrência anormal de um jôgo. Ao contrário, não existe rivalidade, porque os uruguaios e os brasileiros procuram, sempre um maior intercâmbio.

Elogio a Célio

O Sr. Oscar Sindim aproveitou a oportunidade para elogiar bastante o atacante Célio, que, para êle, está muito bem no Nacional, onde é ídolo da torcida e tomou conta da cidade durante 3 meses.

Sôbre Bita, falou que a primeira vez que o viu atuar foi domingo, em Belo Horizonte, quando o atacante pernambucano atuou um tempo e o fêz com desembaraço.

P. Amaral em paz com Portuguêsa

O técnico Paulo Amaral desconhecendo qualquer atitude que tenha tomado o clube para multá-lo de 50 por cento em seus vencimentos, como se especulou por seu protesto à falta proposital de água no estádio, marcou um individual dos jogadores, esta manhã, na Ilha do Governador, continuando nos preparativos para a excursão aos EUA.

Sôbre a tal multa "que andam falando por aí, — acentuou o técnico da Portuguêsa — que tudo não passou de um protesto mais enérgico pela falta d'água, pois me haviam dito que a irregularidade teria surgido simplesmente por iniciativa de um funcionário. Mais tarde pude constatar que faltara água mesmo, e ficou tudo esquecido".

O Sr. Amauri Medeiros assumiu a presidência da Portuguêsa, em lugar do Sr. Antônio Rodrigues de Figueiredo, que se licenciou para viajar a negócios a Portugal ainda êste mês.

Fontana será julgado hoje no T. Especial

O Tribunal Especial da CBD estará reunido hoje às 18 horas, tendo em pauta para julgamento, entre outros os jogadores Fontana, do Vasco, Ladeira, do Bangu e Paraná, do São Paulo, e o massagista Mário Américo, da Portuguêsa e os técnicos Wilson Alves, da Portuguêsa e Sérgio Tôrres Nunes, do Internacional de Pôrto Alegre.

Olaria protesta contra juiz

O Presidente do Olaria, Sr. José de Albuquerque, apresentou ontem um protesto verbal ao diretor do Departamento de Árbitros, o Vice-Presidente Celso de Melo Franco, contra a atuação do juiz Valdir Rocha Lima, no jôgo de juvenis, sábado, contra o Flamengo na Rua Bariri.

São Cristóvão arma time para excursão

O São Cristóvão ensaiou, coletivamente, na manhã de ontem, em Figueira de Melo, preparando-se para a excursão que fará ao Norte do País. O treino de 80m foi vencido pelos titulares por 4 a 0, gols de Castilhos (2), Alfredo e Nei, formando o time com Manga (Alfredo); Lauro, Ailton, Solimar e Tião; Fernando e Jedir; Alfredo, Castilhos, Arinos e Nei.

O roteiro da excursão ainda não foi completado e está dependendo de pequenos detalhes que o empresário Amaro China, resolverá quando chegar ao Rio, ainda esta semana, mas já se sabe que o primeiro jôgo será na Bahia, e o contrato prevê um mínimo de dez partidas, com possibilidade de chegar a 15.

O técnico José do Rio não tem problemas, embora estranhe o silêncio do Bangu, no caso do jogador Enio, pois até agora não se sabe se pode contar com êle na temporada pelo Norte.

São Lourenço empata comemorando 27 anos

O Esporte Clube São Lourenço, da cidade do mesmo nome, comemorou, domingo passado, seus 27 anos de fundação, jogando partida amistosa contra a Associação Atlética Caldense, que terminou com o empate de 1 a 1.

Antes do jôgo, houve desfile de várias delegações de cidades vizinhas, participando atletas de Poços de Caldas, Resende, Campanha, Ouro fino, Itajubá e Cruzeiro contando com a colaboração da Banda da Academia Militar das Agulhas Negras.

A renda da partida somou NCr$ 1.000,00 e os gols foram marcados por Claiton, para o São Lourenço, e Lacir, para os Caldenses. As equipes alinharam com: Esporte Clube São Lourenço — Deco; Feitiço, Nardo, Elcio e Menegueti; Raimundo e Manuel; Codorna, Matias, Claiton e Hugo. A.A. Caldense — Nogueira; Espigão, Miguel, Haroldo e Romeu; Marques e Batata; Aércio, Gradim, Lacir e Bozani. O pontapé inicial da partida foi dado pelo Sr. Afonso Paulino, dirigente do futebol mineiro.

Huracan tem fôrça total para o América

Câmera

LUIZ BAYER

O Presidente João Silva desmentiu ontem os supostos entendimentos para a contratação do técnico Oto Glória mas deixou claro que estava muito preocupado com os últimos resultados por êle classificados de desastrosos. O presidente do Vasco afirmou que pretendia conversar com os homens do Departamento de Futebol, como, aliás, efetivamente aconteceu pelas dezessete horas quando se reuniu com o Sr. Armando Marcial para ouvir a exposição do Sr. Davi Moreira da Silva que chefiou a delegação a Recife. A reunião foi de portas fechadas e nada transpirou oficialmente.

Contudo, mais tarde, soubemos que o Sr. Davi Moreira da Silva disse durante a reunião que a equipe do Vasco havia jogado com muita displicência dando uma impressão muito desfavorável das suas verdadeiras condições. Soubemos ainda que o quarto zagueiro Fontana foi acusado como tendo provocado a sua expulsão no primeiro jôgo e com isso deu um mau exemplo que refletiu sôbre todo o time. Depois da reunião o Presidente João Silva declarou que havia deixado o assunto sob a responsabilidade do Departamento de Futebol, mas estava certo de que providências viriam para estabelecer a eficiência da equipe vascaína.

O Sr. Armando Marcial disse por sua vez que esta manhã, em São Januário, iria conversar com o técnico Zizinho e com os jogadores que atuaram no Recife. Sem adiantar as medidas que iria tomar, o Sr. Armando Marcial deixou, todavia, claro que agiria com todo rigor para restabelecer a disciplina técnica. A um colega disse o vice-presidente que os vascaínos poderiam estar certos porque o futebol seria endireitado ainda que fôsse com o sacrifício de alguns jogadores. — "Como está é que não pode continuar". Foi o que observou o Sr. Armando Marcial.

Estamos na semana da inauguração do Torneio Internacional do América. As equipes de Huracan e do Nacional que empataram com o América Mineiro e Atlético em Belo Horizonte, vão se apresentar agora ante a platéia carioca. Ao Huracan caberá enfrentar o América, enquanto ao Nacional estará reservada a incumbência de jogar com o Vasco. São dois prélios bastante interessantes em cuja oportunidade veremos a equipe que o América prepara com todo entusiasmo para a Taça Guanabara e para o Campeonato Carioca. Ontem deveriam ter chegado ao Rio os três jogadores efetivos da equipe do Huracan e mais o técnico Baldonedo.

Com relação ao Huracan — segundo fomos informados — existe a possibilidade de seu retôrno antecipado à Buenos Aires. É que para domingo o campeonato argentino lhe reserva um compromisso da mais alta importância e por isso necessitará de todos os seus homens e não poderá mais dividir a sua fôrça conforme aconteceu para o seu jôgo em Belo Horizonte. O América já tomou as devidas precauções para poder concluir o torneio e convidou o Fluminense para substituir o quadro argentino. O assunto, porém, está ainda na dependência de novas conversações.

O Fluminense está à disposição do América, mas a sua presença vai depender de alguns contatos que a chefia da delegação do Huracan deverá manter com a sua alta direção em Buenos Aires. Enquanto isso, esta noite, o América recepcionará as delegações do Nacional e do Huracan as quais oferecerá um banquete no Hotel Plaza em Copacabana. Para essa homenagem foram convidadas altas autoridades esportivas e dirigentes de clubes, sendo que o Governador Negrão de Lima se fará representar por um dos seus assessores.

Amanhã, no Palácio Guanabara, o Governador Negrão de Lima recepcionará as delegações e os desportistas cariocas quando terá oportunidade de agradecer a homenagem que lhe foi prestada com a lembrança do seu nome para o torneio internacional promovido pelo América. O Presidente Vôlnei Braune revelou ontem, que da renda de 52 milhões do Estádio Magalhães Pinto sobraram para o América 28 milhões, depois de pagas as cotas do América Mineiro e do Atlético, que receberam cinco e oito milhões respectivamente. O Sr. Vôlnei Braune afirmou que a renda foi pequena em relação ao público e acrescentou: —— "Nesta eu entrei, mas agora ninguém vai me pegar mais".

O Presidente da Federação Carioca de Futebol, Sr. Otávio Pinto Guimarães não quis se pronunciar sôbre as declarações do Sr. Mendonça Falcão em São Paulo a propósito da representação do Brasil para a Copa Rio Branco. —— "Eu prefiro acreditar nos homens da CBD que são bastante compreensíveis para concluir que se os cariocas tomaram tôdas as iniciativas para participar de um Torneio de Seleções que não vai se realizar que pelo menos o sacrifício seja compensado com a sua presença em Montevidéu. O resto não passam de opiniões isoladas, de maneira que não vou aderir a polêmicas que só servem para destruir" — concluiu o presidente da Federação Carioca de Futebol.

A derrota do Flamengo foi um golpe doloroso para o seu prestígio nesta excursão que empreende pela Europa. É preciso que se diga que o futebol da Alemanha Oriental não goza de muito conceito e é bom que não seja confundido com o da Alemanha Ocidental que na Inglaterra conquistou o título de vice-campeão do Mundo. O Flamengo voltará a jogar hoje na Alemanha Oriental, desta vez na cidade de Leipzig, onde enfrentará a seleção da Alemanha Oriental.

O Engenheiro Gil César telefonou ontem de Belo Horizonte dizendo que a história da ameaça de desabamento do Estádio Magalhães Pinto saiu da cabeça de algum maníaco, que gosta de se divertir com coisas fantasiosas. O construtor do Mineirão conversou com o nosso confrade Canor Simões Coelho e por vias das dúvidas pediu que fizesse um movimento para desmentir os boatos. Em Belo Horizonte a notícia causou grande repercussão apesar do seu absurdo.

Huracan tem drama para domingo

Os diregentes do Huracan vivem um drama com relação ao jôgo de domingo, contra o Vasco, pois nesse mesmo dia a equipe terá que enfrentar o San Lorenzo, pelo campeonato argentino, numa partida de suma importância, uma vez que ambos disputam a última vaga — quinto lugar — para a classificação na série.

O problema, que a princípio parece algo complicado, é simples e tôda a confusão de datas deve-se ao empresário Jorge Bolochi, que confirmou os três jogos do Huracan a 21, 24 e 26, ou seja, sexta-feira e não domingo, enquanto telegrafou para o América trocando exatamente a sexta pelo domingo.

Flu substitui

Na tentativa de antecipar o jôgo ou a rodada para o sábado, os dirigentes do clube argentino viram-se frustrados junto ao América, promotor do torneio, que não vê possibilidade para tal, decidindo mesmo colocar o Fluminense no lugar do Huracan, que, nesse caso, se despediria do País, na tarde de quinta-feira.

Enquanto o Fluminense se colocou à disposição para qualquer eventualidade, o Huracan ficou de decidir o problema — adiar o jôgo com o San Lorenzo — fazendo um apêlo ao interventor da AFA, Sr. Valentin Soares, que estava sendo aguardado ontem.

O chefe da delegação argentina, Sr. Ballan, afirmou não haver qualquer culpa por parte de seu clube, "pois viemos ao Brasil para realizar três jogos a 21, 23 e 26, e não a 21, 24 e 28, conforme tomamos conhecimeto agora.

Cabello, em Copacabana, pescou logo uma companheira brasileira

Depois de enfrentar o América Mineiro, desfalcado de seus cinco melhores titulares — ficaram em Buenos Aires com outra equipe que empatou com o Estudiantes pelo campeonato argentino — o Huracan lançará sua fôrça máxima contra o América carioca, quinta-feira, no Estádio Mário Filho.

Acompanhados do diretor-técnico Emílio Baldonedo, e do interventor da AFA, Sr. Valentim Soares, chegaram ao Rio, às 21h30m de ontem, vindos de Buenos Aires, os reforços Ponchi, Viberti, Loiasa, Oberti, Ginarte e Medina, sendo titulares da equipe os cinco primeiros.

Viberti e Loyazó, bons

Mostrando até certo ponto otimista com o jôgo contra o América, "pois atuaremos completos", o DiretorTécnico Emílio Baldonedo, que estava eufórico com o empate de domingo pelo campeonato argentino, por ter sido com o líder do certame, disse que o Huracan, apesar de ser formado à base de jogadores jovens, sabe atuar e lutar de igual para igual com qualquer adversário.

Dos reforços que chegaram, o médio Viberti, ex-scratchman uruguaio e o peruano Loyaza, "ponta-de-lança dos bons", são os considerados "cobras" do Huracan. Ponchi, lateral-esquerdo, Oberti e Medina, ambos extremas-esquerdas, e Ginarte, zagueiro-central, são os demais, tidos, por Baldonedo, se não da mesma categoria de Viberti e Loyaza, "mas pelo menos muito perto".

Time jovem

O plantel do Huracan tem em média 22 anos, conforme afirmou o auxiliar-técnico Emiliussi, que apontou o goleiro Irusta, com 28 anos, como o mais velho do time que enfrentou o América, de Minas, com o lateral-direito Petrielli, juvenil, e com os apenas 18 anos.

Emiliussi frisou ter gostado do América Mineiro, principalmente do ataque, e reconheceu ter havido um pouco de falta de sorte "para que nos derrotasse, que aliás deixou de acontecer também pelo bom futebol pôsto em prática por nós, coisa reconhecida por tôda a imprensa brasileira".

Ao saber que o América Carioca é melhor que o mineiro, Emiliussi não se renovou e reafirmou a confiança depositada em sua equipe, argumentando estar muito bem preparada fisicamente pelo Professor Torresilha e "que terá desta vez a vantagem de poder jogar com todos os titulares".

— Por sinal — acentuou — o Professor Torresilha foi o preparador físico de nosso país na última Copa do Mundo e tem feito o Huracan correr os noventa minutos sem parar. A torcida brasileira pode esperar porque verá um Huracan bem melhor do que o que se apresentou em Minas Gerais.

S. Pacheco e Negrão pedirão por Huracan

Por ocasião do banquete que o América oferecerá na noite de hoje às delegações do Huracan e do Nacional, o Sr. Silvio Pacheco vai conversar com o Sr. Valentim Suarez, interventor da AFA, pedindo-lhe que solucione o impasse em relação às datas do Torneio Internacional, permitindo que o time argentino possa jogar a rodada final, domingo próximo.

O Sr. Wolnei Braune já solicitou do Sr. Silvio Pacheco a sua intervenção, acreditando que a coisa feita de Confederação para Confederação tomará um aspecto mais grave e poderá, desta forma, surtir efeito, pois os próprios dirigentes do clube argentino acham que não haverá problema em relação ao San Lorenzo, seu adversário de domingo, em Buenos Aires.

Se fôr preciso, o América pedirá também ao Governador Negrão de Lima que intervenha no caso, pois poderá ter vultosos prejuízos com a viagem antecipada do Huracan.

Atlético e América jogam quinta

Cruzeiro vai jogar semifinais em Minas

O Superintendente do Cruzeiro, Sr. Orlando Fantoni, comunicou-se com a diretoria do clube, dando notícias de como se deu a reunião da Confederação Sul-Americana de Futebol, em Lima, para o sorteio de datas e locais para as partidas semifinais pela Taça Libertadores da América, e anunciou que voltará a Belo Horizonte, amanhã, quando trará maiores detalhes.

Disse o Sr. Orlando Fantoni que, o Cruzeiro ficou em uma chave de semifinais muito boa, e que, para seu time, será melhor mesmo jogar dia 14 de junho, contra o Nacional, de Montevidéu, e, dia 18, contra o Peñarol, com as duas partidas em Belo Horizonte, do que no exterior, como estava sendo pretendido antes pela diretoria do clube.

Programa de treinos

Para os jogos semifinais pela Taça Libertadores da América, o técnico Airton Moreira está elaborando um plano especial de treinamento, e já fêz um programa que será iniciado hoje, às 9 horas, com um individual no Estádio Juscelino Kubitschek. Amanhã, haverá coletivo, pela manhã; quinta-feira, nôvo individual, sexta-feira, coletivo.

A diretoria do Cruzeiro está procurando um adversário para um amistoso, domingo, e, se o jôgo fôr tratado, o programa de Airton Moreira será alterado, porque os jogadores, dessa forma, entrarão em regime de concentração, na Casa Nova da Pampulha, a partir de quinta-feira. Caso contrário, todos serão liberados sexta-feira, depois do coletivo, com nova apresentação para segunda-feira, na parte da manhã.

A diretoria do Cruzeiro vai providenciar a inscrição dos jogadores Didi, Darci, Davi e Murilo para as semifinais da Taça Libertadores da América de uma só vez, e a secretaria do clube recebeu, ontem, cair o ofício à CD e a do instruções para providencumentação necessária ao seu registro, apesar de contar com prazo até 72 horas antes do primeiro jôgo, dia 14 de junho contra o Nacional, de Montevidéu.

América e Atlético jogarão, amistosamente, quinta-feira, às 16 horas, no Estádio Magalhães Pinto, conforme ficou estabelecido ontem à tarde, depois de uma reunião entre o vice-presidente do América, Hélio Brasil de Miranda, e o diretor de futebol do Atlético, Elias Kalil, que compareceu à secretaria do América para acertar tudo.

Em vista disso, o jôgo que o América pretendia fazer, na quinta-feira, contra o São Paulo, não será mais realizado, nem mesmo no domingo, porque a data, que pertencia ao América, foi cedida ao Atlético para a partida contra o Comercial e a fim de proporcionar arrecadação que propicie ao time de Lacir pagar os NCr$ 30 mil que deve ao clube paulista.

O clássico

Há tempos, os dirigentes dos dois clubes vêm tentando realizar um jôgo, mas a falta de datas e os compromissos do Atlético no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa não permitiram a realização da partida, o que finalmente, ocorrerá, quinta-feira à tarde, no Estádio Magalhães Pinto.

Os entendimentos foram concluídos ontem à tarde na secretaria do América. O Diretor de Futebol do Atlético, Sr. Elias Kalil, chegou à sede do clube americano por volta das 12h30m, procurando pelo Vice-Presidente Hélio Brasil de Miranda e ficando à sua espera durante meia hora, porque êsse sòmente chegou por volta das 13 horas.

Tudo foi resolvido ràpidamente, porque os diretores dos dois clubes acharam ser essa excelente oportunidade para testar suas fôrças e mesmo porque a torcida não vê um clássico entre Atlético e América, um dos mais tradicionais do futebol mineiro, há muito tempo.

Ficou estabelecido que a renda, depois de deduzidas tôdas as despesas, será dividida em partes iguais entre os dois clubes, devendo a partida ser iniciada às 16 horas. O problema da arbitragem será resolvido hoje mesmo, junto à Federação Mineira de Futebol. É pensamento dos dois clubes colocar os ingressos à venda amanhã cêdo, visando a melhorar a arrecadação. Imediatamente após o acerto do jôgo, os técnicos dos dois times, Gérson dos Santos e Jorge Vieira, foram avisados da realização da partida.

América cede data

Ainda no encontro de ontem, o Diretor de Futebol do Atlético, Elias Kalil, expôs ao Sr. Hélio Brasil de Miranda os problemas que seu time tem para o jôgo contra o Comercial. Alegou que a partida, sendo num sábado, seria prejudicial ao Atlético, pois precisa pagar ao Comercial a importância de NCr$ 30 mil, a fim de efetuar o primeiro pagamento do passe de Amauri.

Tales garante volta contra o Palmeiras

São Paulo (Sucursal) — O atacante Tales foi examinado, ontem, pelo Dr. Haroldo Campos e passou em todos os testes a que foi submetido, inclusive, no de campo, garantindo sua volta à equipe do Corintians, que jogará contra o Palmeiras, amanhã à noite, no Pacaembu, pela segunda rodada da fase decisiva do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

O técnico Zezé Moreira, que ficou bastante radiante ante o retôrno de Tales, amanhã à noite, pois o considera como uma das peças principais do setor ofensivo, frisou que está ante sério problema, pois Flávio e Sílvio tiveram boa atuação frente o Grêmio, sábado último e que por isso, não sabe ainda, quem sairá da equipe para dar vez a Tales.

Já concentrados

Os jogadores do Corintians, que foram liberados após a vitória sôbre o Grêmio, sábado último, se apresentaram ao técnico Zezé Moreira, ontem pela manhã, no Parque São Jorge, onde houve revisão médica e ligeiro bate-bola, iniciada por Jair Marinho e Ditão, que frisaram: "precisamos manter contato permanente com a bola, pois quarta-feira (amanhã) a parada será dura".

Já refeito da contusão do perôneo, que o afastou da equipe titular do Corintians por vários jogos, o atacante Tales estêve ontem pela manhã, no Parque São Jorge, a fim de se submeter a rigorosos testes, passando por todos, inclusive, no de campo, o que segundo o médico, Dr. Haroldo Campos, garante seu retôrno ao time, contra o Palmeiras.

O Corintians está desta forma, dependendo tão sòmente, da dúvida entre a retirada de Flávio — mais provável — ou Sílvio para a volta de Tales. As demais posições serão ocupadas pelos mesmos jogadores, que atuaram contra o Grêmio.

Torcedor, evite correrias na saída do estádio. Alguém pode ferir-se, inclusive seu filho

Santos à noite com Portuguêsa

Atlético enfrenta o Toluca no México

MADRI (AP—JS) — A equipe do Atlético, de Madri, seguiu para o México, onde jogará duas partidas, a primeira quinta-feira, contra o Toluca e, três dias mais tarde, frente a uma seleção mexicana, com opção de realizar uma terceira, que teria como local a cidade de Monterrei.

A delegação, encabeçada pelo presidente do clube, Vicente Calderón, é composta ainda do treinador brasileiro Oto Glória, de três jogadores, do médico e de 17 jogadores: San Roman e Rodri, goleiros; Rivilla, Griffa, Calleja, Colo e Iglesias, zagueiros; Martinez Jayo, Ruiz Sosa e Reres, médios; Varillas, Cardona, Jones, Noya, Collar, Urtiaga e Garate, atacantes.

Não acompanharam a delegação os jogadores Glaria, médio, e Abelardo, Luis e Ufarte, atacantes, que integram a seleção espanhola que segue para Londres, a fim de enfrentar a seleção inglêsa.

São Paulo (Sucursal) — Sem o atacante Ismael, já devolvido à Portuguêsa Santista após o término de seu empréstimo, o Santos enfrenta a Portuguêsa de Desportos, hoje à noite, em Vila Belmiro, em partida amistosa — com renda dividida — que servirá para manter as duas equipes em atividade, após a desclassificação no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

A outra novidade da equipe do Santos será a volta do zagueiro Joel em substituição a Oberdã, enquanto que o novato Wilson continuará ocupando a ponta-direita. Já a Portuguêsa de Desportos atuará sem o zagueiro central Marinho, que será substituído por Jorge. A lateral-esquerda da lusa do Canindé será ocupada por Henrique Pereira

Amistoso na Vila

O técnico Antoninho, do Santos, definiu a formação de seu time, após treino individual de ontem, quando preferiu promover o retôrno de Joel, saindo Oberdã. Para o técnico santista, o amistoso desta noite servirá como um dos testes finais, para que o Santos inicie a próxima excursão por gramados da África e Europa.

A Portuguêsa de Desportos jogará alterada em três posições. O gol estará entregue a Orlando, descansando Félix, conforme sistema de rodízio. Jorge voltará à zaga central, uma vez que Marinho já foi devolvido ao seu clube de origem, enquanto que Henrique Pereira ocupará a lateral esquerda em lugar de Augusto.

O Santos atuará esta noite com Claudio; Carlos Alberto, Joel, Orlando e Rildo; Clodoaldo e Zito; Wilson, Toninho, Pelé e Abel. A Portuguêsa de Desportos alinhará com Orlando; Zé Maria, Jorge, Ulisses e Henrique Pereira; Pais e Lorico; Ratinho, Leivinha, Ivair e Rodrigues.

Palmeiras depende de testes

São Paulo (Sucursal) — A escalação do Palmeiras, que retornou ontem, pela manhã, de Pôrto Alegre, para o jogo contra o Corintians, amanhã, à noite, no Pacaembu, dependerá dos testes a que serão submetidos os jogadores César e Ademir da Guia, ainda, entregues ao departamento médico do clube.

Seleção de basquete segue para tentar o tri

A seleção brasileira de basquete embarca, hoje pela manhã, com destino ao Uruguai, onde tentará a conquista do tricampeonato mundial, no certame que terá início no próximo sábado. O chefe da delegação, Dr. Milton Pauletto, o delegado Milton Montenegro e o árbitro Manuel Tavares tomarão o avião da Pluna, às 8h, no Galeão, enquanto os demais integrantes da delegação embarcarão em Congonhas.

O técnico Kanela poderá contar para a campanha do tri com os jogadores Amauri, Ubiratã, Sucar, Menon, Mosquito, Jatir, Edward, Emil, José Olaio e Hélio Rubens, de São Paulo, e Sérgio e César, da Guanabara. Completarão a comitiva o delegado Hélcio Gambini, o assistente-técnico Braz, o massagista Guilherme, o roupeiro Chico e o jornalista José Bentini.

Último treino

O selecionado brasileiro realizou, ontem à noite, o último treino antes do embarque, contra o grupo de profissionais norte-americanos do All Stars. Os jogadores cariocas Sérgio e César, que haviam passado o fim de semana no Rio, retornaram ontem pela manhã, juntamente com Kanela, tomando parte no treino, à noite.

O técnico Kanela mostra-se confiante em sua equipe, apesar de não contar com alguns dos participantes do bicampeonato, como Vlamir, Rosa Branca e Vitor, entre os mais destacados. O treinador afirma que a renovação já está se fazendo na equipe e que confia plenamente que esta fusão de novos com antigos trará bons resultados no mundial.

Sôbre a ausência de Vlamir, o técnico disse que o veterano atleta não estava mesmo em forma física, além de não demonstrar estar interessado em readquiri-la. Acha êle que não poderia levar um jogador que não estava na plenitude de sua forma, deixando outros que estão em perfeito estado de ofra.

Os dois únicos atletas, dos 12 que seguem para o Uruguai, que são bicampeões mundiais, são Amauri e Jatir, enquanto Ubiratã, Menon, Mosquito e Sucar são apenas campeões, participando sòmente do campeonato de 1963, no Brasil, estando de fora do certame de 59, no Chile.

O demais, embora já tenham integrado várias seleções brasileiras, são estreantes em Campeonatos Mundiais, tais como Emil, Sérgio, César, José Olaio, Hélio Rubens e Edward. O técnico Canela foi o comandante da seleção nos dois títulos já conquistados, retornando agora à sua direção, depois de estar afastado desde o Mundial de 63.

O Brasil estreará na chave C de classificação, sábado próximo, na cidade uruguaia de Salto, contra o Paraguai, na única partida da inauguração. Domingo jogarão Pôrto Rico e Polônia; sendo os seguintes os demais jogos: 29-5 Brasil x Polônia e Pôrto Rico x Paraguai; 30-5 — Brasil x Pôrto Rico e Polônia Paraguai.

Na chave A, em Mercedes, jogarão: Iugoslávia x México, no dia 27-5; Estados Unidos x Itália, a 28-5; Estados Unidos x México e Iugoslávia x Itália, no dia 29-5; Itália x México e Estados Unidos x Iugoslávia, no dia 30-5.

A chave B, que está sendo bastante tumultuada, pois os argentinos não querem dar o visto aos russos (a sede é Baía Blanca, na Argentina), deverá ser transferida para Montevidéu, com as seguintes partidas: 27-5 — Rússia x Peru; 28-5 — Argentina x Japão; 29-5 — Rússia x Japão e Peru x Argentina; 30-5 — Peru x Japão e Rússia x Argentina.

II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO

Coronel Leitão acerta o plano de iluminação

O Presidente da Comissão Estadual de Energia Elétrica, Coronel Paulo Leitão da Cunha, estêve, ontem pela manhã, visitando os campos do Parque do Flamengo, acompanhado do Sr. Glauco Ferreira, dessa mesma comissão e, também, do Sr. Mozart, do 1.º Departamento de Obras da SURSAN, responsável pela fiscalização das obras, acertando os detalhes do plano de iluminação dos campos, onde será disputado o II Torneio de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS, sob o patrocínio da ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO.

Após a visita aos oito campos, o Coronel Paulo Leitão ficou de resolver, dentro de breves dias, o problema da nova iluminação, que será instalada pela Comissão Estadual de Energia Elétrica, tendo todo o apoio da SURSAN, que vem realizando as obras no Parque do Flamengo, para os jogos noturnos do Torneio criado pelo Jornalista Mário Rodrigues Filho, o qual o Presidente da CEE enalteceu, dizendo que "darei todo meu apoio para que êsse Torneio seja coroado de pleno êxito, pois é o maior incentivo ao futebol amadorista".

Todo apoio

Para que os jogos noturnos do II Torneio de Pelada promovido pelo JORNAL DOS SPORTS, sob o patrocínio da ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO, tenham uma iluminação perfeita e das melhores, o presidente da Comissão Estadual de Energia Elétrica, Coronel Paulo Leitão da Cunha, acompanhado do Dr. Glauco Ferreira, examinaram os campos onde serão disputados os jogos noturnos e prometeram que, dentro de alguns dias, aquela Comissão instalará os postes e o Torneio poderá ser iniciado, logo que as obras estejam terminadas.

"Farei o possível e o impossível pois, como desportista que sou, considero a criação do Jornalista Mário Filho de grande valor, principalmente porque incentiva o futebol amador e cria novos valôres para o futebol profissional, pois muitos dos nossos grandes jogadores, em criança, jogaram sua pelada. Como já disse, farei todo o possível para que o II Torneio de Pelada seja coroado do êxito que merece, que seja superior ao do ano passado, e que os próximos sejam cada vez melhores, pois o Torneio é um espetáculo para os olhos da gente — declarou o Coronel Paulo Leitão da Cunha.

Obras no final

Enquanto isso, a Direção do II Torneio de Pelada vem acertando os últimos pormenores para que o Torneio seja iniciado dentro de breves dias, faltando, apenas, o sorteio da tabela, o que deverá acontecer ainda essa semana, logo o auditório da ESSO possa ser usado para receber os inúmeros representantes dos clubes inscritos. Logo sejam sorteadas as tabelas para as categorias de adultos, veteranos e juvenil e as obras completadas, o torneio terá seu início.

As obras que vêm sendo realizadas pela SURSAN, iniciadas há algum tempo, já se encontram em fase de acabamento, estando as arquibancadas, para maior confôrto dos torcedores e aficionados, já prontas, as máquinas de rôlo compressor colocam os campos no mesmo nível, as balizas já estão pintadas de novas, faltando apenas a colocação das grades em volta dos campos, por trás das arquibancadas, para que a criação do Jornalista Mário Filho possa ter seu início nos primeiros dias do mês próximo.

Convocação

A Direção, enquanto acerta os pormenores restantes para dar início ao II Torneio de Pelada, os clubes aproveitam o tempo disponível para bater bola num dos oito campos do Parque do Flamengo e, sempre que possível, realizar partidas contra outros times inscritos no certame, como vem acontecendo, ficando os campos, principalmente sábados e domingos, completamente lotados, desde as primeiras horas da manhã.

O Presidente da CEE, Cel. Paulo Leitão, promete iluminação adequada

Baixos ficam sem Ilha e Paulista

Os jogadores Ilha e Paulista deverão mesmo ser dispensados da seleção dos baixinhos, que disputará o Torneio Internacional de Basquete, em junho, na Espanha, pois ultrapassaram o limite máximo de altura (1m80cm) em seis milímetros e o Coronel José Simões afirma que não se responsabilizará pela inclusão dos dois.

O técnico José Carlos já está movimentando os jogadores cariocas convocados, tendo iniciado os treinos, que são facultativos, na última sexta-feira. Ontem, houve nova prática, o que ocorrerá novamente amanhã, para, na sexta-feira, se realizar a apresentação dos 15 jogadores convocados, às 18h30m, na sede da CBB.

Dois desfalques

Ilha e Paulista deverão ser dois desfalques para a seleção dos baixos. Como os dois atletas ultrapassaram em seis milímetros a altura máxima permitida pelo regulamento do Torneio Internacional de Barcelona, sua permanência na equipe está muito difícil.

A Confederação Espanhola havia informado que não seriam realizadas medidas na Espanha, acatando as informações dadas pelas confederações que participarem do torneio. Assim sendo, a CBB não deseja mandar dois jogadores que poderão vir trair a confiança dos espanhóis, pois não se sabe se êles podem resolver, de uma hora para outra, conferir as medidas.

O Coronel José Simões Henriques, Vice-Presidente Técnico da CBB, afirmou que, "se alguém se responsabilizar pela altura dos dois, afirmando perante os espanhóis que êles têm 1m80cm, os dois podem ir, mas eu não me responsabilizo". O Dr. Milton Pauleto, por sua vez disse que as medidas são uma só, não adiantando medi-los novamente.

Treinos

José Carlos contou, na última sexta-feira, com a presença de Montenegro, Carneirinho, Emanuel e Agenor para o primeiro treino realizado no ginásio do Tijuca, muito embora o exercício não fôsse obrigatório. Está marcado para amanhã mais um treino facultativo, e que será o terceiro, e último (o segundo foi ontem à noite), pois, sexta-feira, haverá a apresentação oficial de todos os convocados.

Além dos cariocas Montenegro, Carneirinho, Paulista, Ilha, Emanuel, Gogô, Agenor e Barone, estão convocados os paulistas Pecente, Zézinho, Renzo, Franzergio e Pedro Ives (além de Mosquito que estará disputando o Mundial, incorporando-se à equipe já na Espanha) e o mineiro Ranieri, que também tem problema de altura.

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

ZÉ DE SÃO JANUÁRIO

Há muito não íamos ao estádio do Flamengo. Aproveitamos o domingo e fomos assistir à competição de atletismo feminino dos Jogos Infanto-Juvenis.

Tivemos uma grata surprêsa. O estádio rubro-negro está bonito e bem tratado. Possui uma excelente pista de atletismo. Além disso encontramos lá o Hilton Santos e o Reinaldo Bastos, amigos do tempo em que Santo Antônio ainda usava calças curtas.

Há quem chame aos velhos desportistas de gagás e ultrapassados só por não usarem cabelos compridos e calças justas a desafiarem a plástica feminina. A verdade é que não encontramos ninguém mais atualizado que os gagás e ultrapassados, que construíram o passado e vivem a realidade do presente.

Deixa isso prá lá.

A equipe infanto-juvenil feminina do Vasco, houve-se de maneira brilhante na disputa de tôdas as provas e, para êsse particular, chamamos à atenção dos dirigentes vascaínos, pois acreditamos ter o Vasco uma base sólida para futuras atletas.

O escopo desta crônica, entretanto, consiste em realçar o esfôrço da menina Lúcia Helena na disputa dos 50 metros rasos e, posteriormente, nos 4 x 50.

Lúcia Helena, na disputa das preliminares de 50 metros, na qual se classificou em 1.º lugar, distendeu um músculo.

Classificada para as finais com sua companheira de clube Elisa Rosa de Barros, foi aconselhada a não disputar a prova em face da distensão. Lúcia Helena insistiu em correr e chegar em segundo lugar, o que deu ao Vasco o primeiro e segundo pôsto na prova.

No revezamento de 4 x 50, a garôta Lúcia Helena, apesar de todos os conselhos para não correr a prova, insistiu em participar da mesma. Foi ela quem deu a saída ao revezamento e, com espanto geral, entregou o bastão à sua companheira de clube com três metros de vantagem. O Vasco ganhou a prova mas, mesmo que a tivesse perdido, Lúcia Helena teria cumprido, com brilho, a sua missão.

Quando assistimos em nossos campos de futebol, jogadores abandonarem o gramado a um ligeiro arranhão, valorizamos ainda mais a fibra dessa menina que nos dá ensinamentos de amor ao clube demonstrados pelo seu sacrifício.

No futebol do passado era assim. Não havia médico, massagistas e macas.

O jogador recebia uma traulitada nas canelas, descia a meia, passava cuspe no ferimento e ficava bom sem sair do gramado.

Bons tempos aquêles, quando os jogadores não tinham meniscos, distensão, focos dentários e outras baboseiras. Naquele tempo, sem cabelos compridos, calças ajustadas ao corpo e despertadores a servirem de relógios-pulseira, futebol era só para homens.

Quem não tivesse peito e raça jogava golfinho ou criava galos de briga.

Os tempos mudaram. Enquanto os homens se escondem na sombra do boi, Lúcia Helena, menina de 12 anos, dá ensinamentos aos cabeludos das novas gerações.

River defende ponta contra S. Cristóvão

O River defenderá a liderança invicta e isolada da série D de classificação do Campeonato Carioca de Futebol de Salão dos Primeiros Quadros, hoje, a partir das 21h30m, contra o São Cristóvão, vice-líder, em partida a ser realizada na Rua João Pinheiro, pela sexta rodada.

Ainda hoje à noite, jogarão Piedade e Magnatas, no ginásio da Rua Torres de Oliveira, estando ambos no terceiro pôsto do grupo A; e Paranhos e Fluminense, no ginásio da Rua Paranhos, que jogarão apenas na categoria de juvenis, às 21h30m.

Autoridades

River e São Cristóvão jogarão sob a direção de José de Carvalho, nos primeiros quadros, e Djalma Adelino, nos juvenis. As anotações serão de Alcindo Inácio Silva e os fiscais de linha serão Geraldo Ferreira dos Santos e João Gonçalves Vieira. O fiscal de renda será Ronaldo de Almeida.

Piedade e Magnatas terão a direção de Manuel Coelho na partida de fundo e Paulo Roberto Dias nos juvenis. O anotador será Jaime Gonçalves e os fiscais de linha Cornélio Andrade e Josias Videres. O fiscal de renda será Maurício Rodrigues.

Os juvenis de Paranhos e Fluminense estarão jogando sob a direção de Jair Galo Cabral. As anotações serão de Eduardo Fernandes e os fiscais de linha serão Américo Benedito Costa e Narciso de Almeida. O fiscal de renda será Heitor Montanha.

Radar empata em Santos com Náutico

O Radar, vice-líder do futebol de praia carioca, jogando amistosamente, anteontem, em Santos, empatou com o Náutico, campeão local, por 0 a 0, no campo da Fonte Luminosa, perante grande público. O resultado foi justo, pois as defesas superaram os ataques nitidamente, o que fêz com que o marcador não fôsse movimentado. Rubens Francina, da Liga de Santos, foi o árbitro, com boa atuação.

Torcedor, evite correrias na saída do estádio. Alguém pode ferir-se, inclusive seu filho.

Olimpíada já tem a tabela do basquete

A Direção do Departamento de Certames do JORNAL DOS SPORTS sorteou ontem à noite a tabela dos jogos de basquete, clube e colégios, referentes aos XVII Jogos Infantis, sendo que os jogos serão disputados no ginásio de Campos Sales, amanhã, a partir das 14 horas.

Pela série de colégios jogarão, amanhã, Pio Americano x Professor Alfredo Filgueiras (11 a 13); Pio Americano x Instituto Abel (13 a 15); Abel x Arte e Instrução (11 a 13); e Escola Americana x Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (13 a 15).

XVII JOGOS INFANTIS

Sírio vê menores nas semifinais de salão

O jôgo entre Mackenzie e Grajaú surge como a principal atração desta noite no ginásio do Sírio e Libanês, quando serão disputadas as semifinais de futebol de salão, categoria 11 a 13 anos, a partir das 20h.

O outro jôgo da noite reunirá o Maria da Graça e a AA Jacaré. Entretanto, a realização dêste jogo está dependendo dos diretores da AA Jacaré atenderem a uma exigência da Direção Geral do XVII JOGOS INFANTIS.

Possibilidades

O jôgo entre Mackenzie e Grajaú pende mais para o primeiro, sem que, entretanto, que se possar afirmar o Grajaú incapaz de vencer. O time do Mackenzie, pelo que revelou até agora, é o melhor esquematizado do Torneio, levando ainda a vantagem de ter dois grandes jogadores na frente: Tuca e Jaqueta. O primeiro, um dos poucos meninos que apareceram no Torneio com uma bomba na canhota, sabe sempre o momento certo de descer para atirar a gol. Jaqueta, vem fazendo as jogadas mais incríveis em todo o Torneio, aparecendo como candidato certo ao título de craque de sua categoria. Bem treinado, òtimamente esquematizado em campo, consciente de sua fôrça, o Mackenzie tem tudo para vencer o Grajaú — até mesmo por contagem folgada.

O grande segrêdo do time do Grajaú é a ótima moral e o forte espírito de luta de seus jogadores, aliados a uma capacidade de renúncia muito significativa num time de meninos. Sem "estrêlas", com meninos ainda necessitados de maior experiências, o Grajaú, na base da luta, da raça, foi vencendo cada adversário com que se defrontou. É um time que joga certinho, embora, às vêzes, diante da pressão do adversário se pérca um pouco em campo. Cada jogador seu, procura suprir as deficiências ocasionais de cada companheiro, não reclamando, não se enervando. Lutam sempre, cada vez mais, a cada obstáculo. O time apresentou sua melhor atuação contra o Carioca, no último domingo, quando venceu por 2 a 1 um adversário muito maior que, inclusive, andou apelando para a virilidade. Por tudo isto, o Grajaú não será um adversário fácil para o melhor time do Torneio.

O segundo jôgo da noite — na dependência de que a AA Jacaré apresente os documentos pedidos pela Direção Geral dos XVII Jogos Infantis — vai girar, principalmente, em tôrno da figura de Nilo, do Maria da Graça. Caso o técnico da AA Jacaré consiga armar um esquema capaz de anular Nilo ou impedir que o mesmo continue armando tôdas as jogadas para seu time, tem amplas possibilidades de vencer o jôgo. O Maria da Graça é um time que se arma todo em função do que Nilo faz em campo, estrêla de primeira grandeza de uma constelação onde é o único que brilha. Já a AA Jacaré é um time mais homogêneo, que não depende ùnicamente da atuação dêste ou daquêle jogador. Defende-se em bloco e assim ataca. Pelo que demonstraram até agora, os dois times se equivalem. Entretanto, como já se frisou, o resultado da partida vai depender, mais que tudo, de Nilo: êle tem nos pés o destino do jôgo.

Amanhã

O Torneio de Futebol de Salão, série de clubes, categoria 13 a 15 anos, terá suas semifinais jogadas amanhã, no ginásio do Sírio e Libanês, reunindo clubes de maior expressão como Vasco, Flamengo, Fluminense e Mackenzie. A rodada é a seguinte:

19.30 — Vasco x Flamengo; 20.30 — Mackenzie x Fluminense.

As finais do Torneio já estão marcadas para sábado, no ginásio do América, o primeiro jôgo, às 19.30 horas, reunindo os times menores, o segundo, às 20.30, entre os maiores.

Berlinda

Tricampeão do Desfile — Vasco
Vice — Flamengo; 3.º — Grajaú.
Baliza bicampeã — Silina Braga; vice — Tânia Fonseca; 3.ª — Carla Valéria Pinaud.
Porta-bandeira bicampeã — Léda Faulhaber; vice — Marisa da Silva; 3.ª — Elisabete Oliveira e Cristine Nazare.
Judô — tricampeão (11 a 13) — Rudolf Hermanny; vice — Petroquímicos; 3.º — Augusto Cordeiro.
Judô — campeão — Bento Lisboa (13 a 15); vice — GE São Sebastião; 3.º — Rudolf Hermanny.
Arco e Flecha (masculino) — campeão — Fluminense; vice — Vasco; 3.º — Flamengo.
Arco e Flecha (feminino) — campeão — Fluminense; vice — Vasco; 3.º — Flamengo.
Tiro ao alvo (masculino) — campeão — Magnatas; vice — Fluminense; 3.º — Vasco.
Tiro ao alvo (feminino) — campeão — Fluminense; vice — Magnatas; 3.º — Flamengo.
Pequenos Jogos (masculino) — campeão — Vasco; vice — Flamengo; 3.º — Grajaú.
Pequenos Jogos (feminino) — campeão Flamengo; vice — Vasco; 3.º — Grajaú.
Xadrez (feminino) — campeão — Flamengo; vice — Fluminense; 3.º — Satélite.
Xadrez (masculino — campeão — ASA; vice — Vasco; 3.º — Fluminense.
Natação (masculina) — campeão — Flamengo; vice — AABB; 3.º — Fluminense.
Natação (feminina) — campeão — Fluminense; vice
Atletismo (feminino) — campeão — Vasco; vice — Flamengo; 3.º — Botafogo.
Flamengo; 3.º — Fluminense.

Colégios

Campeão do desfile — Pio Americano
Vice — Luis Reid; 3.º — Hebreu Brasileiro.
Baliza tricampeã — Daise Lima; vice — Maria da Penha Bacelar; 3.ª — Valéria da Silva.
Porta-bandeira campeã — Marialva Neto; vice — Rita de Cássia; 3.ª — Marli Pilar e Glória Fonseca Santos.
Arco e flecha (masculino) — campeão — Alfredo Filgueiras; vice — Hebreu Brasileiro; 3.º — Abel.
Arco e flecha (feminino) — campeão — Alfredo Filgueiras; vice — Pio Americano.
Tiro ao alvo (masculino) — pentacampeão — Abel; vice — Alfredo Filgueiras; 3.º — Ginásio da ASCB.
Tiro ao alvo (feminino) — campeão — Ginásio da ASCB; vice — Alfredo Filgueiras; 3.º — Pio Americano.
Natação (masculino) — campeão — Santo Agostinho; vice — Santo Inácio; 3.º — Abel.
Natação (feminino) — campeão — Pio Americano; vice — Bennet; 3.º — ASCB.
Xadrez (masculino) — campeão — ASCB; vice — Arte e Instrução; 3.º — Alfredo Filgueiras.
Xadrez (feminino) — campeão — Alfredo Filgueiras; vice — Pio Americano.
Atletismo (feminino) — campeão — Alfredo Filgueiras; vice — Pio Americano; 3.º — Arte e Instrução.
Pequenos Jogos (feminino) — campeão — Dom Bosco; vice — ASCB; 3.º — Alfredo Filgueiras.
Pequenos Jogos (masculino) — campeão — Abel; vice — Dom Bosco; 3.º — Baby Garden.
Atletismo (masculino) — campeão — Abel; vice — Alfredo Filgueiras; 3.º — Escola Americana.
Futebol de Botão (11 a 13) — campeão — Abel; vice — Pio Americano; 3.º — ASCB.
Futebol de Botões (13 a 15) — campeão — Abel; vice — Dom Bosco; 3.º — Pio Americano.

Gangorra

Computados os pontos de arco e flecha (masculino e feminino), Atletismo (feminino), judô (11 a 13 e 13 a 15), natação (masculino e feminino), PEQUENOS JOGOS (masculino e feminino) tiro ao alvo (masculino e feminino), xadrez (masculino e feminino) e desfile, a classificação geral dos clubes é a seguinte:

1.º — Flamengo — 81
Vasco — 81

3.º — Fluminense — 38

4.º — Magnatas — 28

5.º — ASA — 27

6.º — Petroquímicos — 24

7.º — Grajaú — 16; 8.º — Rudolf Hermany — 15; 9.º — Satélite — 12; 10.º — AA Banco do Brasil e GE São Sebastião — 10; 12.º — Carioca FS — 9; 13.º — Natação Penha — 7; 14.º — Augusto Cordeiro — 6; 15.º — Bento Lisboa — 5; 16.º — Ginástico América — 3; 18.º — Estrêla Vésper — 2; 19.º — Monte Sinai, SE Caiçaras, AA Santa Cruz e Pedra Negra — 1 ponto; 23.º — Botafogo — 0 ponto.

Por não terem comparecido a competições para as quais haviam entregue confirmação, os seguintes clubes têm ponto negativos:

Brotinhos — 2; Alfredo Rodrigues — 3; Mackenzie — 4; G. Portuário — 8; Gragoatá — 9; Academia Almir Ribeiro — 10.

Colégios

Computados os pontos de arco e flecha (masculino e feminino), atletismo (masculino feminino), futebol de botão (11 a 13 e 13 a 15), futebol de salão (11 a 13 e 13 a 15), natação (masculino e feminino), PEQUENOS JOGOS (masculino e feminino), Xadrez (masculino e feminino), Tiro ao alvo e Desfile, a classificação geral dos colégios é a seguinte:

1.º — Alfredo Filgueiras — 92 pontos; 2.º — Instituto Abel — 82; 3.º — Pio Americano — 72; 4.º — ASCB — 65; 5.º — Don Bosco — 31; 6.º — Hebreu Brasileiro — 27; 7.º — Arte e Instrução — 21; 8.º — Santo Agostinho — 15; 9.º — Bennet — 12; 10.º — Escola Americana — 10; 11.º — Baby Garden — 9; 12.º — Santo Inácio e Luis Reid (Macaé) — 7; 14.º — Pequenos Jornaleiros — 6; 15.º — Lemos de Castro — 5; 16.º — Inst. Peterson, Carvalho Jr. e Meu Gatinho — 3; 19.º — S. Pedro Alcântara, N. S. Nazaré, e Santa Cecília — 2; 22.º — FUNABEM — 1 ponto.

O Ginásio Laranjeiras tem 7 pontos negativos.

Silvio, Luís Carlos e Marcelo não encontrarão adversários no xadrez

XADREZ FICA COM "INIMIGOS"

Três meninos botafoguenses, todos ótimos alunos de matemática, que têm no futebol, futebol de botão e judô seus esportes preferidos, garantiram para a Associação Scholein Aleichem o bicampeonato de xadrez dos JOGOS INFANTIS.

Embora todo jogador de xadrez seja apontado como um "gênio", principalmente quando, já meninos, revelam grandes qualidades, os três rapazes não podem ser indicados como tal. Muito pelo contrário: gostam da vida ao ar livre, de festas e têm no xadrez apenas mais uma diversão.

Um colega

— Mauro levou lá para casa um tabuleiro de xadrez, naturalmente para me dar uma surra. Me ensinou a mexer com as peças. Começamos a jogar. Eu perdi as quatro primeiras partidas. Na quinta, como eu já estivesse ganhando, êle apelou firme e não quis continuar a partida — e, assim, Silvio Goldberg explica como se iniciou no xadrez.

Com 12 anos, aluno da 3.ª série ginasial do Colégio André Maurois, Silvio joga xadrez há dois anos. Porque queria se "exibir" na ASA, chamou a atenção do Professor Guimarães:

— Eu aprendi a saída "Pastor" e fui ao clube certo de que venceria todo mundo. Mas, os outros também conheciam tais movimentos e eu tive que me virar para não fazer um papelão. Foi quando o Professor gostou de meu jôgo e me convidou a aprender com êle. Aceitei — diz o menino.

O campeão confessa ter no xadrez "um passatempo", mas, que às vezes, "pega num livro para estudar alguns movimentos". Sua grande paixão é o futebol, principalmente o de salão. Confessa, entretanto, que "é melhor jogador de xadrez do que de futebol", mas, que "preferia o inverso".

Afirmando que matemática e xadrez se parecem, já que ambos "exigem raciocínio", Silvio diz que tôda semana joga xadrez, mas que "não tem qualquer pretensão futura quanto ao mesmo". Competiu por seu clube no futebol de salão e foi eliminado.

— Mas, se eu tivesse que escolher entre o título de salão e o de xadrez, ficaria mesmo com o segundo. Eu tenho várias medalhas ganhas no futebol de salão, mas, no xadrez, foi a primeira — diz Silvio.

Quanto aos JOGOS INFANTIS, o menino diz que gostou muito, mas, aponta um defeito: — êles acabam muito depressa — concluiu.

Preferência

Marcelo Lachtermacher, que como seu colega Silvio, sagrou-se campeão sem conhecer o gôsto de uma derrota, confessa que "preferia ter sido campeão de judô", já que o prefere ao xadrez. Marcelo diz que, para êle, xadrez é mais divertimento. Contudo, tem dois livros especializados e se diverte resolvendo problemas.

O menino começou a jogar xadrez com 10 anos. Quando não tinha o que fazer — quando tinha? — ia para a casa de seu avô e o velho se divertia com o neto, ensinando-o a jogar xadrez. Aos 12 anos, já sócio da ASA, foi convidado pelo Professor Guimarães a "levar a sério" a brincadeira. Aí começou a sua aprendizagem.

— Xadrez não é difícil, desde que a pessoa possua uma capacidade mínima de raciocínio e queira cansar a cabeça — diz Marcelo.

Aos 14 anos, o campeão cursa a 4.ª série ginasial do Colégio Amaro Cavalcanti, onde, como seu companheiro Silvio, é bom aluno de matemática, que considera mais difícil que xadrez, porque "exige mais estudo".

Judô é a verdadeira paixão de Marcelo. Competiu na modalidade no XVII JOGOS INFANTIS e obteve a quinta colocação. É cobrão no esporte do tatami, tanto que já representou o Rio num torneio Rio-São Paulo. Também considera o judô mais difícil que o xadrez porque "exige mais treino".

Termina com uma confissão que vai escandalizar os que têm no xadrez sua grande paixão:

— De vez em quando, xadrez enche. Para falar a verdade, eu teria preferido ganhar no Judô — concluiu.

Um problema

Luís Carlos Feldman, o terceiro integrante da equipe campeã, vive um problema angustiante no momento: garantir uma vaga na equipe da ASA que vai concorrer no Torneio de Futebol de Botão. O menino vai ter que se submeter a uma seleção interna e, embora tenha confiança em suas possibilidades, sabe que "vai ser dureza".

— Eu sou melhor no botão que no xadrez. Por isto, confio nas minhas possibilidades — diz Luís Carlos.

Apesar de confessar sua preferência pelo futebol de botão, o menino é o único dos três campeões que diz pretender alguma coisa, no futuro, com o xadrez:

— Eu gosto de xadrez e predendo me aperfeiçoar cada vez mais para, algum dia, quem sabe, chegar a disputar o título mundial. Também, preferia, se a escolha dependesse de mim, ganhar o xadrez, já que possuo muitas medalhas e títulos no futebol de botão — afirma Luís Carlos.

Aluno da 2.ª série ginasial da Escola Scholeim — nome de um poeta judeu —, Luís Carlos começou a jogar xadrez há pouco mais de um ano, tendo aprendido com seu tio Jacob os movimentos iniciais. O próprio tio o entregou aos cuidados do Professor Guimarães.

O título conquistado por Luís Carlos foi motivo de alegria para tôda a sua família:

— Meus pais sabiam que eu, há muito tempo, queria participar dos JOGOS INFANTIS, mas, como não tinha tempo para treinar, não podia integrar as equipes da ASA. Felizmente, logo na primeira vez, ganhei uma medalha de ouro — concluiu o campeão.

Melhores e últimos no salão

Com seus resultados já homologados pela Direção Geral do XVII JOGOS INFANTIS, o Torneio de Futebol de Salão, série colegial, na categoria 13 a 15 anos, apresentou a seguinte classificação final:

Campeão — Abel; Vice-Campeão — Pio Americano; 3.º — Don Bosco; 4.º — Bennet; 5.º — Santo Agostinho; 6.º — ASCB; 7.º — Santa Cecília; 8.º — Arte e Instrução; 9.º — Carvalho Jr.; 10.º — Alfredo Filgueiras; 11.º — FUNABEM; 12.º — Pequenos Jornaleiros; 13.º — Escola Americana; 14.º — Hebreu Brasileiro; 15.º — Lemos de Castro; 16.º — São Pedro Alcântara.

Na categoria 11 a 13 anos, a colocação final foi a seguinte:

Campeão — Arte e Instrução; Vice-Campeão — Abel; 3.º — Pio Americano; 4.º — Lemos de Castro; 5.º — Alfredo Filgueiras; 6.º — Carvalho Jr.; 7.º — Santo Agostinho; 8.º — Pequenos Jornaleiros; 9.º — Don Bosco; 10.º — N. S. Nazaré; 11.º — Hebreu Brasileiro; 12.º — S. Pedro Alcântara; 13.º — ASCB; 14.º — FUNABEM; 15.º — Santa Cecília.

Prazo para tenistas só até às 18 h

O prazo para a confirmação na competição de Tênis de Mesa — série colegial — termina às 18 horas de hoje, sem prorrogação. Amanhã, dia 24, será a vez do ciclismo, para clubes e colégios, sendo necessária, também, a entrega da relação nominal dos corredores e corredoras. Ainda amanhã, será realizado o sorteio das tabelas de Tênis de Mesa, estando convocando os representantes das escolas inscritas para o sorteio, que será efetuado às 19 horas, na sala de reuniões do JS, pelos diretores do setor.

Sírio sai do salão por irregularidade

O time do Sírio e Libanês, categoria 11 a 13 anos, foi eliminado do Torneio de Futebol de Salão do XVII Jogos Infantis, porque tinha um jogador cuja idade ultrapassava o limite máximo exigido par aa categoria.

A eliminação do clube foi conseqüência de um protesto — com provas — da AA Jacaré, mostrando que um dos melhores jogadores da tradicional agremiação de Botafogo, ao invés de 13 anos, possuía mesmo 14.

Apreciando o recurso da AA Jacaré, a Direção Geral dos Jogos tomou a seguinte decisão:

Considerando a declaração da Escola Antônio Raposo Tavares, apresentada pela A.A. Jacaré, informando que o atleta Sérgio Botelho de Deus, que disputou a partida de 11 a 13 anos pelo Clube Sírio e Libanês, está matriculado naquela Escola tendo nascido em 14/6/53;

Constatando que o referido atleta participou do jôgo de Futebol de Salão disputado entre as equipes do Clube Sírio e Libanês e da A.A. Jacaré, na categoria de 11 a 13 anos, realizado às 20:15 horas do dia 19/5/67, no Ginásio do América F. C.;

Considerando que com a data de nascimento em ..... 14/6/53, o referido atleta não tinha condições para disputar o Torneio na classe de 11 a 13 anos, a Direção Geral baseada nos artigos 30, 31 e 32 do Regulamento Geral, decidiu:

1) Cassar o registro do atleta Sérgio Botelho de Deus, ficando o mesmo impossibilitado de participar de qualquer atividade do Departamento de Certames do JORNAL DOS SPORTS;

2) Desligar o Clube Sírio e Libanês do Torneio de Futebol de Salão (Clubes — 11 a 13 anos), dando assim condições a A. A. Jacaré para prosseguir na disputa do referido Torneio, desde que apresente até às 13:00 horas de hoje, dia 23/5/67 à Direção Geral a certidão de idade do atleta Célio Duque Estrada Meier juntamente com a declaração do Colegio onde estuda o citado atleta.

Jacaré tem prazo até 13 h

A Direção Geral do XVII Jogos Infantis pede aos responsáveis pela Associação Atlética Jacaré que apresentem, até às 13 horas de hoje, a certidão de idade do atleta Célio Duque Estrada Meier bem como uma declaração do colégio onde o mesmo estuda, referente aos seus dados pessoais.

CIRANDINHA

E agora, chapa Orozimbo? Como é que você vai entrar numa fria destas? Já imaginou se o João não o conhece, se não esta por dentro da história tôda, como você estaria dançando agora? Sabe, Orozimbo, no fundo, você é o único culpado — culposamente — de tudo: lida com crianças e não lhes conhece a psicologia.

Chapa Orozimbo, toda criança, no fundo, é egoísta. E os JOGOS INFANTIS são uma atração irresistível. O menino lhe disse que tinha 12 anos? Êle estava "certo" — e João entende perfeitamente sua atitude. Mas, você, Orozimbo, tinha que ver o positivo — a certidão — para, agora, não andar de queixo caído.

Mas, em tudo, sobretudo, ficou evidenciada sua inocência e "inocência". Ainda bem. Agora, Orozimbo, é aproveitar a experiência para, no futuro, não entrar em outra fria destas. E, daqui para frente passear, orgulhosamente, sua comenda da "Ordem dos Brocoiós", devidamente concedida por S. Excia., João Teimoso.

Depois de abalar a Gávea até os alicerces, conseguindo nas barbas da ufana galera rubro-negra o título de campeão feminino de atletismo, o Cardoso, do Vasco, não satisfeito com tôdas as fofocas que marcaram sua atuação anterior à competição, continua chorando lágrimas de crocodilo.

Agora, o Cardoso deseja que a competição masculina seja realizada em São Januário, no mínimo, acreditando que assim vai conquistar outro título. Mas, se esquece que, desde 1963, não é realizada qualquer competição atlética em São Januário. Vamos deixar de chorar?

Muita gente estranhou, até mesmo o Lobo Mau, que o Professor Delamare não tenha permanecido até à última prova da competição de natação, na qual Flamengo e Fluminense dividiram os títulos. Será que a sua saída, logo após à disputa das primeiras provas, prende-se ao fato de que "seu" Botafoguinho não tinha mais chances de conquistar o título?...

Os "entendidos" da natação colocaram as barbas de môlho ante a presença magnífica da AABB, que não "respeitou" as condições de favoritos com que apresentavam Flamengo, Fluminense e Botafogo. Sua garotada, muito bem treinada por sinal, deu enorme trabalho. Na série masculina, a agremiação da Zona Sul foi vice-campeã, desbancando até mesmo Fluminense, Botafogo e Vasco.

O velho Jeferson, do Natação Penha, sumiu mesmo de circulação. Depois de uma entrevista concedida ao Marco Aurélio, o "Presidente perpétuo" do clube da Zona da Leopoldina saiu do ar. Dizem as más línguas que êle vem se preocupando em preparar a sua equipe feminina de tênis de mesa, que desponta como a favorita para a conquista do título, muito embora o Fluminense não acredite na sua história.

Por falar em Tênis de Mesa, Paulo Gabriel, técnico do clube tricolor, faz côro nas afirmativas do Mário Môcho, acentuando que o Natação Penha só tem uma jogadora regular, já que as outras são bastante fracas em relação ao que o tricolor possui. Lôbo Mau, que entende de tênis de mesa, acha que tanto o Paulo Gabriel, como o Môcho, estão exagerando.

Flamengo, Fluminense e Vasco já estão travando uma luta titânica para a formação de suas guarnições que tentarão o título na competição de vela, muito embora o Iate Clube do Rio de Janeiro, "dono dos títulos no mar" seja o mais capacitado para o laurel.

O velho Cascadura, impossível na redação do "cor-de-rosa" com o título conquistado pelas meninas do Vasco. Meio rouco — o velho, apesar dos seus setenta-e-picos, comandava os "casacas" da galera vascaína —, o Zé de São Januário explicava a todos os coleguinhas que a atuação de seu clube nos JOGOS INFANTIS é a primeira demonstração do Vasco Bossa-Nova...

Quem não conhece a história do homem que foi buscar lã e saiu tosquiado? Pois ela está para se repetir com um certo clube da Central. Amanhã, João conta toda a história...

João continua esperando que o Pacheco, do Lemos de Castro, dê o ar de sua graça. Afinal de contas, a bola do Virgílio sai ou não sai? Virgílio diz que não aceita a redonda quando, pelo uso, ela estiver parecendo bola de futebol americano...

Mendes, do América, explicando, afinal, o por que de tanta bandeiras enfeitando o América no dia da competição de arco e flecha: — o Flamengo desfilou com pano vermelho e prêto como se fôssem bandeiras. Eu quis mostrar ao Chico Figueiredo que usei mesmo bandeiras no desfile. E agora, Chiquinho?

A cada dia, o Mackenzie cresce no conceito do João. Clube modesto, dos chamados "de subúrbio", o Mackenzie vem dando nos Jogos Infantis uma demonstração de organização que sensibiliza o João, principalmente porque trata seus meninos a pão-de-ló.

Não há competição em que os dirigentes da associação do Méier não levem para a quadra laranjas para os garotos. Mas, agora que já estão vendo perto os títulos do futebol de salão, aumentaram o capricho: já estão levando gelo para os meninos. João só espera que o gêlo não deixe os artilheiros com os pés-frios...

Aliás, por dever de justiça, João frisa também o cuidado que o Grajaú dispensa a seus atletas. Em todas as competições lá está um enfermeiro-massagista para atendê-los. E, em qualquer emergência, atende os meninos dos adversários. São exemplos que deveriam ser seguidos por todos.

Apesar do apelido, o "General" parece que não manda nada na tropa do Abel. Aqui ao lado, o coleguinha Marco Aurélio está arrancando os cabelos porque o "General", que havia prometido trazer os meninos do colégio, campeões do futebol de salão, para serem entrevistados, não apareceu. Por tudo isto, João rebaixa o responsável pelo furo: a partir de agora, o "General" passa a "Cabo".

Todo Mug que se preza é propiciador de sorte, segundo os que crêem em talismãs. Mas, o Mug do Flamengo — sua vestimenta é preta e vermelha — não vem funcionando como era de se esperar. Estêve no atletismo como torcedor privilegiado, no colo da Srta. Stael, mas, nem assim ajudou o Flamengo a conquistar o pentacampeonato feminino, e tampouco impedir que o Vasco fizesse um serviço completo...

Desculpa do Môcho ao término da competição: — Além de não contarmos com a Angela Cardoso, favorita nos 75 metros e salto em altura, ficamos sem outra atleta por culpa de quem permitiu que se disputasse o salto em altura com um sarrafo torto. Mário, como se vê, sempre encontra um motivo para explicar o fracasso do clube tricolor.

Onze potros inéditos no G.P.

Mujalo, a puro galope, deixa os rivais afastados para ganhar a 2.ª corrida

O Grande Prêmio Manuel Mendes Campos, programado para domingo, em 1.400 metros, no prado da Gávea, vai reunir os potros, Amarillo, Quick-Match, Don Gozik, Nhô-Jota, Manduco, Herói, Biblos, Utrillo, Imperator, Icaro e Sândalo.

O Jóquei Clube programou 16 corridas para o fim-de-semana, completando a maratona que se inicia na quinta-feira, e tem, ainda, na reunião de sábado, seis páreos programados para a pista de grama, ficando os dois restantes para a raia de areia.

Sábado

1) — (grama) — 1.400 — NCr$ 1.600,00 — Nouvelle Vague 56, Gasconha 56, Fariséa 56, Tabadna 56, Gatera 56 e Gália 56.

2) — (grama) — 1.400 NCr$ 2.000,00 — Uvacha 55, Faraina 55, Raraína 55, Preditora 55, Mariú 55, Mrs. Grazy 55, Rema 55, Exclusiva 55, Algaroba 55 e Gondoleta 55.

3) — (grama) — 2.000 — NCr$ 1.320,00 — Bahramdiao 58, Noran 56, Labeu 56, Aravá 54, Miss Morumbi 56, Don Otávio 56, Zapi 57, Uncle 54, Estadio 56 e Fass-Bier 57.

4) — (grama) — 1.400 — NCr$ 1.300 — Soledrá 54, Old Flame 52, Arores 52, Loirita 52, Floreira 52, Estilheira 56, Cura-Leufu 56, Happy Moon 56 e Eryma 56.

5) — (grama) — 1.000 — NCr$ 1.600,00 — Bonnie 56, Albarelle 56, Groelandia Bi 56, Fardela 56, Angana 56, Quarentena 56, Mascotita 56, Happy Climax 56, Hiawatha 56 e Farlady 56.

6) — (grama) — 1.000 — NCr$ 1.600,00 — El Amôre 56, Lulu Belle 56, Estamura 56, Quartinha 56, Boccia 56, Que Classe 56, Mais Linda 56, Lira 56, Ganja 56 e Christine 56.

7) — 1.200 — NCr$ .... 1.600,00 — Allegoria 56, Orã 56, Zumaville 56, Flexa Alada 56, Guirlande 56, Pratrada 56, Elgina 56, Albione 56, Flora Boneca 56, Arbele 56, Maroñas 56, Garelle 56, Goga 56 e Galapa 56.

8) — 1.200 — NCr$ .... 1.300,00 — Fistor 57, Voltio 57, Pebio 57, Light-Já 57, Hal-Astro 57, Chanceler 57, Happy Sun 57, Catatau 57, Tatamá 57, Manield 57, Hone Fool 57 e Lippi 53.

Domingo

1) — (areia) — 2.200 — NCr$ 900,00 — Crispin 58, Platter 58, London Tower 58, Blue Sea 55, Quioiô 56 e Aripuana 56.

2) — Handicap Especial — 1.800 — NCr$ 1.600,00 — Fusão 55, Estória 52, Happy Widow 52, Clair de Lune 53, Salomé 52 e Camina 54.

3) — 1.400 — NCr$ .... 2.000,00 — Obstine 55, Outonal 55, Hanoi 55, Suez 55, Irenê 55, Maruco 55, Estafeiro 55, Ucrigio 55, Harari 55 e Carajá 55.

4) — 1.400 — NCr$ .... 1.600,00 — London 52, Don Rebimba 56, Palpite Infeliz 56, Garbo 56, Cambito 56, Gerânio 56, Geiser 58, Guarulhos 56 e Rock Gin 56.

5) — Grande Prêmio Manoel Mendes Campos — 1.400 — NCr$ 5.000,00 — Amarillo 55, Quinck-Match 55, Don Gozik 55, Nhô-Jota 55, Manduco 55, Herói 55, Biblos 55, Utrillo 55, Imperator 55, Icaro 55 e Saudalo 55.

6) — 1.400 — NCr$ .... 1.300,00 — Faulkner 57, Jalisco 57, Ragamuffin 57, Albião 57, Feudo 57, Fidalgo 57, Mengo 57, Mangaro 57, Guignard 57 e Flaneur 57.

7) — 1.000 — NCr$ .... 1.000 — Gran Vizir 56, Bondegon 56, Amilcar 56, Arpino 56, Honest Man 56, Abismado 56, Baldwin Hills 56, Tastrup 56, Tabaran 56, Thorium 56, Chaplin 56, Querosene 56 e Fernandel 56.

8) — (areia) — 1.000 — NCr$ 1.300,00 — [illegible]dina 57, Saga 57, Munição 57, Neidora 57, Portela 57, Vestal Girl 57, Las Palmas 57 e Della 57.

Pontos de Vista

O criador e proprietário Peixoto de Castro, ainda eufórico pela vitória de Fiapo no Grande Prêmio Frederico Lundgren, fêz questão de comparecer à raia para a fotografia, e já programou um jantar para a crônica especializada, na próxima sexta-feira, na sua residência na Rua Santa Amélia, esquina de Matoso, muito próxima da Praça da Bandeira.

Peixoto de Castro, o mais famoso criador do País, não esconde o carinho e a dedicação que tem por seus parelheiros, dedicação essa que transmitiu aos netos, todos vibrando a cada êxito das côres branco e estrêlas azuis.

Ressurge o Verde e Prêto

O stud Verde e Prêto, um pouco afastado das atividades turfísticas, após uma fase áurea, em que, inclusive, disputava até estatística, vai reaparecer na Gávea, muito brevemente e, para tanto, adquiriu o cavalo Guepardo por NCr$ 2 mil, que já passou à cocheira do treinador Paulo Morgado.

Todos torcem para que Eurico e Gilberto Solanês, pai e filho, voltem ao nobre esporte, esquecendo, momentâneamente, as brigas de galos, que fazem concorrência aos cavalos.

Mendes Campos, sócio antigo

A Gávea não esquece Manuel Mendes Campos, antigo sócio da entidade carioca, com tradicional *stud* e relevantes serviços prestados ao Jóquei Clube. Seu nome foi incorporado ao calendário clássico oficial, começando a ser realizado em 1958, prova levantada por Ukelele, com Osvaldo Ulloa, atualmente radicado em São Paulo, como treinador do Haras São José e Expedictus, seguindo-se, nos anos sucessivos, Vá lá, Castillo; Azougue, Greme Júnior; Captor, Adalton; Dragueur, M. Silva; Enid, M. Silva; Estigarribia, O. Cardoso; e Gran Mogol, M. Silva. Em 1961 a competição não foi realizada. O jóquei Manuel Silva, Bequinho, tem três vitórias, e vai fazer fôrça para continuar a série.

O GP Manuel Mendes Campos é reservado a animais inéditos de 2 anos, do País e do exterior, e o percurso, de 1.400 metros.

Machado não gostou nada

José Machado, que conduziu Fragonard, segundo colocado no GP Frederico Lundgren, afirmou no Livro de Ocorrências que, nos 200 metros finais, Fiapo, com Adalton Santos, depois de juntar com seu pilotado, tentou encostá-lo na cêrca, prejudicando-o bastante.

Estatística sem alteração

José Machado mantêve a liderança da estatística de jóquei com as vitórias obtidas por intermédio de Krivolo e Gironda, totalizando 39 pontos e seguindo em ritmo para se tornar, novamente, o campeão da temporada. Outros jóqueis que obtiveram duas vitórias nas três últimas reuniões, foram Oraci Cardoso, Adalton Santos, José Portilho e Laércio Santos.

Portilho não teve carinho

José Portilho, que montou Carinho no terceiro páreo da corrida de domingo, alegou que, na partida, o cavalo não largou e, no desenrolar da competição, negava-se, positivamente a acompanhar o *train* dos adversários. Foi uma pena, porque defendia o terceiro favoritismo da competição, e ratearia apenas NCr$ 0,28.

O mesmo Portilho não estêve numa semana muito feliz. No sábado, Cantagalo se acovardou, ao levar areia no focinho, e não quis mesmo apresentar o que sabe e pode. Aconteceu no sétimo páreo.

Candidato a reeleição

O treinador Carlos Ribeiro, deverá ser o candidato único à presidência da Associação de Treinadores, Jóqueis e Aprendizes, para mais dois períodos. Candidato à reeleição, pelo que tem feito pela classe, inclusive em prejuízo de sua carreira profissional. É um pôsto de sacrifício, porque ou bem trata dos cavalos ou dos interêsses dos companheiros da própria classe.

Chileno vem para a Gávea

O jóquei chileno Juan Amestelly parece mesmo inclinado a se radicar no turfe carioca, tendo mesmo, em princípio, aceitado o convite dos proprietários do *stud* do treinador Paulo Morgado, que lhe ofereceram um ordenado e garantia mínima de percentagem, idênticos ao do colega Enrique Arraya, radicado em São Paulo.

Não deixa de ser um esfôrço considerável para que a Gávea volte a ter o prestígio de uma época, que já vai se tornando lenda, quando brigavam nas pistas Zúniga, Salfate, Castillo, Irigoyen, Diaz, Ullôa e tantos outros ases, diante dos brasileiros Rigoni, Reduzino, Geraldo Costa, Salomão Ferreira e outros mãos de rédeas inesquecíveis.

25 de maio é quinta em San Isidro

Na próxima quinta-feira, na pista de grama de San Isidro, será realizado o Grande Prêmio 25 de Maio, em 2.400 metros, devendo comparecer os melhores parelheiros argentinos do momento, à exceção de Charolais, retirado dos treinamentos, mas contando com o provável favoritismo de Gobernado, que atravessa excepcional forma física e técnica.

Giant vai atuar em São Paulo

O potro Giant foi enviado para Cidade Jardim, em São Paulo, por não ter mais direito a participar de eliminatórias de produtos de 2 anos.

Giant estreou em Curitiba, vencendo uma prova clássica, perdendo assim, a oportunidade de atuar em pistas cariocas.

Estbeta vendido para o Sul

Estbeta que foi negociado pelo Haras São José e Expedictus, por NCr$ 10 mil, ficará em Cidade Jardim até o fim do mês de julho, quando será embarcado definitivamente para o Rio Grande do Sul, onde servirá no Pôsto de Monta da entidade gaúcha. Foi o próprio Presidente Fernando Schneider, que adquiriu o futuro garanhão.

Alfafa da Argentina é solução

A falta de alfafa começa a afetar também o turfe paranaense, parecendo que a solução do problema, está na importação do produto, diretamente da Argentina.

Os argentinos estão usando a alfafa desidratada, fornecida em sacos, prensada, em forma de cilindro.

Flash Gordon parou por manqueira

Flash Gordon, de propriedade do Sr. Francisco Eduardo de Paula Machado, foi retirado dos treinamentos, ao aparecer sentido após o esfôrço na semana internacional promovida pelo Jóquei Clube de São Paulo. Vencera no sábado e tentava o doublé no G. P. Presidente da República.

F. Cigal queimado nos joelhos

First Cigal, filho de Cigal, reprodutor que vem se firmando no Paraná, voltou a Curitiba, depois de algumas tentativas em pistas cariocas. Foi ainda queimado dos tendões, ficando sob a responsabilidade do treinador A. Andreata.

FÓLIO TRABALHA PARA VOLTAR NO "P. VARGAS"

Fólio está em francos preparativos para reaparecer no Grande Prêmio Presidente Vargas, no dia 4 de junho, na distância de 2.400 metros e dotação de NCr$ 5.000,00. Ontem o filho de Zuido fêz a volta fechada e, na próxima semana, realizará o único exercício no percurso para correr ainda sem atravessar a melhor forma técnica.

A meta do pensionista de Manuel de Sousa é o Grande Prêmio Brasil do dia 6 de agôsto, mas antes disto correrá ainda mais dois Gs.Ps. para conseguir mais aguerrimento: tomará parte no "Osvaldo Aranha" (3.000 metros) e "16 de Julho" (2.400 metros).

Trabalhou

Vindo de um longo descanso, passado na Fazenda da Brasa, o pretinho Fólio retornou há pouco aos exercícios de pista, visando o seu reaparecimento e mais propriamente o Grande Prêmio Brasil, que é a meta que Antônio Carlos Amorim traçou para o seu craque. Assim, o filho de Zuido irá reaparecer correndo o Grande Prêmio Presidente Vargas, dia 4 de junho próximo, na distância de 2.400 metros.

Há uma semana, Fólio abordou a distância de 1.600 metros, muito à vontade, com Antônio Ricardo em seu dorso, tendo assinalado para aquêle percurso o tempo de 110"; todavia, como não houve preocupação de tempo e Fólio trabalhou sòzinho, não se poderia esperar mais do filho de Zuido que não se emprega em trabalho quando não tem um "sparring" para lhe forçar o exercício.

Na manhã de ontem, Fólio voltou à raia para um nôvo trabalho, tendo abordado a volta fechada (2.040 metros) em 139", com 110" na milha final; "Neco" gostou do exercício, pois além da raia não se encontrar em ótimas condições, Fólio voltou a se exercitar só, não se empregando. Na próxima semana, o cavalo vai fazer a sua única passada na milha e meia para correr o G.P. Presidente Vargas; seus responsáveis não esperam destacada atuação, pois Fólio sempre corre menos quando reaparece. Fólio vai correr para conseguir o necessário aguerrimento, sem maiores pretensões no páreo.

"Brasil" a meta

Antônio Carlos Amorim, proprietário do cavalo Fólio, traçou um plano para a campanha do filho de Zuido nesta temporada, tendo como meta o Grande Prêmio Brasil, no dia 6 de agôsto próximo.

Entretanto, antes de correr os três quilômetros da prova magna do turfe brasileiro, Fólio irá intervir em duas outras carreiras importantes do calendário clássico do Jóquei Clube Brasileiro, os Gs.Ps. Osvaldo Aranha, dia 2 de julho, na distância de 3.000 metros e o Dezesseis de Julho, nesta mesma data, na distância de 2.400 metros.

Grama leve e o pêso dão chance a Codajaz

Excelente corredor na pista de grama e carregando sòmente 51 quilos, o cavalo Codajaz encontra ótima oportunidade para vencer a Prova Especial de quinta-feira, em 1.600 metros e dotação de NCr$ 1.600 mil.

1.º Páreo — às 13h30m — 1.300 metros — NCr$ 1.100,00

1—1 Nurmi, R. A. Pinto . * 58
2 Vasqueiro, F. Menez. * 58
2—3 Guarapema, M. Silva * 58
4 Reske, B. Santos .. 4 58
3—5 Sapu, O. Ricardo .. 1 56
6 D. Marieta, D. F. G. * 58
7 V. Sagrado, A. Alv. 5 58
4—8 G. Express, A. Ramos 2 58
9 Decenal, S. Silva ... * 56
10 Meleirão, J. Queirós . 3 58

2.º Páreo — às 14h — 1.000 metros — NCr$ 800,00

1—1 D. Bleu, H. Vascon. * 57
2 Balmoin, P. Fernan. 3 54
2—3 Portofino, J. P. F.º . 2 56
4 Maron, J. Ramos .. * 54
3—5 Rongeto, M. Carvalho * 58
6 Horminio, J. Borja . 1 53
4—7 Armadilho, E. Mar.º * 54
8 I Queppi, R. Carmo . 4 53
9 J. Bond, M. Henr. . * 57

3.º Páreo — às 14h30m — 1.300 metros — NCr$ 1.100,00

1—1 Precavida, C. Morgo. 5 55
2 D. Querido A. Ramos 6 56
2—3 Maroras, R. Carmo . * 52
4 Luthier, J. Queirós . 7 56
5 Ipirá, F. Pereira F.º * 54
3—6 G. Branco, D. Milan. 2 56
" Lindavire, S. Cruz .. * 56
7 Xaviana, A. Reis .. * 54
4—8 Altalin, M. Silva ... 4 56
9 Mais Teu, J. P. F.º 1 56
10 Denois, J. Panfielo . 3 56

4.º Páreo — às 15h — 1.300 metros — NCr$ 1.300,00

1—1 Hal-Báltico, C. Marg * 57
2 Vergel, B. Santos ... 9 55
3 Gigue, N. Correrá .. 6 55
2—4 Massacre, R. Carmo . 2 57
5 Purião, J. Machado . 4 57
6 Deostar, F. Menezes 5 55
3—7 Larguetin, O. Cardoso 8 55
8 Barbicon, N. correrá * 57
9 Natal, A. M. Cam. . 7 57
4-10 Sotero, M. Silva ... 3 57
11 Atirador, I. Sousa .. 1 57
12 Muguinha, N. correrá * 58

5.º Páreo — às 15h20m — 1.300 metros — NCr$ 1.600,00 — Prova Especial

1—1 Aure, J. Portilho .. 2 56
2 Alcandim, J. B. Pani. 3 53
2—3 Guarupá, J. Machado 1 53
4 P. D'Azur, J. Baffica 4 50
3—5 Magnasco, M. Silva . * 55
6 Trevão, H. Vasconc. * 57
4—7 Forrobodó, F. P. F.º * 59
8 Sapoti, J. Borja ... 5 57

6.º Páreo — às 16h5m — 1.600 metros — NCr$ 1.600,00 — Prova Especial

1—1 Rangpur, A. Ramos . * 57
2 P. D'Or, N. correrá . 4 45
2—3 Osira, O. Cardoso . * 54
4 Drive-In, M. Silva . * 53
3—5 Fluco, F. P. Filho .. * 58
6 H. Wider, J. Baffica * 57
4—7 Codajaz, F. Estêves . 3 51
" Donato, N. correrá . 4 51
8 Jangadeiro, J. Silva . 2 50

7.º Páreo — às 16h40m — 1.600 metros — NCr$ 800,00 — Betting

1—1 Alfredo, O. Cardoso . * 58
2 El Emir, M. Alves . * 57
3 Aventureiro, J. Diniz * 51
4 Cantilever, M. Henr. * 54
2—5 Quantilo, J. Portilho * 57
6 Aimberê, R. Carmo . * 59
7 Araranguá, J. Reis . * 58
8 Quaiapá, J. Brizola . * 51
3—9 Majoré, A. Ricardo * 55
10 Quatrin, J. P. F.º . 2 57
11 Hand, J. Queirós .. * 49
" Homel, J. Silva .... * 58
4-12 Dingo, J. Borja 1 53
13 Xilógrafo, J. Mach. . 3 51
14 Iquion, J. Paulielo . * 55
15 L. Salvá, C. A. Sousa 1 53
" Floruninha, D. Santos * 52

8.º Páreo — às 17h15m — 1.300 metros — NCr$ 1.100,00 — Betting

1—1 Cami, L. Correia ... * 58
2 Arbeyan, J. Machado * 53
2—3 Endeavor, A. Hodec. * 55
4 F.-Cry, J. Santana . * 55
5 Jilto, N. correrá ... * 53
3—6 Lieutenant, J. Borja * 56
" Lincoln, J. Pinto .. 3 53
7 Jangadeiro, J. Silva . 2 55
4—8 Cornin, A. Ricardo . 1 58
9 Quaiapá, J. P. F.º . * 55
10 Caracarana, J. Reis . * 56

9.º Páreo — às 17h50m — 1.200 metros — NCr$ 800,00 — Betting

1—1 Compositor, L. Carv. * 55
2 Macon, A. M. Cam. * 57
3 Purus, L. Alvarenga * 56
2—4 W. Up High, M. Sil 2 54
5 Pavano, B. Santos .. 5 57
6 Leiza, J. Borja 1 58
3—7 El Rigonez, C. Sousa 3 57
8 Mistral, J. Martins . * 55
9 Helna, J. Pinto .... * 54
4-10 G. de Paris, R. Carmo * 56
11 Apis, N. correrá ... * 58
12 E. Stone, A. Ramos . 4 58

SEXTA-FEIRA À NOITE TEM CORRIDA NA GÁVEA

Masaccio, vai correr o quinto páreo da noturna de sexta-feira, na distância de 1.600 metros, com dotação de 1.300 mil cruzeiros novos. Masaccio encontra em Rockmoy, seu maior adversário, sendo ponta e dupla uma boa indicação para a noturna.

1.º Páreo — Às 20 horas — 1.200 metros - NCr$ 1.200,00

		Ks.
1—1	Bad-Girl	x 57
2—2	Montrô	x 57
3—3	Alta	x 57
4	Jacaúnha	x 57
4—5	Miss Seival	x 57
6	Formula	x 57

2.º Páreo — Às 20h30m — 1.300 metros - NCr$ 1.100,00

		Ks.
1—1	Lone	x 54
2—2	Guardi	x 55
3—3	Espadim	x 58
4	Sinál	x 55
4—5	Barquito	x 55
6	Ural	x 55

3.º Páreo — Às 21 horas — 1.300 metros - NCr$ 1.100,00

		Ks
1—1	Estuário	x 54
2—2	Peno	x 56
3	El Califa	x 56
3—4	Birk	2 54
5	Cheviot	x 54
4—6	Efeso	1 55
7	Rei do Moniai .	x 56

4.º Páreo — Às 21h30m — 1.600 metros - NCr$ 1.300,00

		Ks
1—1	El Matrero ...	x 57
2—3	Corcel	x 57
3	Flattery	2 57
3—4	Paganini	x 57
5	Bacharel	1 57
4—6	El Maestro	3 57
7	Dr. Osmane ..	x 57

5.º Páreo — Às 22h05m — 1.300 metros - NCr$ 1.300,00 (BETTING)

		Ks.
1—1	Masaccio	x 57
2—2	Rockmoy	x 57
3	Tom Jones	2 57
3—4	Celso	x 57
5	Empedan	1 57
4—6	Dragão	x 57
7	Printer	x 57

6.º Páreo — Às 22h40m — 1.200 metros - NCr$ 1.600,00 (BETTING)

		Ks.
1—1	Querubim	x 56
"	Violento	1 56
2—2	Pichuri	x 56
3	Dr. Didi	x 56
3—4	Goiás	3 56
5	Town	5 56
4—6	Arisco	2 56
"	Gorino	4 56

7.º Páreo — Às 22h15m — 1.300 metros - NCr$ 1.100,00 (BETTING)

		Ks.
1—1	Emenda	x 57
2	Majó	x 57
2—3	Combroeira ...	x 54
4	Cobiçada	x 57
3—5	Bela Luiza	x 55
"	Miss Morumbi .	x 53
6	Ana Maria	x 55
4—7	Flora Gabiroba	x 54
8	Palmoa	1 54
9	Raure	2 57

Resultados da noturna de C. Jardim

Os resultados das carreiras realizadas, ontem à noite, em Cidade Jardim, com rateios e colocações, serão encontrados na segunda página desta mesma edição.

FIAPO APERTOU RIVAL FRAGONARD NA CÊRCA

Após a realização do Grande Prêmio Frederico Lundgren, o jóquei José Machado procurou o Livro de Ocorrências para se queixar de que o competidor Fiapo (A. Santos), na altura dos 200 metros finais apertou o seu conduzido contra a cêrca.

Não foram muitas as queixas dos profissionais, relativamente às corridas da semana passada, sendo registrados no Livro de Ocorrências as que damos a seguir.

Quinta-feira

1.º Páreo — L. Santos (Itinga) declarou que, na ocasião da partida, sua montada pulou para dentro, mas foi prontamente corrigida. S. Cruz (Vaqueiro) declarou que, na partida, o cavalo subiu nas patas dos adversários, tendo, ao corrigi-lo, se atrasado.

7.º Páreo — P. Pereira Filho (Galardão) declarou que, no meio da curva, J. Portilho (Quantilo) levou Ousada (C. Morgado) de encontro à sua montada.

Sábado

4.º Páreo — A. Ramos (Gueba) declarou que, a 300 metros para o vencedor, Garelle (F. Estêves) foi para fora, apertando-o de encontro a Hematita (A. Ricardo), tendo que recolher.

7.º Páreo — J. Portilho (Cantagalo) declarou que seu cavalo levava areia no focinho durante todo o percurso, pelo que se negava a correr. F. Estêves (London) declarou que o cavalo, por estar no box, onde não se adapta bem, largou mal.

9.º Páreo — Argentum (A. M. Caminha) declarou que, seu conduzido, por estar mal pisado, pulou para fora, mas foi prontamente corrigido. J. Pinto (Kimimo) declarou que, na partida, Argentum (A. M. Caminha) foi para dentro, imprensando seu pilotado de encontro a Cuidado (P. Alves).

Domingo

3.º Páreo — J. Portilho (Carinho) declarou que, na partida, o cavalo não largou e que durante a carreira, se negava a correr.

5.º Páreo — J. Machado (Fragonard), declarou que, nos 200 m finais, A. Santos (Fiapo) ia encostando, na cêrca, depois de juntar com sua montada.

6.º Páreo — J. Borja (Vanga) declarou que, na partida, uma competidora não identificada foi para fora, obrigando-o a levantar e atrasou-se. J. Brizola (Quataine), declarou que, na partida, por estar mal pisada, foi algo para fora, mas, prontamente corrigida, não chegou a prejudicar as competidoras.

V. G. de Oliveira foi suspenso por um mês

A Comissão de Corridas, reunida ontem, resolveu suspender o treinador Valdemiro Gomes de Oliveira, por infração do artigo 184 do Código (uso de medicação na semana da corrida) no cavalo Foggy-Day, até o dia 22 de junho próximo.

As resoluções

— Notificar os treinadores dos animais Expo 67, Rockmoy, Albião, Dragão, Lady Manon, Diana, D. Bolinha Araranguá e Dígrafo (indocilidade), sendo êste pela última vez;

— Atendendo aos recursos interpostos pelos respectivos interessados e em conclusão às sindicâncias realizadas, tornar sem efeito o cancelamento de registro dos proprietários Stud Estrêla do Oriente e Geraldo da Costa Velho;

— Estender a suspensão imposta ao jóquei Carlos R. Carvalho (atenzambê — corrida do dia 11), por infração do art. 158 do C. de C. (falta de empenho) até o dia 5 de setembro de 1967;

— Suspender, por infração do art. 184 do C. de C. (uso de medicação na semana da corrida) o treinador Valdemiro G. Oliveira (Foggy-Day) até o dia 22 de junho próximo;

— Suspender, por infração do art. 160 do C. de C. (prejudicar os competidores), a partir do dia 28 do corrente, o jóquei Adalton Santos (Fiapo) até 4 de junho próximo;

— Multar, por infração do art. 163 do C. de C. (desvio de linha), os seguintes profissionais:

Jorge Pinto (Farplease, Delia e Fabienne) em NCr$ 20,00, Oraci Cardoso (Britanicus e Guineu) em NCr$ 15,00, José Portilho (Quantilo), Rangel do Carmo (Casabranca), Jorge Gil (Teso) José Machado, (Gironda), Mauro Carvalho (Guirlanda) e Adalton Santos (Héia) em NCr$ 10,00 e José Pedro Filho (Patchouly), Jeferson Baffica (Gauchinha Linda), Carlos Morgado (Urbelo) e Ronaldo Penido (Hetaira) em NCr$ 5,00;

— Multar, por infração da alínea D do art. 34 do C. de C. (não apresentar a blusa com que devia correr seu pensionista), o treinador Zilmar D. Guedes (Albione) em NCr$ 5,00.

— Ordenar o pagamento do prêmio do 9.º páreo da corrida do dia 6 do mês em curso, mais os das corridas de 11, 13 e 14 de março de 1967.

ZIZINHO VAI EXPLICAR DERROTAS

Decepcionado e bastante aborrecido com a má campanha do Vasco, no Recife, o Sr. Armando Marcial, Vice-Presidente de Futebol, acertou para hoje, uma reunião com Zizinho, em São Januário, a fim de saber as razões do fracasso e, conforme resultado, poderá tomar medidas drásticas.

Na oportunidade, Zizinho fará relatório de todos os acontecimentos da estada do Vasco, em Pernambuco, quando será ventilada a atuação de cada jogador, inclusive a expulsão de Fontana, capitão da equipe, que sofreu essa pena no jôgo contra o Santa Cruz, quando o Vasco teve sua primeira derrota no Quadrangular.

O dirigente vascaíno admitiu que a equipe poderia ter empatado o primeiro jôgo, mas não perder a outras partidas, o que deixou colocado em último lugar no Torneio promovido pela Federação Pernambucana, saindo do Recife sem conseguir uma vitória e ficando a equipe desprestigiada.

Reunião

Após o desembarque da delegação, Zizinho conversou, ràpidamente, com o vice vascaíno, tendo então explicado algumas das razões do insucesso do time. Reconheceu o técnico, estar êle muito mal, precisando de um acêrto, tendo lamentado as contusões e ressaltado ainda o caso da expulsão de Fontana.

Segundo o Sr. Armando Marcial, hoje pela manhã, em São Januário, os fatos serão apurados nos seus mínimos detalhes "e, se preciso fôr, tomarei medidas drásticas, doa a quem doer". A situação será estudada, principalmente, no que diz respeito à responsabilidade de cada jogador, durante êsse período que o Vasco estêve no Recife.

Satisfações

A campanha negativa dos vascaínos, na capital pernambucana, repercutiu mal entre os beneméritos, que, no domingo, começaram a telefonar insistentemente para o Sr. João Silva e para o vice de futebol, exigindo dêles, providências nesse sentido. Levado por êste assedio, os dirigentes resolveram, antes de qualquer iniciativa, realizar essa reunião com o treinador.

Quanto ao caso de Fontana, Zizinho disse que houve um descontrôle por parte do jogador, que perdeu a cabeça em campo, culminando com sua expulsão e criando problemas sérios para o time.

Falta de sorte

Embora tivesse admitido que a equipe, realmente, atravessa fase difícil, e de ter jogado mal no Recife, esclareceu que houve falta de sorte do Vasco nos dois últimos jogos, contra o Santa Cruz e o Sport, "quando, na etapa final, atuamos durante os 45 minutos na área dos adversários, sem conseguir um gol".

Outro fator que influiu no rendimento da equipe — prosseguiu o técnico — foram as contusões de vários jogadores, sendo obrigado a lançar mão de Adilson, que foi ao Recife para visitar familiares, porque Nei se contundira e Bianchini não estava bem, enquanto Danilo Meneses se acidentou e ficou de fora na segunda partida.

Edu é uma das esperanças do América para o sucesso do time no torneio internacional

ZIZINHO VÊ J. LUÍS E NEI COM DÚVIDAS

A delegação do Vasco, que participou, na capital pernambucana, de um Quadrangular, promovido pela Federação Pernambucana de Futebol, regressou, ontem à tarde, ao Rio, chegando a equipe com cinco titulares contundidos — Jorge Luís, Nei, Fontana, Danilo Meneses e Nado —, dois dos quais — Jorge Luís e Nei — estarão ausentes do amistoso internacional de quinta-feira à noite, no Estádio Mário Filho, diante da equipe uruguaia do Nacional, que empatou, domingo último, em Belo Horizonte, com o time do Atlético, em partida bastante acidentada.

O clube vascaíno teve cinco baixas nos três compromissos que efetuou no Recife e que lhe deixaram o lucro líquido de NCr$ 24 mil. Jorge Luís e Nei, que estão fora de cogitações para a partida de quinta-feira, o primeiro, com estiramento na coxa e o segundo, com distensão muscular, além de Fontana, com o supercílio esquerdo ferido; Nado, com o tornozelo inchado e Danilo Meneses foram os jogadores que regressaram contundidos.

Bom futebol

Em seu regresso, a delegação do Vasco viajou num Electra II, da VARIG, que aterrissou no Aeroporto Santos Dumont, por volta das 13h30m de ontem, com o chefe da embaixada esclarecendo as derrotas do time "como resultado do bom futebol que se pratica no Recife e da infelicidade dos pontas-de-lança, sobretudo de Paulo Bim, que, embora atuando bem, não conquistaram mais gols".

Zizinho esclarecia, por outro lado, que o extrema-esquerda Lala, do Náutico, não chegou a agradá-lo nas duas exibições que efetuou, razão por que o técnico desaconselhou ao Vice-Presidente Armando Marcial sua contratação. Quem agradou ao treinador vascaíno foi o apoiador Tecto, do Santa Cruz, considerado como grande revelação do futebol pernambucano.

Reapresentação hoje

A reapresentação dos jogadores deverá verificar-se hoje pela manhã, ocasião em que participarão de individual, com vistas ao amistoso de quinta-feira, à noite, no Estádio Mário Filho, contra o campeão uruguaio, o Nacional.

Os jogadores da equipe de aspirantes Alcir e Quincas foram emprestados ao Sport, mas pelo fato de não terem entrado em acôrdo com o clube pernambucano, quanto a salários, vão ter os respectivos contratos suspensos. Essas as informações da chefia da delegação.

América mantém preços mesmo com prejuízo

Tristes e, até certo ponto, surpresos com a renda no Estádio Magalhães Pinto — não podem compreender como o estádio com 2/3 da sua lotação tenha abrigado apenas 13 mil pessoas — os dirigentes do America, mesmo assim, estão dispostos a arcar com qualquer possível prejuízo e manter sem alterações sua programação internacional.

O presidente Braune acha que os dois times estrangeiros convidados provaram sua categoria e, por isso mesmo, está certo de que a torcida carioca saberá compreender o esfôrço de seu clube e prestigiará o espetáculo de quinta-feira, para a qual, em homenagem à torcida, foram mantidos os preços dos ingressos vigentes.

Desacêrto

Outro problema com que não contava o America, foi a impossibilidade do Huracan de jogar domingo. Estão na sede do clube vários telegramas do empresário Jorge Boloque, confirmando as exibições do time argentino nas datas de 21, 24 e 28 e que não conferem com o contrato assinado pelo mesmo empresário em Buenos Aires.

Para o América, as datas confirmadas foram as de 21, 24 e 28 e, no contrato assinado com o Huracan, estão fixadas as de 21, 24 e 26.

Ontem, os dirigentes americanos aguardavam a chegada do Sr. Valentim Suarez, interventor da AFA, a quem pediriam que solucionasse o impasse, exibindo-lhe, inclusive, os telegramas que tem em seu poder. Os dirigentes do Huracan, por outro lado, acham difícil obter concordância do interventor, pois jogam, domingo, contra o San Lorenzo, pelo campeonato, disputando a quinta vaga para a classificação do turno final.

Sentindo o drama, o vice-presidente Gerson Coutinho, ontem mesmo procurou o vice tricolor, Dilson Guedes e pediu-lhe ajuda, no sentido de seu clube substituir o Huracan, caso não fôsse possível a presença dêsse no domingo. O Fluminense concordou e se colocou à disposição do América.

Banquete

O América oferece, hoje, às duas delegações estrangeiras e mais às diretorias da CBD, do CND, da FCF, do CRD e a diversos jornalistas banquete nos salões do Plaza Copacabana Hotel.

Amanhã, no Palácio Guanabara, será a vez do Governador Negrão de Lima homenagear as embaixadas do Nacional e do Huracan, com um coquetel marcado para as 18 horas.

Os dirigentes do Nacional e do Huracan são unânimes em tecer elogios à direção americana pela fidalguia como estão sendo tratados, revelando-se surpresos, inclusive, com a promoção que a imprensa está dando à temporada.

HURACAN E NACIONAL BONS PARA EVARISTO

Evaristo teve a melhor impressão das equipes do Nacional e do Huracan, especialmente do time uruguaio, que gostou não só pela armação tática mostrada, como pela alta categoria de seus integrantes, achando mesmo que, não fôsse a atuação falha do árbitro teriam ganho o Atlético com relativa facilidade.

O Huracan, que o treinador americano colocou em segundo plano, deverá, no Estádio Mário Filho, render pelo menos mais de 70 por cento, pois jogou no Estádio Magalhães Pinto desfalcado de 5 de seus titulares, fato que não ocorrerá aqui, salientando ainda Evaristo, que um dêsses cinco — Loayza — êle conhece bem e sabe ser um grande jogador.

Categoria

Pela categoria de seus jogadores, todos excelentes dominadores da bola. Pela armação tática da equipe, sempre muito bem guardada na defesa e muito perigosa nos contra-ataques.

Para Evaristo, não fôsse a atuação "patriótica" do Sr. Joaquim Gonçalves, o Nacional teria ganho o jogo tranqüilamente. O gol de Sita, anulado pelo juiz da partida, quando o Nacional tinha só nove homens, foi um absurdo, segundo testemunho do técnico rubro.

Acrescentou ainda Evaristo que o time do Nacional, a rigor, não tem nenhum "cabeça de bagre" em sua equipe. Todos sabem jogar futebol e possuem grande experiência.

Teste falso

Sôbre o Huracan, Evaristo disse que não podia fazer uma idéia real. Para êle, nenhuma equipe desfalcada de cinco titulares absolutos pode ser considerada, efetivamente.

— Se êles, com uma equipe mista, inclusive com juvenis escalados, conseguiram o resultado que conseguiram, com os seus titulares devem render, pelo menos, mais setenta por cento.

— Um dêsses cinco que chegam aí, eu conheço bem. Loayza, peruano, jogou comigo no Barcelona e sabe o que faz com a bola. Os outros, pelo que ouço dizer, são de igual categoria e, por isso, vou colocar "minhas barbas de môlho".

E concluiu o treinador americano:

— Tanto Nacional como o Huracan jogam com três homens fixos no meio-de-campo, o que constitui uma novidade tática em sua forma de jogar.

A briga

Evaristo explicou sua participação na briga no Estádio Magalhães Pinto, dizendo que tinha os melhores propósitos, mas acabou se convertendo em mais um foco de divergência.

— Quando começou a briga, eu e meus companheiros do America ficamos de fora, aguardando o desfecho. Eu mesmo fui quem os aconselhou que se mantivessem quietos até a coisa "esfriar". Quando tudo já parecia calmo, foi que entrei em campo. Fui pedir ao juiz que considerasse o fato de ser uma partida amistosa, onde estava em jôgo não apenas uma partida de futebol, mas enormes gastos. Pedi que relevasse as faltas e se não fôsse possível deixar de expulsar alguém, que tirasse um de cada time.

— Joaquim Gonçalves, em princípio pareceu concordar, mas, logo em seguida, pressionado por seus auxiliares, voltou atrás e me empurrou e ofendeu por duas vêzes. Aí o tempo fechou e eu que tinha ido ao campo na tentativa de encontrar um denominador-comum para o barulho, acabei complicando ainda mais.

ANTUNES É CERTEZA FRENTE AO HURACAN

Antunes reapareceu na tarde de ontem, fazendo uma prova de campo dura, com piques e saltos sôbre barreiras, e vai participar do coletivo programado para a tarde de hoje, já com grandes possibilidades de obter alta do Departamento Médico e, conseqüentemente, enfrentar o Huracan depois de amanhã, no Estádio Mário Filho.

O médio Marcos, por outro lado, participou de todo treinamento realizado por Evaristo, fazendo inclusive alguns exercícios por conta própria, mas ainda sente quando bate na bola e continua sob observação, acreditando o Dr. Santa Maria, que os três dias que restam até o jôgo serão suficientes para a sua completa recuperação.

Fôrça máxima

A melhora de Antunes e de Marcos, praticamente recuperados, darão ao treinador Evaristo, o ensejo de colocar quinta-feira contra o Huracan, a fôrça máxima do América.

Antunes tem sido incansável na tarefa de sua recuperação, realizando o tratamento prescrito pelo médico com uma assiduidade impressionante. Durante o treino de ontem, deu piques, saltou barreiras, chutou e sentiu apenas levemente, acreditando êle que a dor deva ter sido conseqüência do tempo que estêve parado. Na tarde de hoje, vai fazer outra prova, pròvàvelmente participando do coletivo programado e, se confirmar a forma demonstrada ontem, estará automàticamente escalado.

Marcos, por outro lado, demonstrou forma atlética excelente, tomando parte em todo individual, sem o menor problema. Uma contusão num dos dedos do pé direito é que o está impedindo de chutar. Êle e Antunes foram, ontem, mais uma vez, à clínica do Dr. Santa Maria, para tratamento especial e as suas possibilidades de jogar, embora menores que as de Antunes, são igualmente muito boas.

Ica também

O médio Ica, o lateral-esquerdo Gilson e o quarto-zagueiro Aldeci, que foram problemas no início da semana, estão também recuperados. Ica, ainda temeroso de dividir bolas, sentindo levemente os ligamentos, dos três é o que ainda preocupa, mas garante êle mesmo que até a hora do jôgo estará em perfeitas condições.

Não há, a rigor, desde ontem, nenhum jogador contundido na equipe, exceto o lateral-esquerdo Antero e o direito Zé Carlos, que tiveram contusões mais sérias e não tinham mesmo possibilidades de jogar quinta-feira.

O treino

No individual de ontem, Evaristo voltou a exigir bastante dos jogadores, quase que repetindo a dose dada no sábado. Barreiras, estacas, fôrça, piques e ginástica constaram do treinamento, que teve ainda uma animada "pelada" dois-toques para terminar, com a participação entusiasmada do próprio treinador.

O rigor, embora igual ao do treinamento de sábado, já não foi tão sentido pelos jogadores, que treinaram com muito mais desenvoltura.

Na tarde de hoje, haverá coletivo para definição da equipe e na quarta-feira será completado o treinamento, com uma sessão de massagens e uma "pelada". Evaristo decidiu também que a equipe se encontrará, sábado à tarde, jantando na concentração, onde aguardará o momento do jôgo.

RIO, 28 DE MAIO DE 1967

Jornal dos Sports

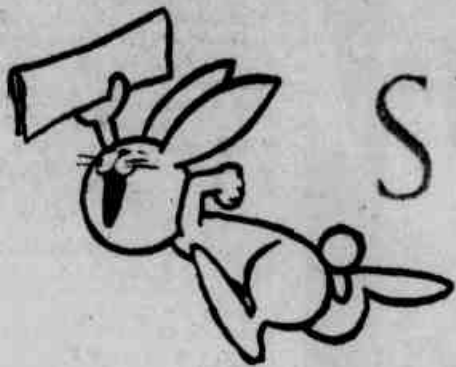
rodízio

josé castelo

A irreverência como os críticos, analistas e técnicos em política administrativa julgam os dirigentes do futebol carioca, chegando todos a uma conclusão que já se torna suspeita de autenticidade porque batendo sempre numa mesma motivação — a culpa e incapacidade do dirigente —, se esvazia ante argumentações e estudos mais profundos. Levantar-se a voz, forçar na tinta e se decretar a condenação do dirigente do futebol como administrador, é o mesmo que se pretender levar o futebol para onde os julgadores afirmam estar êle sendo levado pelos dirigentes.

É antes de tudo falsa, como base fundamental, a afirmação de que o futebol carioca chegou à situação de desprestígio e fraqueza técnica, por fôrça da ação negativa dos dirigentes. A sua ação poderá não ter sido perfeita, indicada. Porém, a comodidade da crítica ,o comum de se apanhar o *dirigente* como bode expiatório responsável por tudo que possa deixar de se concretizar como sucesso, vem tornando o *dirigente carioca* como classe nociva ao futebol.

Pouco se escreve, se fala ou se comenta, em favor do dirigente, os méritos de uma campanha. Muito menos se falou, muito menos se criticou, se condenou, com veemência e justiça, a omissão das autoridades governamentais, no Govêrno passado, para os problemas do futebol. O dirigente, pela sua ação, pelo seu devotamento, foi quem salvou o nosso futebol de caos maior, ao fazer com que os seus clubes, por longos anos, ainda se mantivessem em situação de chegar, com um pequeno alento e compreensão das autoridades, à posições mais respeitáveis e dignos em expressão e técnica.

Sustentar, fazer sobreviver equipes do custo de um *Botafogo, Flamengo,* Fluminense, Vasco e Bangu com uma arquibancada lhes rendendo apenas NCr$ 230,00, *é mérito, é benemerência* que isentam os dirigentes de responsabilidades negativas e só os dignificam como desportistas. Endossar, a imprensa escrita-especializada, campanhas da televisão, contra o futebol, é estar contra o próprio futebol. Todos *conhecem muito bem os motivos* que levaram o Govêrno passado — interessado em auto-promoções — a congelar o preço do ingresso no futebol. *Os dirigentes lutaram contra o* Govêrno, que queria impor a televisão nos estádios e receberam a represália *totalitária do congelamento. Hoje, o* dirigente é culpado e condenado. Do Govêrno passado, do seu interêsse em colocar a televisão nos estádios e, em troca, sob as expensas do futebol ter franqueados os estúdios das emissoras para campanhas políticas, é crime *bem maior* contra o futebol do que a benemerência que merecem os dirigentes em defendê-lo até mesmo da má vontade dos críticos.

A Regata Pimentel Duarte foi uma festa do iatismo supervisionado pela Federação Carioca de Vela, levando à raia grande número de embarcações, de tôdas as classes.

na área alheia

leo d'avila

Armando Nogueira diz com justificado orgulho: "Privilégio que me coube no almôço em que o Ministro Magalhães Pinto recebeu o futebol, anteontem: sentei entre Belini e Nilton Santos, dois homenageados do encontro. A Nilton, dei o ouvido esquerdo; a Belini, o direito, e ao leitor **flashes** da conversa dos dois bicampeões mundiais." Pena que eu não possa reproduzir aqui todos os **flashes,** pois são realmente interessantes.

Transcreve êste, sôbre o jôgo Brasil x Hungria:

(Depois de Belini revelar que não tinha sido dada nenhuma instrução ao quadro para se trancar na defesa após o 1.° tempo que terminara empatado, fala Nilton Santos que não foi à Inglaterra.)

Nilton Santos: "Deve ter faltado sangue frio no comando".

Belini: "Acho também. Na véspera do jôgo com Portugal, o seu Feola falou comigo com os olhos cheios d'água, que os homens iriam mudar a *defesa inteiro. Me perguntou o que é que eu achava.* Eu não podia achar nada, mas avisei: **seu** Feola, esta bomba pode estourar na sua mão".

A essa altura o Armando Nogueira mete um parênteses: ("Pela primeira vez, enfio a colher no diálogo para dar um esclarecimento a Belini: é que, recentemente, o Presidente Havelange me revelou que a mudança de tôda linha de beques foi determinada por uma razão de ordem médica: no exame, Altair e Paulo Henrique apareceram, estranhamente, com sete de máxima").

Custa crer que o João Havelange tenha feito esta afirmativa; a criatura humana, só durante pouquíssimo tempo, pode suportar uma pressão máxima de sete. E de jeito nenhum tem condições para treinar ou mesmo movimentar-se. Mesmo em repouso tem de ser submetido a uma medicação de emergência.

Mas a revelação sensacional ficou para o fim. *Leiamos a prosa deliciosamente acadêmica do* Armando Nogueira:

"O banquete está no fim. O Deputado Mendonça Falcão ergue a taça de champanha e convida os presentes":

— Brindemos à saúde do Ministro Magalhães Pinto.

Belini olhou para Nilton Santos:

— Sim senhor, gostei do **brindemos:** saiu certinho. Aliás, eu tenho notado que o homem está melhorando prá burro na gramática. Acho que é o tempo, o tempo ajuda a gente a melhorar.

Num ponto o Belini se engana: não é o tempo que está melhorando a linguagem do Mendonça Falcão; *é algum desconhecido e sofredor Pigmaleão.* Esta simples frase: "brindemos a saúde do Ministro Magalhães", quanto terá custado de lutas, de canseiras, de humilhações, ao cansado e anônimo professor.

Neste mesmo almôço, foi proferida indignadamente aquela frase:

— Um jogador profissional de futebol sentado à direita do Ministro!

No entanto, um jogador profissional da classe do Nilton Santos, Pelé, Didi, Belini, é incapaz de cometer os êrros perpetrados tantas vêzes por Mendonça Falcão.

— Mas agora êle está melhorando!
Se êle está melhorando, azar dos jogadores. Ao menos, antigamente, divertia os craques com seus *erros incríveis.*

Hoje, sem falar inteiramente certo, êle só chateia. *Querem a prova?* Durante o almôço João Saldanha fêz a seguinte pergunta ao Presidente da FPF:

— Se a CBD resolver agora, *formar a seleção brasileira* para jogar a Taça Rio Branco, você dá todos os paulista convocados?

E Mendonça responde:

— Todos, menos o Pelé.

Depois disso não interessam explicações.
Esse fato aliás, já foi denunciado por Nélson Rodrigues.

Depois, então, de Pelé receber a Comenda do Rio Branco e de sentar-se à direita do Ministro é que o veto se tornou irreversível.

Mendonça Falcão fala muito em *renovação. Por* quê a renovação não começa por êle?

a grandeza do título

"O futebol não pode abrir mão da grandeza do título" — diz o Achiles Chirol.

De acôrdo. Eis um cronista que sabe desenvolver com lógica o seu raciocínio.

E continua:

"E ser campeão de uma disputa arrumada exclusivamente para ganhar dinheiro tem importância muito relativa — isto é, quase nenhuma ,além da que nós, observadores e comentaristas, lhe conferimos".

Essas palavras vêm à propósito do plano do Almirante Heleno Nunes, criando torneios e interligando-os aos já existentes, a partir de 1968. Continua o caro confrade:

"O plano do Almirante Heleno Nunes perece-me corrigir esta falha que os dirigentes cariocas não *viram ou não quiseram ver. Êle prevê a criação* dos torneios Centro-Sul e Norte-Nordeste, com os clubes que não participarem da Taça de Prata. Seus vencedores jogam entre si e quem ganhar enfrenta o vencedor do Roberto Gomes Pedrosa. Quem passar é finalista para jogar com o Campeão da Taça Brasil e, então, conhecermos o Campeão brasileiro. *Vai ser futebol o ano inteiro, bem distribuído, dando oportunidade de desenvolvimento* aos redutos mais modestos, e valorizando os mais avançados".

Mas . . . tem um mas como sempre. E no caso são os ciumadas, a falta de unidade de visão, os preconceitos, que Achiles Chirol analisa:

"O plano, repito, é bom. De tal forma que receio se *deixem os dirigentes cariocas encher de suspeitas de que a CBD quer é fazer política* — e vetem tudo. Acreditem que não é má vontade contra os ilustres paredros do nosso futebol. Mas chegou o momento em que as esperanças se encolhem diante das reuniões secretas que derrubam qualquer reforma — se o Madureira, o Olaria e o Bonsucesso não puderem disputar o Campeonato Carioca de doze clubes, com turno e returno, um jôgo no Maracanã e outro em Conselheiro Galvão ou na Rua Bariri, em nome da tradição, da justiça e do presidente eleito, amém".

automobilismo

O carro 37, da dupla Abílio Dias Pereira e Cecília Maia, recebe a bandeirada da vitória

ford compra willys e prepara-se para lançar o "cortina"

A notícia sôbre a venda da Willys à Ford voltou a movimentar os círculos ligados à indústria automobilística nacional e as informações decorrentes trazem detalhes que virtualmente confirmam a transação.

Representantes de ambas as indústrias encaminharam ao Ministério da Indústria e Comércio os papéis indispensáveis à formalização das negociações e enviaram para as sedes das indústrias Kaiser, majoritária na Willys, e Ford Motor os protocolos básicos da transação.

A transferência da Willys para o domínio da Ford brasileira, segundo os informantes, foi alcançada por uma operação triangular: a Kaiser, dos Estados Unidos, vendeu à Ford Motor Company sua fábrica de automóveis, que detém 38 por cento das ações da Willys e, assim, transferiu, automàticamente, o contrôle da fábrica do Brasil.

A medida não surpreendeu os setores ligados à indústria de automóveis, especialmente nos Estados Unidos, pois é conhecida a disposição da Ford de se preparar para enfrentar a concorrência cada vez maior que sofre da General Motors (maior fabricante) e da Chrysler, em fase de viva expansão.

No Brasil, a Ford possui planos bem promissores para os próximos anos, aliás, confirmados pelo próprio presidente da indústria, Henry Ford II, quando estêve, ano passado, no Brasil, para ratificar o investimento de US$ 30 milhões para a construção do Ford-Galaxie.

Os diretores e funcionários da emprêsa, em São Paulo quando consultados, não negam nem confirmam o próximo lançamento de novos modelos. Já se falou no Taurus, da Ford inglêsa, mas agora a tendência, segundo informações seguras, é para a construção do Cortina, grande sucesso da emprêsa no mercado internacional.

E a informação traz um detalhe mais vivo: a Ford lançaria o Cortina muito antes do Salão do automóvel de 1968, antecedendo-se à própria General Motors, que trabalha numa versão brasileira do Opel Rekord, para entrar no mercado de carros médios.

Antecipando-se à sua principal competidora nessa faixa de compradores — a General Motors —, espera a Ford fixar definitivamente a sua posição no mercado de automóveis do Brasil — com o Galaxie pontilhando entre os carros grandes e o Cortina a competir, com a vantagem do pioneirismo do mercado, entre os automóveis de tamanho médio.

Os planos da Ford, pelas informações ainda extraoficiais, que circulam nos bastidores, é de sustar a fabricação da linha de carros da Willys (continuando, entretanto, a produzir peças para reposição) e manter a linha de utilitários — definindo, assim, uma posição de nítida vantagem nos três terrenos: carros grandes, médios e utilitários, afora o mercado de caminhões, no qual sua posição é invejável.

na gincana do méier concorrente teve de fazer volta no saco

A dupla Abílio Dias Pereira e Cecília Maia, com o Volkswagen n.º 37, venceu, domingo, a "Grande Gincana Automobilística do Méier, realizada em comemoração ao aniversário da XII Região Administrativa. Participaram da prova 21 carros, que percorreram as Ruas Santa Fé, Lucídio Lago, Frederico Méier, Carolina Méier, Castro Alves, Arístides Caire e Santa Fé, enfrentando oito obstáculos, que fizeram vibrar o público.

O Administrador Regional do Méier, Sr. Vilmar Palis, entregou ao vencedor uma taça e um volante esportivo, cabendo ao segundo colocado (Luís Hélio da Silva e Lúcia Helena Martins Felipe) uma buzina sonora. O policiamento, por sua vez, agiu a contento e na área demarcada não houve invasões por parte dos espectadores.

OBSTÁCULOS

A maioria dos carros participantes era Volkswagen e depois Gordini. Os obstáculos que os disputantes enfrentaram foram os seguintes:

1.º) Partida "Le Mans".
2.º) Os concorrentes pulavam dentro de um saco, dando volta ao redor do carro.
3.º) O pilôto tomava um grapete, enquanto a acompanhante cantava "jingles".
4.º) A acompanhante colocava a linha na agulha e pregava um botão.
5.º) O pilôto fazia um "S" passando por entre três tocos.
6.º) A acompanhante pegava com a bôca uma maçã, que estava suspensa.
7.º) Os concorrentes separavam um baralho em naipes.
8.º) O pilôto quebrava uma moringa, com os olhos vendados.

classificação

1.º) Carro 37 — VW — 3'30" (Abílio Dias Pereira e Cecília Maia).
2.º) Carro 62 — VW — 3'39" (Luís Hélio da Silva e Lúcia Helena Martins Felipe).
3.º) Carro 7 — VW — 3'53" (João Alfredo de Moura e Carolina Hofman).
4.º) Carro 222 — Simca Esplanada — 3'58" (Sérgio Afonso Maria Inês).
5.º) Carro 22-VW — 4'1" (Marco Aurélio da Silva e Elizabeth Provenzano).
6.º) Carro 26 — VW — 4'47" (José Fernando Moura e Ivonete Costa).
7.º) Carro 17 — VW — 4'18" (Otoni Freire Corrêa e Teresa Cristina Magalhães).
8.º) Carro 32 — VW — 4'20" (Carlos Alberto Massão e Emília Roberi).
9.º) Carro 59 — VW — 4'33" (Alípio Ferreira e Zilda Provenzano.
10.º) Carro 27 — Gordini — 4'34" (Jorge Augusto Ramos e Vera Lúcia dos Santos Braga).

O "Chaparral" possui aerofólio de fibra de-vidro, tipo "asa", que é manobrado, de dentro da cabine, pelo pilôto. Nas duas posições em que pode ser colocado, o aerofólio proporciona o contrôle aerodinâmico desejado, nas curvas, retas e também nas freadas

a proposta da toyota

A Toyota acaba de convidar as demais indústrias automobilísticas brasileiras para unirem seus esforços com o objetivo de reduzir os gastos de pesquisas e elevar o índice dos resultados graças à colaboração técnica que a associação determinará. A medida, se concretizada, possibilitará ao Brasil uma fase de novas conquistas no campo da indústria de automóveis, acumulando a experiência de fabricantes tradicionais das mais diversas parte do mundo. Teremos a Toyota, que traz do Japão, nos automóveis, o carinho das linhas e, por outro lado, a vocação para veículos robustos para a lavoura. A Volkswagen poderá oferecer seus conhecimentos sôbre o carro econômico, campo em que se aperfeiçoou de tal forma, que hoje domina sem problemas maiôres. A Simca, agora com a nova orientação Chrysler, contribuirá para a experiência de uma das três maiores fábricas do mundo e com o seu profundo conhecimento do mercado brasileiro, que ela disputou durante os anos difíceis de fixação. A General Motors e a Ford, os dois maiores fabricantes do mundo, têm os recursos da sua técnica, das suas pesquisas, o conhecimento do mercado, aqui e alhures, que constituem um cabedal sem paralelo. Temos, ainda, a Wyllis, com seus triunfantes utilitários e as felizes infiltrações no terreno do carro médio e de passeio, além da Scânia, Mercedes e FNM, autoridades na faixa de caminhões e ônibus. A proposta da Toyota merece, assim, estudo cuidadoso. Sem dúvida que a constituição de um fundo único para o qual tôdas as indústrias contribuíssem, possibilitaria a criação de uma comissão múltipla de estudo e pesquisa, de profunda influência na vida da indústria automobilística nacional e de grande importância para a conquista do mercado internacional. A proposta, ademais, vem no momento em que o Brasil se prepara para a reunião setorial da ALALC, onde vai fixar as normas para exportação de peças, o que nos faz lembrar que estamos caminhando para a exportação maciça de carros. Só que o mercado de automóveis caracteriza-se por uma concorrência mais vigorosa, determinada pelas ofertas sempre tentadoras de outros fabricantes.

pneu que deu a andretti vitória em daytona 500 sofreu tortura completa

Um programa completo de torturas em pneus para carros de série, nas pistas internacionais de Daytona e Atlanta, aprentou os resultados esperados, especialmente no caso do campeão Mário Andretti, na nona corrida anual Daytona — 500.

Os testes visaram a observar o comportamento dos pneus dos carros de corrida, quando submetidos a altas velocidades, grandes atritos e aquecimentos nas pistas e nas grandes curvas — ocasião em que é exigida maior aderência e resistência ao calor.

testes

Nenhum dos 22 pilotos de prova teve qualquer problema, apesar dos circuitos serem cobertos a uma velocidade média de 288 km h. no 16.º circuito, o pilôto Buddy Baker completou a mais rápida volta de tôda a história das competições, ao fazer a grande curva do km—4 da pista internacional de Daytona a uma velocidade de 291 km h., numa Dodge 67.

Os testes levaram os engenheiros da Firestone a concluírem pela necessidade de um super pneu de carros de série para a última prova de Daytona, fato que fêz o pilôto Lee Roy prever que aquelas marcas seriam novamente alcançadas.

Os pneus indicados para aquêle tipo de provas foi de provas foi determinado e várias melhorias lhe foram ainda acrescentadas, tais como o aumento da largura e profundidade dos sulcos e a utilização de borracha à prova de aquecimento.

resultados

O resultado é que os quatro primeiros da última corrida anual de Daytona—500 foram conquistados por carros equipados com os novos pneus especiais. O vencedor, Andretti, num Ford 1967, completou vários circuitos a uma velocidade média de 288 km h. Seguiu Frede Lorenzen, também num Fairlane 1967. O terceiro, James Hilton, num Dodge 1965, e Tinny Lund, em quarto, numa Plymouth 1966.

definitiva

A prova definitiva de que o sucesso de Daytona—500 se deveu não ao acaso, mas às inovações introduzidas nos pneus para carros de série, é apontada tomando-se como base as "Semanas de Velocidade" em que cinco das seis competições foram também vencidas com os novos pneus.

O campeão Jim Clark venceu cinco das sete corridas da [illegible], com uma "Lotus-Climax", equipada com novos pneus de sulcos mais profundos e de borracha à prova de aquecimento.

têm espírito nômade o campeão jim hall

Jim Hall nasceu em Abilene, no Texas, a 23 de julho de 1935. Conta, portanto, 31 anos. Mede 1,80m, tem olhos azuis, cabelos loiros e pesa 75 quilos. É casado com Sandy Hall, com quem tem três filhos: Linda (de 12 anos), Sharee (de 11) e Jimmy (de 8). De Abilene, onde nasceu, Jim transferiu-se para Boulder, no Estado do Colorado, quando tinha apenas seis meses de idade. Viveu aí até aos 11 anos e transferiu-se para Albuquerque no Nôvo México, onde ingressou no Highland High School, fazendo o curso secundário. Terminado êsse estágio de aprendizado, voltou a transferir-se, desta vez para a Califórnia onde fêz o curso universitário, diplomando-se em engenharia mecânica, em 1957. Em fevereiro de 1961 mudaria mais uma vez — para Dallas, no Texas — e, finalmente, fixou residência, depois de uma nova mudança, em Midland, no mesmo Estado. Seu primeiro contato com as pistas ocorreu em 1954.

chaparral pesa 703 quilos e é feito com fibra de vidro

Damos, hoje, a ficha tecnica do Chaparral, cuja t[illegible]ica é o seu peso — 703 quilos — e o paradoxo é que, próprio para as grandes competições, foi construído de fibra de vidro, material de resistência limitada.

A ficha completa do carro é a seguinte:

CHASSIS

Distância entre eixos: 2.285 mms.
Bitolas: dianteira, 1.358 mms — traseira, 1.321 mms.
Comprimento: 4.013 mms.
Altura ao nível da entrada de ar: 584 mms.
Altura ao nível do pàrabrisas: 686 mms.
Altura do aerofólio: 1.371 mms.
Vão livre: 82 mms.
Pêso em ordem de marcha, incluindo pilôto: 703 quilos.

MOTOR

Chevrolet V-8, refrigerado a agua.
Cilindragem: 5.359 c.c.
Diâmetro e curso do pistão: 101 mms x 82 mms.
Taxa de compressão: 11.0 x 1
Indução: 4 carburadores Weber, 48 IDM de corpo duplo.
Potência (SAE) 450 BHP a 6.800 r.p.m.
Transmissão: traseira, automática.

AEROFÓLIO

O aerofólio é de fibra-de-vidro, tipo asa, operado, de dentro da cabina, pelo próprio pilôto. Regulável, o aerofólio — nas duas posições em que pode ser pôsto — produz o contrôle aerodinâmico desejado, nas curvas, retas e também nas freadas.

SUSPENSÃO

Dianteira: "Wish bone", molas espirais, amortecedores telescópicos, com barra estabilizadora.
Traseira: molas espirais, amortecedores telescópicos, barra estabilizadora.

DIREÇÃO

— "Rack a pinhão", duas voltas.

FREIOS

— Kelsey Hays a disco, nas dianteiras e traseiras.

RODAGEM

Dianteiro: Firestone, 1010 x 16
Traseiro: Firestone, 1210 x 16
GASOLINA: Super Shell
ÓLEO: WT
VELAS: BOSCH 270 T1
CONSTRUÇÃO: Semi-monocoque em alumínio. Carroceria: plástica, com fibra de vidro.

carro inglês é cheio de bossa

O Grupo Rootes apresentou na Grã-Bretanha um nôvo Hillman Minx cujas linhas de carroceria são iguais às do recém-lançado Hillmon Hunter, mas que está equipado com um motor de 1500 c.c. especialmente criado para êle.

O seu motor está equipado com carburador Zenith de admissão de ar variável que lhe imprime uma velocidade máxima de 128 km por hora e uma aceleração muito rápida — de 0 a 48 km por hora em cinco asegundos apenas.

A transmissão automática Borg Warner é oferecida como opção à caixa manual de quatro velocidades, tôdas sincronizadas. No caso de se preferir a transmissão automática, o Minx é equipado com a versão de 73 hp ao freio do motor de 1.725 c.c., a fim de se conseguir mais perfeito equilíbrio entre rendimento e economia.

A potência de freagem é assegurada por freios de disco à frente e tambores de ajustamento automático à retaguarda. O painel do Minx, de côr negra, inclui velocímetro e mostradores de nível de óleo e temperatura. Os interruptores são recolhidos e uma haste de fins múltiplos na coluna de direção aciona os indicadores, a buzina, o piscar dos faróis.

O nôvo Hillman Minx oferece alto nível de segurança pelos seus potentes freios, aderência ao chão, estabilidade de direção, carroceria absorvedora de choques, travas nos fechos de tôdas as portas, pontos de fixação para cintos de segurança e dispositivos especiais que evitam a saída do pneu em caso de esvaziamento súbito.

Não há pontos de lubrificação e o carro só requer assistência a intervalos de 8.000 km.

O Hillman Minx foi ensaiado nas mais diversas condições de clima e circulação em estradas de vários países, além de ter sido objeto das mais rigorosas experiências em campos de provas da Europa e dos Estados Unidos.

copa rio branco 32

capítulo XII

mário filho

Rivadávia consultou o relógio: quatro horas. Daqui a pouco chegariam os jogadores. O Paulo Azeredo ficara de trazer o Nilo. Mesmo se Nilo fôr, pensou Rivadavia, eu mandarei Prego. E' mais uma despesa, mas que eu posso fazer? Vinhaes saiçq à procura de Prego, João Alberto mandara acrescentar o nome de João Coelho Neto no passaporte coletivo, tudo estava pronto. Sim, tudo estava pronto. Apesar disso Rivadávia não sabia estar quieto um só instante. De quando em quando êle se levantava, ia até o fundo do corredor, onde, na sala ao lado, Irineu Chaves rabiscava nomes apressadamente. "O Vinhaes telefonou, Irineu?" Não, o Vinhaes não tinha telefonado. "Mau sinal. Irineu, mau sinal". Absolutamente. A demora era, até, um bom sinal. "O Prego, a princípio, doutor Rivadávia, vai dizer não". Por quê?" Ora, porque o Prego ficara magoado. "O Prego é assim, doutor Rivadávia. Por qualquer coisinha quer abandonar o futebol. E o doutor Rivadávia se colocasse no lugar de Prego. Sòmente à última hora a Amea se lembrara dêle. "Prego tem vaidade, doutor Rivadávia". Irineu fêz uma pausa, depois acrescentou: "Como todos nós".

Foi aí que apareceu Paulo Azeredo com Nilo através dos corredores da Amea, foi trancar-se com êles na sala da presidência. "Então, Nilo, você se decidiu?" Nilo ficou de pé. Paulo Azeredo sentou-se ao lado de Rivadávia. "Eu — disse Nilo — só poderei ir para disputar à Copa Rio Branco e voltar logo". Paulo Azeredo baixou a cabeça, Rivadávia Corrêa Meyer tamborilou na mesa com as pontas dos dedos. "Eu não compreendo, Nilo". Paulo Azeredo fêz um sinal para Nilo não dizer nada. "O que há, Riva, é o seguinte: Nilo está disposto a partir de avião a seguir". Abriu-se uma pausa. A pausa prolongou-se. Finalmente Rivadávia perguntou: "E porque você não pode embarcar hoje, Nilo?" Motivos particulares". "Ah! — fêz Rivadávia, continuando a tamborilar na mesa. "Eu prefiro não ir, Rivadávia. E se estou disposto a embarcar de avião..." E' preciso que você saiba de uma coisa, Riva — — Paulo Azeredo deu um aparte — Nilo não gosta de viajar de avião. Nunca voou na vida dêle". "... e se estou disposto a embarcar de avião..." — Nilo repetiu. Rivadávia não o deixou terminar: "Há uma coisa, Nilo: são três jogos". "Eu só posso jogar um". Rivadávia voltou-se para Paulo Azeredo: "Você, Paulo, não explicou tudo a Nilo?". "Não Riva". "Nilo — Rivadávia olhou Nilo de frente, fazendo fôrça para não piscar os olhos, Nilo piscou primeiro — a Amea está prestando um favor à CBD. Quem devia mandar o escrete para Montevidéu era a CBD. A Amea só pretendia jogar dois jogos, um com o Nacional e o outro com o Peñarol". Nilo debruçou-se sôbre a mesa. "Eu acho que compreendo, Rivadávia. Para mim, porém, a única coisa que tem importância é a Copa Rio Branco". Rivadávia levantou-se, segurou Nilo pelos ombros: "Você não pode fazer um sacrifício, Nilo?". "Eu estou fazendo um sacrifício, Rivadávia". Rivadávia sentou-se outra vez. "Francamente — foi o que êle disse — eu não sei o que fazer". "Tem tempo, Rivadávia — Nilo estendeu a mão em uma antecipação de despedida. — Se eu embarcar, só embarcarei na quinta-feira. Até lá você resolve".

Paulo Azeredo olhou para Rivadávia, Rivadávia olhou para Paulo Azeredo. "É uma situação difícil — Rivadávia parecia estar falando sòzinho. — Eu não posso mandar um jogador só para um jôgo, e logo Nilo". Bastava o Paulo supor: e se o escrete da Amea conquistasse a Copa Rio Branco? "Você acredita mesmo nisso, Riva?". "Há uma coisa que me promete vitória, eu não sei o que é". "Então, ótimo" — Paulo Azeredo achou que o Riva ia mudar de assunto. o Riva não mudou: "O Peñarol e o Nacional pensariam mal da Amea, Paulo, haveriam de julgar que a Amea mandava Nilo só jogar a Copa". "Aí o Peñarol e o Nacional seriam capazes de diminuir a percentagem da Amea". Paulo Azeredo levou a mão ao alto da cabeça. "E que você vai fazer, Riva?". "Se Prego partir, eu não pensarei mais em Nilo. Talvez o Nilo fique zangado...". O Nilo, Paulo Azeredo tranqüilizou Rivadávia, não ficaria zangado, pelo contrário: ficaria contente. "Você não queira saber o trabalho que me deu trazer o Nilo aqui". Rivadávia divagava: "Como está demorando a conversa de Vinhais com Prego!".

Rivadávia levou Paulo Azeredo até à escada. Durante o instante em que êle ficou parado, num apêrto de mão que se prolongou. Gradim, Leônidas, Ivan, Aimoré passaram pedindo licença. "O que os jogadores vêm fazer aqui? — quis saber Paulo Azeredo. — Há alguma coisa ainda a resolver?". "É que eu os chamei". "Para quê?" — a curiosidade de Paulo Azeredo aumentou. Era para um apêlo. "E você acha que isso dará resultado?". "Eu não perdi a fé em certas coisas, Paulo". E, além disso, êle, Riva, ia mostrar aos jogadores um papel, todos teriam de assinar o documento. "É para que nenhum fique por lá, Paulo, para que todos voltem. Você sabe: Montevidéu fica a dois passos de Buenos Aires e os clubes argentinos não hesitarão em chamar Domingos, em querer Leônidas. "Ah!, Riva — Paulo Azeredo suspirou. — Se os clubes argentinos fizerem isso, eu duvido muito que Domingos e Leônidas voltem". "Voltarão, voltarão". Rivadávia apertou mais uma vez a mão de Paulo Azeredo. "E o Carvalho Leite?". "Continua doente, Riva. As notícias não são boas".

Os jogadores que chegavam iam diretamente para a sala do Departamento Técnico, com um pouco a sala ficou cheia. Irineu Chaves, de pé, tomava nota dos presentes, para ver se faltava alguém, Aimoré, lá estava Aimoré; Zezé Moreira, apesar de não ir embarcar, aparecera também; Domingos. Ah! Domingos escolhera um canto, ficara entre Leônidas e Gradim, Agrícola, presente, Itália, presente, Oscarino, onde se metera Oscarino? Irineu o vira minutos antes, Ivan consultava o relógio de pulso, parecia que estava com pressa. Válter aproximava-se de Aimoré e Zezé, Jarbas, presente, Irineu Chaves pediu licença, atravessou o corredor, foi falar com Rivadávia Corrêa Méier. Os jogadores estão aqui, Rivadávia. O senhor quer falar com êles?". Rivadávia franziu a testa. "E o Vinhais e o Prego? Também chegaram?". Não, Vinhais não voltara ainda, talvez demorasse. "Vamos esperar um pouco. Se dentro de dez, vamos dizer, de quinze minutos, Vinhais não aparecer, traga os jogadores para aqui".

Vinhais deixou o táxi esperando na porta do Fluminense, saltou correndo, quase esbarrou com Artur Azevedo Filho. "O Prego, onde está o Prêgo?". Aqui êle não está, Vinhais — disse Artur Azevedo Filho. — Você já foi ao Instituto de Previdência?". Vinhais tinha ido, sim, e nada de Prego. "Você foi a Copacabana?". "Fui. Venho de lá agora". "E você também foi à casa do Coelho Neto?". "Também". "Então — aconselhou o Azevedo — o jeito é ir de nôvo para o Instituto de Previdência e perguntar". Vinhais voltou a subir no táxi e mandou tocar para a cidade. Parece mentira, pensou Vinhais, hoje é o dia do embarque e eu não sei se poderei botar um escrete em campo. O Prego, com certeza, estava fugindo, com tôda certeza. Não seria melhor dizer não logo de uma vez? Vinhais sorriu sem vontade. Dizer não o Prego dissera. "Você nem pense, Vinhais, em meu nome para a Copa Rio Branco". Vinhais não insistira. Para que insistir se não estava nada assentado? "Depois falaremos nisso" — Vinhais dera uma palmadinha nas costas de Prego. "Não vamos falar mais nisso, Vinhais. O dia primeiro é o dia do aniversário da morte de mamãe e eu estarei junto de papai". Agora Vinhais se lembrava de tudo. Antes de procurar Prego, eu devia ter procurado o doutor Coelho Neto. Não era fácil chegar perto de Coelho e pedir uma coisa daquelas. Vinhais teria de falar em Dona Gaby, reavivar a dor de Coelho Neto. Não, o melhor seria falar com Prego, fazer um apêlo, botar o nome do Brasil no meio. E se eu não encontrar Prego? Em outros dias, tôda vez que Vinhais queria encontrar Prego era só pegar no telefone e pedir um número, Prego sempre estava. Eu devo desistir de Prego. Prego deve ter-se metido em algum canto, talvez tenha ido a Petrópolis, a um lugar longe. Prego sabia que eu hoje sairia à procura dêle. Se êle não estiver no Instituto de Previdência, eu vou tratar da minha vida. Desde uma hora — Irineu avisara que estava tudo pronto — Vinhais não fazia outra coisa.

a vida como ela é

nélson rodrigues

granfa

Foi uma mudança que deu na vista. Muito alegre ,brincalhão e, até moleque, tornou-se grave, taciturno, fúnebre. Os amigos estranharam: "Que cara é essa? Estás ,doente?". Respondia, soturno:

— Não há nada. Vou muito bem, obrigado.

Ia mal, porém, a julgar pelos seus novos ares e pelos suspiros, em profundidade, que extraía do próprio peito. Até que Eunápio, que era seu amigo mais íntimo, uma espécie de irmão, veio interpelá-lo com a autoridade das estimas fiéis. A princípio, o Freitas relutou: "Não há nada. Juro que não há nada!". Mas o outro insistiu: "Tens um segrêdo, um mistério na tua vida. Ou não confias em mim?!". Freitas levanta-se, vai até à janela e volta. Senta-se novamente, acende um cigarro. Resolve abrir o coração. Põe a mão no joelho do Eunápio e baixa a voz:

— Adivinhaste. Tenho um mistério na minha viida. Aliás, um drama, percebeste? Um drama em vinte e cinco atos e trinta e duas apoteoses. É o seguinte: estou amando uma senhora casada!

— Ôba!

E o Freitas:

— Pois é. Eu gosto dela, ela gosta de mim. Te juro o seguinte: é a minha primeira e última paixão!

Eunápio faz a pergunta: "Boa?". O outro explode:

— Se é "boa"? Um monumento, compreendeu? Dessas mulheres que derretem edifícios. Quando eu penso ou falo nela, começo a tremer. Olha só como eu estou tremendo, olha!

Estendeu a mão, que, efetivamente, tremia. Eunápio, impressionado, começa a raciocinar, em voz alta: "Mas se tu a amas, se ela te retribui e se é "boa" pra chuchu, não vejo drama". Freitas protesta:

— Há drama, sim — e repetia: há! Imagina tu que a pequena é "granfa" e eu um pé rapado. Ela tem dois automóveis, inclusive um **Cadillac;** e eu só não ando de "taioba", nem sei por quê. A dura realidade é a seguinte: eu não a mereço está muito acima de mim!

Êle próprio, com seus 22 anos de vida, não sabia explicar aquilo. Era um rapaz modesto, cuja experiência limitava-se a cinco ou seis namoros suburbanos. Sua penúltima namorada tinha, na frente, um inenarrável dente de ouro. Pois bem. Um dia, o Freitas dá, de cara, no Maracanã, com um amigo de infância, colega de colégio e, por sinal riquíssimo. Coincidiu que torcessem pelo mesmo time e a paixão clubística os reaproximou. O outro, filhinho de papai, levou-o, de automóvel, até à porta de casa. Fêz, na despedida, o convite formal:

— Olha aqui seu zebu! Tu amanhã jantas lá em casa, nem que chova canivete. Toma nota do endereço, toma. Ou eu venho aqui te buscar de automóvel, queres?

Quis. A amizade com um milionário deslumbrou o Freitas. E uma coisa o entusiasmava, ainda mais: a intimidade com que o amigo o chamara de "zebu". No dia seguinte, o outro reaparece, na hora marcada, com o espetacular "Cadillac". Várias coisas esmagaram o Freitas neste primeiro jantar. Antes de mais nada, o ambiente, de um luxo deprimente; depois, os talheres de prata autêntica; e, por último, a beleza da dona da casa e mulher do amigo. Acresce que foram servidos por um garção engravatado. Tudo isso ofuscava um rapaz sem pretensões, que residia no Jacaré. Freitas jantou, lá, outras vêzes, porque o dono da casa era de uma efusão irresistível. No fim de quinze dias, faz um exame de consciência e conclui pelo seguinte: estava apaixonado. Apaixonado, até à raiz dos cabelos, pela espôsa do amigo. E uma circunstância agravou, em seguida, o caso: a retribuição inequívoca. Amava e era amado. Se fôsse um romance normal, teria agido normalmente, também. Mas, naquela casa tudo o intimidava, inclusive o formalíssimo garção de gravata borboleta. No seu quarto do Jacaré, Freitas perguntava, de si para si: "Pra que garção?". Por sua culpa ou, antes, por culpa de suas inibições, aquêle amor não andava. Até que a pequena, impaciente, soprara, ao seu ouvido:

— Arranja um lugar! Arranja um lugar!

O lugar! Eis o problema cruciante. Desabafando com o Eunápio, Freitas explicava:

— Se fôsse uma qualquer, não teria importância. Mas essa, não! Essa é muito "granfa", ouviste? Eu não posso, evidentemente, levá-la pra qualquer lugar. Mas onde? Não conheço ninguém. É uma calamidade!

Eunápio pergunta:

— Ela não é mulher?

— É.

— E tu não és homem?

— Sou.

O outro simplifica a questão:

— Sendo ela mulher e tu homem, está tudo resolvido. O resto não interessa. Qualquer lugar é lugar. Ou tens complexo?

Tinha. Em pé, andando de um lado para outro, Freitas geme abundantemente: "Não penso assim. Das duas uma: ou arranjo um ambiente em condições ou então prefiro desistir, é melhor desistir". Eunápio calca a brasa do cigarro no fundo do cinzeiro; e indaga:

— Queres o meu?

Estoca:

— O teu o quê?

E o amigo:

— O meu apartamento. Eu te empresto. Queres?

Esbugalhou os olhos:

— O teu, não. Obrigado, mas não quero.

Eunápio, porém, enfia-lhe a chave na mão: "Deixa de ser burro. Sabes em quanto ficou a mobília do meu apartamento? Duzentos "pacotes". Podes ir: alinhadíssimo". Despediu-se, com um adeusinho de dedos: "By, by". Sòzinho, Freitas sente que a chave queima na sua mão.

Quando cai em si, corre para o telefone e liga para o seu amor: "Acaba de acontecer uma coisa incrível, meu anjo! Incrível!" Toma respiração e continua:

— Saiu daqui, agorinha mesmo, o teu marido! O Eunápio, sim! Eu contei-lhe o nosso negócio.

Retifica:

— Tu?!

—Escondendo os nomes, claro. E o pior tu não sabes. O pior é que como estou em dificuldades para arranjar um lugar decente — teu marido ofereceu o próprio apartamento! Vê se pode! Contado não se acredita!

Do outro lado da linha, a pequena perdia o fôlego de tanto rir. Freitas não entendia êsse riso incoercível: "Mas o que é que há? Rindo por quê? Não vejo motivo!". Enfim, a garôta pôde falar: "E tu aceitaste? Ah, eu gosto do teu cinismo". Êle protesta:

— Não. Espera lá: Não aceitei coisa nenhuma. Êle é que pôs a chave na minha mão. Mas eu não vou usar isso. De jeito nenhum?

— Por quê?

Foi veemente, no telefone: "Que idéia você faz de mim? Assim também não, que diabo!". Ela, rápida e decisiva, o interrompe: "Ora, não amola! Vai, sim, senhor!". Pausa. Freitas arrisca a pergunta: "Mas você acha direito?". A pequena irritou-se.

— Direitíssimo. Êle não me trai, lá? Eu pago na mesma moeda e no mesmo lugar.

Combinaram o encontro, para a tarde seguinte. Êle ditou, pelo telefone, o endereço.

Foi pontualíssima. Entrou no apartamento do marido e olhava para tudo, com uma divertida curiosidade. Virou-se para o Freitas que, ao lado, taciturno, esperava. Deixou a bôlsa em cima de uma mesinha, perguntava: "Quer dizer que é aqui?". Suspira, delicada; e quer beijá-lo. Freitas, porém, a empurra, brutalmente. A môça faz espanto. "Que é isso?". Então acontece o seguinte: o rapaz corre e abre a porta; trinca os dentes:

— Rua, ouviu? Rua! Tenho nojo de ti, só nojo! — e repetia, numa alucinação: Cínica! Cínica!

Ela passou por êle sem olhá-lo, de cabeça baixa. Fugiu, apavorada, pelo corredor. Dois ou três dias depois, o Freitas era visto, de braço, com a antiga namorada do dente de ouro, residente também no Jacaré.

parque de diversões

mister eco

parabens pra você nesta data feliz

Era festejar os seus cinqüenta anos de existência. Veio pela vida em luta sem descanso, tentando, sem o conseguir, a realização de sonhos pequenos. Jamais ambicionou muito. O trivial, apenas, do desejo comum. A casa, a tranqüilidade sem pompa, as chinelas macias, o pijama reconfortador de um duro mourejar, o dinheiro de pazes feitas com o gasto cotidiano. Nada mais.

Cinqüenta anos, meio século! Quanto já vivera — pensava — e por que vivia. Balanceava. Débitos, débitos e debitos. Sentia-se como aquêle camarada, que um amigo um dia lhe contara, dentro do avião. Veio a aeromôça e ordenou: "Amarre o cinto!" Ele não obedeceu. Olhou os demais passageiros(todos amarrados às poltronas. A aeromôça insistiu: "Amarre o cinto!" Em tom de vítima de um êrro judiciário, êle protestou:

— Moça, eu juro que não fiz nada...
Ele se sentia assim. Olhava para trás e nada de útil fizera em cinquenta anos de vida. E a vida estava amarrado por cinto de segurança. Eu juro que não fiz nada! Absolutamente nada. E por que existo? E por que sou? Será que sou mesmo?

Há trinta anos dava o melhor de sua vida a uma firma comercial. Onde era querido. Estimado. Benquisto. Muito cumprimentado. Ao sair de casa, naquele dia do seu cinqüentenário, temeu, porisso, manifestações de aprêço, parabens pra você em costumeira desafinação, refrigerantes quentes, doces e salgadinhos da mercearia próxima, mofados sempre, como tradição nas festas dos funcionários.

Só em pensar no que lhe pudesse acontecer na firma, ficou arrepiado. Ao passar pela loja para apanhar os novos óculos que o médico lhe receitara, quase foi surpreendido falando sôzinho: — para que essas coisas?! Colocou os óculos que por pouco lhe custaram os próprios olhos, e marchou resoluto para a rotina de todos os dias. Suportaria galhardamente as homenagens dos seus chefes e dos seus colegas.

Dia todo esperou. Nada. Nenhum abraço, nenhum tapinha nas costas. Fim do expediente, foi chamado ao gabinete do Diretor. Exultou. Já estava fazendo mau juizo da firma que não se lembrara dos seus cinqüenta anos de vida, trinta dos quais dados ao progresso da organização. No mínimo — pensou — um bom presente. Até um substancial aumento de ordenado, quem sabe? Ensaiou um pequeno discurso de agradecimento e entrou no gabinete.
O Diretor:

— Meus parabens, o senhor ficou muito bem de lentes bifocais...

couvert

Um cidadão francês, hospedado no Anexo do Copacabana Palace Hotel (NCr$ 80,00 a diária), foi jantar no restaurante do próprio hotel. E aconteceu o seguinte: 1) — não havia um só *maître d'hotel* que falasse francês ou inglês; 2) — socorrido por um casal de brasileiros, o *maître d'hotel* não entendeu, pedido por brasileiros, o prato que o francês queria, prato simples e sem qualquer mistério; 3) — a comida, finalmente, saiu, e veio tão ruim quanto o próprio serviço; 4) — à hora de pagar a conta, o francês quis fazê-lo em dólar, e foi informado de que no Copacabana Palace o dólar vale sòmente NCr$ 2,62., ou seja, abaixo do câmbio oficial; 5) — reclamou e a resposta foi de que "êsses estrangeiros, se não têm dinheiro, deviam ficar em casa; vêm para o Brasil mendigar alguns cruzeiros"; 6) — o casal de brasileiros mais uma vez socorreu o cidadão francês, que havia percebido a grosseria e o furto, pedindo-lhe desculpas e dizendo ser tudo um mal-entendido. * Certamente a direção do Copacabana Palace, que jata de ser o nosso principal hotel, não tem conhecimento de tais ocorrências. Mas o fato deve ser registrado, quando tanto se fala em turismo. * Terça-feira, treze, de junho, dia de Santo Antônio, à meia-noite, vai haver bobó de camarão no restaurante de Mirtes Paranhos, para o lançamento do *jingle* dêste seu JORNAL DOS SPORTS e do disco "Louvação" ambos de Gilberto Gil. Oitenta convidados de Gilda Grilo, organizadora da noitada, estarão presentes. * Sexta-feira próxima, no Clube Municipal, grande festa comemorativa do aniversário do programa "Peça Bis ao Muniz" da Rádio Globo. * O Sr. Augusto Marzagão foi confirmado no Departamento de Certames da Secretaria de Turismo. * O restaurante Le Tzar pediu concordata. * O elenco do programa de Moacir Franco, com o seu titular à frente, serão homenageados quinta-feira próxima, pelo restaurante Zorba o Grego. * Pela primeira vez, o programa "Um Instante Maestro" será apresentado ao vivo. Acontecerá sábado próximo, quando um júri especial, integrado por personalidades a convite de cada membro do júri permanente, apontará três das composições já selecionadas, que deverão figurar no Quadro de Honra. * Estão selecionadas (atenção, Rosália!): A Rita, Saveiros, Lá Vem o Bloco, Disparada, Apêlo, Olé Olá, Procissão e Porta Estandarte. * E no mais é que, na novela, "A Rainha Louca", o Indio Robledo hora destas poderá gritar ao ouvido de Maria de las Mercês: Nycron, vovó, Nycron!...

Lucio Alves, Carminha Mascarenhas e o trio Zé Maria, componentes de "Norte, Sul, Leste Oeste — Samba!" "show" que vai reabrir a boate Meia-Noite no proximo dia 31

de ôlho na tevê

fernando lôbo

há de ser melhor um dia

Pode ser que não seja para nós, mas aos poucos a televisão vai ganhando a entrada de gente mais arejada, que se deixa convocar sem mêdo. E quando uma pessoa que sabe ler e escrever entra em campo, uma esperança nasce, que morra mais um daqueles elementos terríveis, ousados, valentes de erros de concordância, violento de gestos grossos, nascido e criado sob o signo do mau gôsto.

E o que estamos sabendo agora: vai nascer no próximo mês um programa que tem como base: Otto Lara Rezende, Nélson Rodrigues e Hélio Pelegrino.

O programa vai ser apresentado na TV Globo, que justiça se faça, tem procurado — com algumas exceções — gente de letra e saber, de nome e figura para os seus programas comportados. Então há de morrer o chamado repórter de araque, aquêle que foi herança dos auditórios de rádio e seu linguajar maldito, empolado e fosco, que até hoje tem servido bem ao grande anedotário legado.

Vamos apontar êsses três nomes, sem ser necessário dar traços de seus trabalhos. Eles representam o início de uma quebra de mêdo para muitos outros que podem vir a serviço da televisão. Então, no terreno da produção dos variados programas muita coisa limpa e certa poderia nascer. A gente espia o cinema brasileiro, dêsse agora com "Terra em Transe", mas pode voltar quando era ontem e vêlo entregue a quem estava. Quem entrou para fazer cinema não levou diploma de coragem e ousadia apenas. Entrou gente que estudou, pesquisou, se fêz homem de cinema para poder fazer trabalho.

Na televisão há de acontecer a mesma coisa, há de surgir o dia em que uma vassoura grande e eletrônica vai limpar a área infestada de um mundo de péssimos escrevinhadores, calcadores de anedotas antigas, mal postos no gôsto melódico, comprometidos com uma área de côr sem equilíbrio, com um tom desafinado.

Há de vir mais gente, gente boa para dentro da televisão e isso aos poucos vem se notando, não só na Globo, como nas demais, principalmente nos horários, tardios. Resta olhar a programação do comêço: ela merece socorro também, ajuda grande de muita gente que ainda não entrou porque não foi chamada, que não passou na porta porque ela está apinhada dos valentes caras de pau, cujo talento é só e único o peito e a falta de autocrítica.

pelos canais

Depois de um sucesso sem precedentes na Casa Grande — promoção do Clube de Jazz e Bossa (coisas de Alberto Eça) o maestro Cipó vai surgir na TV Tupi com um programa sòmente seu e de seus convidados.

ROBERTO CARLOS, viagem marcada para os Estados Unidos e maior audiência na TV Rio.

Isso também está em pauta para virar disco na "Philips". A verdade é que os musicais estão ganhando novas roupagens e aquêle tipo de programa de auditório de rádio tende a desaparecer. Muito embora algumas emissôras grandes ainda insistam na tecla de "vamos ouvir", isso vai acabar. E' preciso roteiro, produção, equilíbrio. * As reportagens de "Um Instante Maestro" são feitas por Wilson Rocha. * A TV Tupi, depois da faixa de musicais que começa a lançar vai iniciar também uma série de programas humorísticos. Os primeiros de nome "Os Comediantes" será lançado dentro de poucos dias, pois o "tape" da primeira apresentação já foi feito. * Sexta-feira próxima, o Clube Federal estará mostrando os quatro novos nomes que formam a "Operação Trêvo" 67, da "Polydor". São êles Márcio Greyck, Sandra, Os Mugstones e Roberto Rei. A mesma promoção será feita em São Paulo na luxuosa "Terrazza Martini" gentilmente cedida pelo homem de relações públicas daquela organização: Murillo Antunes Alves, o famoso Reporter Esso da TV Record. * Sucesso grande a estréia de Moacir Franco na TV Rio. * Os ingressos para o programa de Roberto Carlos na Rio são dificílimos de serem comprados. O público os procura com um mês de antecedência. A Rio resolverá êste problema logo que se mude para o Cine Azteca.

ponte aérea

Segunda-feira Nara Leão estará na Philips recebendo de Alain Trossat o retrato que Augusto Rodrigues pintou e que foi oferecido pela gravadora à estrêla. * E hoje vamos ter e não devemos perder "A Família Trapo" na TV Tupi, às 18h. * Mugstones tiveram que cancelar sua ida a Belém do Pará. Coincidia com a sua apresentação em São Paulo no dia 8. * Eliana Pitman fazendo Rio—São Paulo tôdas as semanas. * E junho está chegando e com êle muita promessa principalmente na TV Excelsior. Vamos aguardar com muita dose de esperança, pois quando Fernando Barbosa Lima tira o palitó vem coisa boa. E o melhor: muita coisa ruim há de cair fora. Acreditamos que os "Adoráveis Trapalhões" estejam na mira para um corte rápido e certo. * E vamos ficar:

de costas

Não é possível que os nossos entrevistadores não tenham ganho um pouco mais de imaginação. Se o assunto fôr ipê-rôxo ou água oxigenada, de costas e desligado.

de frente

Depois das 20h há muita agitação com Mesiac, ali na Rio e quando fôr 20h30m já vem Célia Biar sacudidíssima em "Oh Que Delícia de Show" na TV Globo. E há Chico Anísio, na Tupi, a Praça da Alegria na Rio, enfim, depois das 20, vale ficar de frente e de olhos abertos.

Gilberto Gil continua na ordem do dia: e enquanto organiza um vasto movimento de integração entre compositores, intérpretes e público, vai compondo suas canções. Uma das últimas, inédita ainda, chama-se "Desafio" e é das coisas mais bonitas que o baiano já compôs. Com viola e violência...

música popular

torquato neto

três tópicos

1 — festivais

Já estão abertas as inscrições para os dois mais importantes festivais de música popular dêste Eldorado. Digo, dêste Brasil. De modo que os compositores (inéditos, atenção!), terão novamente oportunidade de mostrar o quanto valem.

Isso de festival, que entrou na moda (e graças a Deus vai ficando) é, sem dúvida, um troço importantíssimo para a divulgação de nossa melhor música popular, nesses tempos difíceis de erasmos e vanderléas. Ajuda muito, promove o artista e sua obra o leva diretamente ao público, num clima de comoção que tôdas as disputas provocam, o trabalho de quem (perdão) está realmente trabalhando.

Assim, embora os resultados sejam às vêzes discutíveis, a grande importância dos festivais, apesar dêles não sofre nenhum abalo e continua enorme. Já escrevi aqui, faz algum tempo, sôbre o assunto; estou voltando a êle, neste primeiro tópico de hoje, devido ao noticiário que informa sôbre a abertura das inscrições, tanto para o festival da TV Record de São Paulo quanto para o II Festival Internacional da Canção, da Secretaria de Turismo da Guanabara.

Aliás, no que diz respeito a êste último, quero chamar a atenção da opinião pública para um fato incrível: comenta-se (e Mister Eco, aí ao lado, já informou), que politicagens de gabinetes procuram afastar o sr. Augusto Marzagão da superintendência do certame. Eu disse "um fato incrível": e é, exatamente porque Marzagão, no que se sabe, foi o responsável maior pela realização, pela organização impecável e pelo êxito incontestável do 1.º Festival, além do que — quase sòzinho — batalhou pela realização dêste segundo, ameaçado que estava de ser "transferido", sabe Deus por quais motivos. Em minha opinião, a imprensa especializada (a honesta), não pode furtar-se à denúncia dêste fato.

A gente torce para que o Festival seja levado a cabo — mas principalmente porque acompanhamos o do ano passado e aprendemos ali que a mão segura do sr. Augusto Marzagão é que pode novamente melhor do que quaisquer outras, conduzi-lo com tranquilidade pelo rumo do êxito.

(Um parêntesis, a quem interessar: não sou amigo do sr. Marzagão. Até hoje estive em sua presença apenas uma vez, quando amigos comuns nos apresentaram e nos cumprimentamos apenas cordialmente. Não há, portanto, outros interêsses...)

2 — opinião de gil

"É necessária a imediata institucionalização de um novo movimento da música brasileira, a exemplo do que foi feita com a bossa nova". E não transcrevo mais porque a importantíssima entrevista de Gilberto Gil, na qual êle desenvolve êsse tema aí de cima, foi publicada aqui mesmo no JS, há dois dias.

Vale, no entanto, comentar as declarações do baiano. Estou envolvido também nesse movimento e não digo isso para me dar importância, mas porque o fato me coloca mais ou menos por dentro do assunto. Dêsse assunto, um problema aliás, que se resolvido poderá trazer condições profissionais inteiramente novas para o compositor e para o intérprete da música brasileira moderna.

Gil fala numa **institucionalização**: ou seja, a partir de uma identificação de interêsses e dúvidas e certezas e problemas, os compositores chegaram ao momento grave da definição. Definidos, passam agora à chamada **fase principal**, de organização do trabalho em plano de verdadeira luta. E não me venham pensando que se trata de tolices do tipo **luta contra iê-iê-iê** ou congêneres. É muito mais grave: uma luta **a favor**, contra coisa nenhuma. Uma tomada de posição frente a um público que, de repente, precisa e exige **definições** de seus artistas; precisa e exige maior atenção.

Este atenção, na opinião de Gil e na opinião de todos nós, sòmente poderá ser **dispensada** através da institucionalização de um verdadeiro movimento. Isso, Gilberto está tentando organizar.

E porque conheço o baiano e conheço o pessoal disposto a trabalhar, acredito com firmeza no êxito da iniciativa. Aguardem. Divulgarei daqui tudo o que fôr acontecendo.

3 — a noite

Aos poucos, aos poucos, a música brasileira dá a impressão de ir perdendo terreno no movimento noturno desta cidade de São Sebastião. É um fenômeno que exige explicações detalhadas e muito grandes, impossíveis de serem dadas neste pequeno tópico. Mas o fato é que a juventude dos grandes centros prefere, hoje, ir às boates para dançar os novos ritmos internacionais da moda. Isto, a meu ver, é sadio. Muito sadio mesmo e mais: um fenômeno de nossos tempos, não apenas justificável mas até louvável.

Tenho falado de iê-iê-iê nesta coluna e sempre com mau humor. Justifico dizendo que realmente considero muito imbecilizante o iê-iê-iê que se faz no Brasil, um iê-iê-iê (como tudo, aliás), subdesenvolvido e macaqueante. Mas isso fica para depois. Estava falando do movimento nas casas noturnas. E no presente momento, apenas duas casas resistem: o Rui Bar Bossa e a Casa Grande. Estão sempre cheias. O Zum Zum, conforme já foi amplamente noticiado, mudou de ramo. Mas anuncia-se a abertura de uma grande cervejaria, nos moldes da Casa Grande: e anuncia-se, para ela, a realização de **shows** diários. Mais ainda: **shows** de música brasileira. Quer dizer que nem tudo está perdido: umas vão fechando, outras (maiores) vão abrindo. Com isso, teremos mais lugares no salão. Nós, que podemos ir ao Bateau dançar um pouquinho, mas que também achamos ótimo ouvir os grandes artistas de nossa melhor música. Correspondência: Ladeira dos Tabajaras, 52 — casa 2 Copacabana.

roteiro

estréias

Bruni-Ipanema, Plaza, Condor Largo do Machado e Copacabana, Coral, Olinda, Mascote, Paris Palace, Rio-Palace — A OPINIAO PUBLICA, de Arnaldo Jabor. Cinema-verdade, primeira experiência brasileira. Cenas do Rio, filmadas diretamente entre a chamada classe média. (14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 — 22,20. Cens. Livre.

Art-Palácio Copacabana — O BARBA RUIVA, de Akira Kurosawa. A grandeza de um médico — sua cólera e sua bondade. Com Toshiro Mifune, Yuzo Kayama, Yoshi Tsuchima e outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos).

Opera, Rio, Festival, Caruso Copacabana, Alfa, Regencia, Matilde, Bruni-Méier, São Pedro, São Bento (Niterói) — MINEIRINHO VIVO OU MORTO, de Aurélio Teixeira. A história de Mineirinho, seus crimes, as injustiças que sofreu, sua morte. Com Jecê Valadão, Leila Diniz, Graciela Freire e outros (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 14 anos).

Art-Palacio Meier — SOB O COMANDO DO CRIME, de Jun Fukuda. Policial japonês com Tatsuia Mihashi, Makoto Sato, Mic Hama. (Cens. 18 anos).

Art-Palacio Tijuca — MALDIÇAO DO DESEJO, de Shiro Toyoda, com Tatsuya Nakadai e Mariko Okada. (Cens. 18 anos).
Odeon — CORTINA RASGADA, de Alfred Hitchcock — Um cientista norte-americano que tenta penetrar na Cortina de Ferro para se apoderar de um importante projeto. Com Paul Newman, Julie Andrews, Lila Kedrova. (14 — 16,30 — 19 — 21,30. Cens. 18 anos).
America, Vitoria, Leblon, Central (amanhã)

— UM JOGADOR ROMANTICO, de Jack Smight. Um profissional do jôgo que colabora com a Scotland Yard para a prisão de um traficante. Com Warren Beatty, Susannah York. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 14 anos).
Coral e Art-Palacio Madureira (inauguração dia 23) — SETE HORAS DE FOGO, co-produção hispano-italo-alemã, direção de J. R. Marchant. A volta de Buffalo Bill, sempre lutando contra bandidos e índios. Com Clyde Rogers, Elsa Sommerfeld, Adrian Hoven, Gloria Milland (14 — 16 — 18 — 20 e 22 hs. Cens. 18 anos).

São Luis, Santa Alice — O AGENTE SECRETO OSS-117 — Um agente da CIA vem ao Brasil e se mete em complicações. Situações conhecidíssimas mas pode ser que sejam interessantes. De André Hunebelle e Jacques Besnard. Com Frederick Statfford, Mylène Demongeot, Raymond Pellegrin entre outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 hs. Sta. Alice — 15 — 17 — 19 — 21 hs. Cens. 18 anos).

Mascá — HERANÇA FATIDICA, de Masaki Kobayashi. Um industrial confessa à sua esposa, muito mais jovem que êle, a existência de três filhos naturais com quem irá repartir sua fabulosa fortuna. Com Keiko Kishi, Tatsuya Nakadai, So Yamamura. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 hs. e meia-noite — Cens. 18 anos).

coelhinho

Hoje o coelhinho cruza os dedos e deseja, no mais fundo do seu coraçãozinho sensível que Augusto Marzagão não saia da superintendência do Festival Internacional da Canção. Os murmúrios estão por aí. Mas o senhor Marzagão foi o responsável pela organização impecável do I Festival — se êle não entrar neste II ninguém pode saber direito o que vai acontecer.

reapresentações

Alvorada, Britânia, Marrocos, Rio Branco, Mello, Paraiso — TERRA EM TRANSE, de Glauber Rocha. O país de Eldorado — seus ódios, frustrações, sua realidade dolorosa. Um filme que deve ser visto, com Paulo Autran, Glauce Rocha, José Lewgoy, Jardel Filho. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 hs. Cens. 18 anos).

Paissandu — OS GUARDA-CHUVAS DO AMOR, de Jacques Demy. Filme inteiramente musicado por Michel Legrand. Fotografia belíssima de Jean Rabier. Com Catherine Deneuve, Nino Castelnuovo, Anne Vernon e outros. (16 — 20 — 22 hs. Sábados, domingos e feriados — horário normal. Cens. Livre.

Imperio, Madrid, Roxy — QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF? De Mike Nichols. Versão cinematográfica da peça de Edward Albee. Com Elizabeth Taylor, Richard Burton, George Segal, Sandy Dennis. (14 — 16,30 — 19 — 21,30. Madrid — de 2.ª a 6.ª às 18,30 e 21hs 3.ª, 5.ª, sábado e domingo às 15 — 17,50 — 20,40. Cens. 18 anos.

Venera — UM HOMEM... UMA MULHER, de Claude Lelouch. Experiência acertadíssima de um diretor-fotógrafo que relata o encontro de um casal. Filme recomendado pelo JS. Com Anouk Aimée, Jean-Louis Trintignant. (16 — 18 — 20 — 22 hs. Sábados e domingos — horário normal. Cens. 18 anos).

Capitolio, Rian, Miramar, Carioca — COMO POSSUIR LISSU, de Ronald Neame, com Shirley MacLaine e Herbert Lom (13,20 — 15,30 — 17,40 — 19,50 — 22 h. A partir de quinta-feira — GEORGY, A FEITICEIRA, de Silvio Narizzano. Comédia com bons momentos. 14 — 16 — 18 — 20 e 22 hs. Cens. 18 anos).

Palácio — A BIBLIA, de John Huston. Episódios do Velho Testamento, com Ava Gardner, Peter O'Toole, Michaele Parks, Ulla Bergryd. (14,40 — 17,50 — 21 hs. Cens. 10 anos).
Rex — ESTIGMA DA CRUELDADE, com Gregory Peck e Joan Collins. (15 — 17 — 19 — 21 hs. Cens. 18 anos).

Copacabana — A VERDADE VEM DO ALTO — documentário de Virgilio T. Nascimento contando fatos "milagrosos" de Chico Xavier, Arigó e outros médiuns (14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 — 22,10. Cens. 21 anos).

Caxias — TERRA DOS AMORES. A partir de 5.ª-feira — DOIS CONTRA O OESTE e MARUJOS DA FORÇA AEREA.

é doce viver no mar

Um aspecto da movimentadíssima regata que foi disputada sábado, na Baia de Guanabara.

caturra quer trazer cidreira ao rio

Com a boa vitoria de "Pluft", de Israel Klabin, na Regata Pimentel Duarte, realizada no último sabado, confirmou-se tôdas as suas boas qualidades para um veleiro do aceano, sendo, desde já, a maior esperança brasileira para a próxima Regata Buenos Aires-Rio, a ser iniciada no próximo dia 4 de fevereiro.
O Vice-Comodoro do Iate Clube do Rio de Janeiro, Professor Carlos Alberto de Brito, por outro lado, tem mantido diversos contatos com autoridades do Estado da Guanabara, no sentido de se dar um cunho bem melhor à Regata Buenos Aires-Rio e à que servirá como campeonato sul-americano de "star", a ser realizada na primeira quinzena do próximo ano, no Rio.

festa de iates

A tradicional regata Pimentel Duarte, para tôdas as classes de barco, realizada no último sábado, constituiu-se em mais uma grande festa do iatismo supervisionado pela Federação Carioca de Vela, levando à raia que se extendeu da Escola Naval até a Ilha Xaréu, grande número de embarcações.
A vitória de "Pluft", entre os veleiros de oceano, veio confirmar as suas boas qualidades, pois é o barco mais moderno da flotilha, construído de fibra de vidro. É a grande esperança do iatismo brasileiro na próxima regata Buenos Aires-Rio, tentando repetir a vitoria que "Cairu II" obteve para o Brasil, em 1953.
Na classe de "stars" o vencedor foi "Clementine" de Herry Adler, bem secundado pelo "Martha", de Pedro Strasser, que se constitui na mais nova embarcação da flotilha, com qualidades exuberantes. "Balisa", de Anibal Petersen Júnior foi o vencedor entre os "cariocas" na Regata Pimentel Duarte, cujos prêmios serão oferecidos no próximo dia 2, no Clube de Regatas Guanabara, às 20 horas.

popular

Em virtude do iatismo na Argentina e Uruguai, contar com um grande número de apreciadores, levando às raias inúmeros apreciadores e emissoras de rádio e televisão, o Vice-Comodoro do Iate Clube do Rio de Janeiro, Professor Carlos Alberto de Brito, espera fazer com que a Regata Buenos Aires-Rio possa trazer ao Rio inúmeros visitantes estrangeiros, dentre os quais também estariam norte-americanos, alemães e outros.

Esta pretensão toma maior sentido com a realização, no Rio, um mês antes da Regata Internacional de oceano, na primeira quinzena de janeiro do próximo ano, do campeonato sul-americano de "star". Estuda-se também a inclusão dêstes eventos no calendário oficial da Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara. A rêde de hotéis deverá estar igualmente preparada para receber os turistas que, de acôrdo com o interêsse que têm demonstrado as citadas regatas, deverão comparecer ao Rio, em grande número, no princípio de 1968.

arnaldo desiste

Em virtude de seus compromissos particulares, que no momento se avolumam, o iatista Arnaldo Lopes não mais viajará para a Dinamarca para participar do campeonato mundial de satar, a se realizar no periodo de 21 de agôsto a 1.º de setembro próximo, quando utilizaria o barco "Martha", cedido por Pedro Strasser. Desta forma irá em seu lugar "Clementine", de Herry Adler.

Por outro lado, no próximo sábado, a classe carioca patrocinará a Regata Paquetá, com saída do ICRJ, às 14 horas, pernoitando-se naquela ilha carioca, de onde regressarão os barcos, que deverão somar 15, a partir das 13 horas. No domingo também haverá a regata em disputa da Taça Hamburg, para a classe star.

"pluft" vence regata p. duarte

lineu bonel

Bené e Henrique, do Botafogo, em ação contra o Rodar, irão a Pôrto Alegre.

Apesar de ter vindo ao Rio passa sua lua de mel, Décio Cabral, o Caturra, treinador de Cidreira, campeão de futebol de praia do Rio Grande do Sul e ex-integrante da seleção de seu estado, aproveitou a oportunidade e convidou o Botafogo para inaugurar no próximo mês, em Pôrto Alegre, o estádio de futebol de praia construído na praia de Belas, na capital Gaúcha, acertando ainda a vinda de seu time à Guanabara, para uma série de jogos amistosos no mês de julho.

Caturra, que assistindo ao jôgo Botafogo x Dinamo, ficou impressionado com a boa atuação do quadro alvinegro, considerado dos melhores do futebol praiano nacional, mas teceu ainda elogios ao quadro de juvenis que viu atuarem no meio da semana, afirmando que com essa renovação de valores os cariocas deverão durante muito tempo, reter o título de campeões nacionais do esporte.

lua de mel & jogos

Caturra, se casou no dia 13 do corrente mês — "No dia da libertação dos escravos, foi que me prendi aos grilhões do matrimônio "diz, fazendo blague o veterano médio de Cidreira e das seleções gaúchas, hoje treinador do quadro auri-negro gaúcho, campeão da temporada no Atlântico Sul, no Rio, aproveitou a oportunidade, para procurar os dirigentes botafoguenses e tratar da ida do time alvi-negro ao Rio Grande e promover a vinda de Cidreira ao Rio.
Dessa forma, ficou assentado de início, que o Botafogo irá ao Sul no próximo mês, devendo aproveitar a folga na tabela que será a 17 de junho, para realizar dois jogos no Estádio de futebol de praia construído pela Prefeitura de Pôrto Alegre, na praia de Belas, contra o quadro de Cidreira e contra uma seleção local.
Também ficou marcado para julho próximo, a vinda do time campeão gaúcho, que na Guanabara realizaria cêrca de três jogos, um dos quais contra o Botafogo, sendo os demais adversários, designados pelo clube de General Severiano, onde provavelmente ficarão alojados os cidreirenses, que também atuarão em Santos, quando de seu retôrno aos pampas.

com belas será melhor

Para Caturra, o campo da praia de Belas, melhorará o nível do futebol de praia sulino, pois poderão ser realizados jogos na temporada tôda. Atualmente o certame é disputado apenas no verão, de dezembro à março, ficando os times inativos durante quase todo o restante do ano, jogando apenas futebol de campo. Agora a FGSP decidiu que o certame eliminatório dêste ano será disputado naquele local.
— Assim, será possível o aparecimento de novos valôres, com disputas de jogos entre juvenis, além dos times principais. Uma prova de que será de grande utilidade êsse campo, é que nós de Cidreira treinamos durante três mêses antes do campeonato naquele campo e quando disputamos o certame final, foi fácil a conquista do título, pois estávamos melhor que os outros tanto fisicamente quanto técnicamente.

cidreira dona do jôgo

A equipe de Cidreira, é dona do futebol de praia gaúcho, pois nos nove anos de disputa, foi campeã em quatro oportunidades, logrando o vice em outras quatro vêzes. Venceu em 59 e 60, foi vice em 63, ganhou de novo em 1964, foi vice em 65 e 66, para recuperar o título êste ano. Atlântica em 61 e 62, a Rainha do Mar, em 62, 65 e 66, foram os demais campeões.

O time de Cidreira, atualmente dirigido por Caturra, que o integrou de 59 a 65, tem também como técnico, Francisco Corrêa (Chicão) que foi o treinador do escrete gaúcho do ano passado e no certame dêste ano, quando o quadro teve apenas uma derrota, para Santa Terezinha, o último colocado, por 1 a 0. Nos demais jogos os campeões foram derrotando os seus mais sérios rivais, Capão da Canoa e Tramandaí, por 4 a 1, com inteira facilidade.

O quadro base de Cidreira na campanha dêste ano, foi êste: Carrasco; Daltro, Bereba, Kim e Irá (Zé Catarino); Renato e Béca; Bodinho (Tonico), Pato, João Pedro e Jorginho (Canhoto). Dêsses, são conhecidos dos cariocas, Daltro, Bereba, Béca, Bodinho, Tonico, e Pato que integraram o time de Cidreira que participou do I Campeonato Brasileiro em 1965.
Quando termina a temporada praiana, todos, quase sem exceção, jogam pelo Berimbau, de Belém Nôvo, um clube simpático de Pôrto Alegre, figurando em seu plantel, Carrasco, Bereba, Kim, Irá, Renato, Béca, Pato, João Pedro e Canhoto, tendo como técnico, o veterano jogador do Internacional, Cará.
— Creio que nosso time não fará feio em sua excursão ao Rio, apesar do alto gabarito técnico do futebol de praia guanabarino, pois o time está coeso e bem armado, não devendo estranhar o piso mais fofo, pois o campo de Belas se assemelha aos daqui. Êsse também é fator importante para que o Botafogo agrade, quando de sua ida a Pôrto Alegre, comenta Caturra.

guanabara o melhor

Estranhou que os cariocas tenham encontrado dificuldade para vencer o III Brasileiro, pois não julga os demais estados capazes de vencer os guanabarinos, mormente no Rio, Todavia, depois de ver alguns jogos de juvenis no meio da semana e o jôgo Botafogo x Dinamo, acha que ainda é no Rio que se pratica o melhor soccer praiano.
— O Botafogo me encheu os olhos, com uma atuação esplêndida, com um conjunto perfeito, sem falhas e com um meio de campo fabuloso, Carlinhos e êsse novato Henrique são cobrões, na defesa Armando e o veterano Mauro formam um duo perfeito e no ataque, Pepa, pelo seu tino de artilheiro e Marquinhos pela velocidade que imprime às jogadas são também excelentes. Não vi o Copaleme jogar, mas se é do mesmo nível do Botafogo, são os dois melhores times do Brasil, sendo Cidreira o terceiro grande — finalizou Caturra.

lei observada. gol conquistado

jocelyn brasil

Segurando não dá. É falta feia a que raramente os árbitros dão o castigo merecido.

Isso é golpe de luta livre, mas o árbitro nem dá bola para o lance.

Que tempo se perde para a cobrança de uma falta.

Gol é o assunto. Assunto não apenas nosso, mas universal. Citei aqui a opinião do técnico espanhol Riera e do atacante português Eusébio. Ambos concordando em que não há necessidade de modificar as leis do futebol para possibilitar o advento de um futebol mais ofensivo e reclamando que sejam aplicadas religiosamente as leis existentes.

Acontece que, face aos esquemas defensivos montados no mundo inteiro, está quase sumindo das partidas de futebol, aquilo que lhe dá mais vida, ou seja aquêle elemento que desencadeia o entusiasmo das platéias — o gol. Estudando o assunto, alguns entendidos chegaram à conclusão de que a lei do impedimento atrapalha. Que se fôsse modificado êsse dispositivo da lei do futebol os gols surgiriam em cascatas. E até foi feito um estudo a respeito. Propuseram à *International Board* que as áreas penais fôssem ampliadas até às laterais do campo, e que só dentro das áreas assim demarcadas funcionasse o impedimento; jogador colocado fora da área nunca estaria impedido.

Os homens da *International* estudaram o assunto e até permitiram que fôssem jogadas algumas partidas na Europa, dentro dessa filosofia, para ver o que resultava. Resultou que não houve absolutamente nenhum aumento de gols conquistados, nas partidas realizadas. E a *International Board* engavetou a proposta.

O que é certo é que o futebol defensivo determinou uma queda de eficiência dos artilheiros. Isso é verdade e a própria estatística o confirma. No campeonato carioca de 1953, foram conquistados 464 gols, em 132 partidas. Isso dá uma média de 3,6 gols por partida. Já no ano passado no campeonato carioca, nossos artilheiros conquistaram apenas 249 gols, em 94 partidas, dando a média de 2,5. E para quem imaginar que isso seja particularidade do futebol carioca aí está o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa onde, em 105 partidas disputadas, foram conquistados 279 gols, com a média de 2,6 gols por partida.

Está pois aí perfeitamente documentada a tese. Os gols estão escasseando. Qual seria a solução? De quem a culpa? Estarão sumindo os grandes artilheiros? Há incapacidade dos técnicos em armar esquemas ofensivos capazes de furar as retrancas? Ou serão os juízes que estão atrapalhando?

Deixo os outros itens para o estudo de quem quiser. Sou um especialista no assunto regras de futebol. E acredito, tendo para isso o apoio de Riera e Eusébio, que uma melhor aplicação das regras, uma melhor observância dos preceitos da Regra XII viria beneficiar o trabalho dos atacantes e melhorar a média do número de gols por partida. Nisso não vai nenhuma acusação ao trabalho dos nossos árbitros. Trata-se apenas de lembrar-lhes a necessidade de colaborar mais um pouco para a melhor beleza do jôgo. Sou daqueles que acham que futebol é gol. Jôgo de zero a zero, é frustração. Estariam os árbitros deixando de observar a lei? Isso é uma verdade.

A primeira e grande inobservância da Lei é a tal de barreira. Já falei aqui e repito: a barreira é uma contravenção. O árbitro se mistura com os infratores para burlar a lei do jôgo. Os jogadores de defesa, quando se vêem desamparados, com seu dispositivo defensivo desarmado, apelam para uma falta qualquer, ante um atacante que desfruta de situação vantajosa porque tem a certeza de que o árbitro da partida virá em seu socorro, formando a barreira para a cobrança da falta. Convenhamos que isso aberra contra tudo o que está dentro da Lei do Futebol. Se a falta fôsse batida imediatamente, dentro do espírito da lei da vantagem, o quadro que estava no ataque teria a possibilidade de conquistar um gol, numa falta batida de perto da área. E se procedesse assim, os defensores cuidariam de não cometer faltas naquela região do campo, resultando daí que os atacantes teriam mais possibilidades de, com o futebol que têm nos pés, passar pelo último defensor e conquistar o gol. Com a barreira mandando no jôgo, os atacantes perdem essa chance de gol. Menos uma chance de conquistar gol.

A outra chance está na lei da vantagem, quando aplicada dentro da área penal. Não quero advogar que não se deixe funcionar a lei da vantagem ali. Mas faz-se necessário que os árbitros julguem com mais acêrto o que é levar vantagem numa jogada. Muitas vêzes o jogador que vem em plena posse da bola, é desequilibrado ilicitamente, e sai aos trambolhões, indo recuperar parte do equilíbrio, já com um nôvo defensor pela frente. Màs como não caiu, o árbitro julga que houve vantagem. Isso acontece seguidamente aqui no Estádio Mário Filho. É outra chance de marcar que escapa aos atacantes por êrro de arbitragem.

Mas tem mais. E em seu favor tenho o depoimento de Armando Marques citado por João Saldanha, numa colaboração aqui no *Segundo Tempo*. Armando confessou que usa de certa complacência em certas faltas, quando cometidas dentro da grande área. Não podemos concordar com isso. E temos observado que não só o senhor Armando Marques age dessa maneira. Reparem os que me lêem, daqui para diante. Paulo Henrique deslocou Jorge Costa empurrando-o com as duas mãos, no Fla-Flu, dentro da área e o juiz nada deu. Êsse é apenas um exemplo. Acontecem coisa dessa natureza todos os dias. Duas são mais freqüentes. Uma é a obstrução dentro da área: ninguém marca. Outra é o empurrão no adversário com o braço estendido ou com o cotovêlo, tirando-o da jogada e tomando-lhe a bola. Essa manobra é freqüente, nas manobras pelas laterais da área. O ponta ou alguém que incursiona por ali, joga a bola na frente e corre para apanhá-la; o zagueiro avança e em desvantagem para a posse da bola, afasta o atacante com a palma da mão ou com o cotovêlo e se apodera da bola ou a manda pela linha de fundo. Prestem atençao e vejam.

Se os juízes de futebol, passassem a marcar o jôgo com mais rigor isso tudo acabaria. Não procede aquêle argumento de que as partidas ficariam reduzidas à cobrança de pênaltes. Não, os jogadores de defesa não iriam querer ficar cometendo pênaltes, a torto e a direito. Procurariam, isso sim, jogar mais na bola.

Como as coisas estão é que não podem continuar. As defesas se fecham. Os atacantes empregam tôda a sua arte e malícia para desfrutarem de uma situação propícia à conquista do gol.

Existe, dado o povoamento das áreas no tal sistema defensivo, uma verdadeira multidão de pernas atrapalhando, e o instante para arremate a gol é de apenas alguns segundos. Se nesse instante o atacante fôr proibido faltosamente de tentar o gol, quando então surgirá a oportunidade?

Faz-se necessário lembrar aqui a origem da grande área. Os campos de futebol foram criados apenas com as linhas demarcadoras de seu contôrno e a do meio do campo. Os defensores quando sentiam o perigo do gol baixavam o sarrafo. Não havia atacante que encontrasse uma situação favorável a conquista de um gol. Foi para evitar êsse abuso, para proteger os atacantes que se criou a grande área. Qualquer falta praticada ali, deve ser punida com o tiro máximo. Não há lugar para contemporizações.

Essa é uma sugestão para ser meditada pelos que tanto se batem contra o futebol defensivo, pela conquista de um maior número de gols, nas partidas disputadas. Tudo depende da aplicação rigorosa da Lei. Depende de um comportamento mais correto de nossos árbitros. Que se limitem a marcar o que virem em campo, sem se preocupar com o escore ou com qualquer outro fator estranho ao espetáculo. É preciso que os árbitros cariocas deixem o vício de ter horror à marcação de pênaltes.